Polo Agreste

Volume I – Análise de Resultados

Novembro/2013

PRODETUR NACIONAL
Secretaria de Turismo
PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Eduardo Henrique Accioly Campos
Governador do Estado

João Lyra Neto
Vice-Governador do Estado

SECRETARIA DE TURISMO

Alberto Feitosa
Secretário de Turismo

Adailton Feitosa
Secretário Executivo de Turismo

Eugênio Morais
Secretário Executivo da Unidade de Coordenação do Prodetur Nacional

Salo Bortman
Gerente Geral da Unidade de Coordenação do Prodetur Nacional

EQUIPE TÉCNICA DA UCP PRODETUR NACIONAL - PE

LuisAntonio Abreu Lima da Rosa
Coordenador Geral (Gerenciadora)

Anamélia Almeida Soares
Coordenadora de Monitoramento (Gerenciadora)

Simone Jar
Superintendente Técnica de Turismo

Luciana Sagi
Consultora Especialista em Turismo e Fortalecimento Institucional (Gerenciadora)

Mariza Jordão
Gestora de Projetos de Arquitetura e Patrimônio Histórico

Ana Claúdia Fonseca
Especialista em Arquitetura e Patrimônio Histórico (Gerenciadora)

Tiago Lima
Superintendente de Meio Ambiente

Elizabeth Domingos
Especialista em Meio Ambiente (Gerenciadora)

Carlos Estima
Superintendente de Infraestrutura

Cristiane Viana
Especialista em Infraestrutura (Gerenciadora)

FICHA TÉCNICA

PROFISSIONAIS - BIOMA

Luiz Fernando Ferreira
Coordenador Geral

Antônio Sérgio da Gama Gomes
Especialista em Turismo e Marketing

Maria do Carmo Barêa Coutinho Ferreira
Especialista em Turismo e Meio Ambiente

Patrícia Regina Rossi Cacciatori
Consultora Especialista em Turismo / Coordenação de Pesquisas de Campo

Carla Arouca Belas
Consultora Especialista em Gestão Cultural

Anselmo Cristiano de Oliveira
Consultor Especialista em Sistemas de Informações Geográficas

Sidney Yamamoto
Consultor Especialista em Tecnologia de Informações

Raphael Godoi Rocca
Consultor Especialista em Tecnologia de Informações

Jardel Itocazo
Consultor Especialista em Tecnologia da Informação

PROFISSIONAIS - FIPE

Eliane Teixeira dos Santos
Especialista em Economia do Turismo

Kelly AkemiKajihara
Banco de Dados

PROFISSIONAIS - ZION

Jannyne Barbosa
Diretora

Maria Clara Dias
Consultora

Moara Oliveira Arruda
Coordenação de Pesquisas de Campo

Vitor Hugo Albuquerque
Coordenação de Pesquisas de Campo

PESQUISADORES - BIOMA

André Luiz Oliveira da Silva

Carla Bellas

Cristiano Oliveira

Hanna Jessica Nunes e Silva

Iggor Floriano Araújo

KironMarcely de Souza Gomes

Leonardo Bezerra da Silva

Lívia Bezerra

Luiz Fernando Ferreira

Maria do Carmo Barêa Coutinho Ferreira

Maria Patrícia Freitas de Souza

Paola Piedrabuena

Patrícia Regina Rossi Cacciatori

Tyalla Morgana L. Evangelista

APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO - BIOMA

Eduardo Daleffi Barbosa

Lívia Bezerra

Paola Lorena Piedrabuena Gonzalez

Saulo Tormena

FOTÓGRAFOS - BIOMA

Eduardo Adolfo Vasconcelos Cavalcanti

Luiz Fernando Ferreira

Jannyne Barbosa

Brício Santana

ARTE FINAL - BIOMA

Arthur A. da C. Ferreira

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Fluxo Turístico do Brasil por UF	**11**
Tabela 2:	Ocupações geradas na cadeia produtiva de turismo.	**11**
Tabela 3:	Visitantes no Agreste	**12**
Tabela 4:	Fluxo e receita turística do Brasil – 2011	**17**
Tabela 5:	Origens e destinos das viagens domésticas, por região	**17**
Tabela 6:	Fluxosde gastos e receitas turi. em viagens domésticas, por região	**18**
Tabela 7:	Receita Turística do Estado de Pernambuco – 2011	**19**
Tabela 8:	Fluxo Turístico do Brasil, por UF	**19**
Tabela 9:	Participação dos destinos no fluxo turístico receptor de Pernambuco	**21**
Tabela 10:	Motivo principal e secundário da viagem	**26**
Tabela 11:	Patrimônio Legislação	**36**
Tabela 12:	Critérios e valores utilizados para determinação da Hierarquia	**40**
Tabela 13:	Modelo de tabela para classificação hierárquica de atrativos	**42**
Tabela 14:	Atrativos culturais identificados em Bezerros - Polo Agreste	**44**
Tabela 15:	Atrativos culturais identificados em Bonito - Polo Agreste	**46**
Tabela 16:	Atrativos culturais identificados em Caruaru - Polo Agreste	**47**
Tabela 17:	Atrativos culturais identificados em Gravatá - Polo Agreste	**49**
Tabela 18:	Análise EDPO do Polo Agreste	**61**
Tabela 19:	Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Município de Bezerros	**66**
Tabela 20:	Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Município de Bonito	**67**
Tabela 21:	Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Município de Caruarú	**68**
Tabela 22:	Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Município de Gravatá	**70**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Chegada de turistas internacionais ao Brasil e taxa de crescimento - 2004 a 2011	**18**
Gráfico 2:	Participação das UFs no fluxo doméstico da região Nordeste (%)	**20**
Gráfico 3:	Participação das UFs no fluxo internacional da região Nordeste (%)	**20**
Gráfico 4:	Participação dos destinos no fluxo turístico receptor de Pernambuco (%)	**21**
Gráfico 5:	Participação dos municípios no fluxo doméstico de Pernambuco (%)	**22**
Gráfico 6:	Participação dos municípios no fluxo internacional de Pernambuco (%)	**22**
Gráfico 7:	Origem dos turistas domésticos de Pernambuco por região - 2011 (%)	**23**
Gráfico 8:	Participação dos estados no fluxo e receita gerada pelos turistas domésticos em Pernambuco (%)	**24**
Gráfico 9:	Principais emissores de turistas a Pernambuco - Turismo Internacional 2011 (%)	**24**
Gráfico 10:	Principal motivo da viagem (%)	**26**
Gráfico 11:	Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no Polo Agreste	**52**
Gráfico 12:	Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais no Polo Agreste	**53**
Gráfico 13:	Viabilidade turística alcançada pelos atrativos culturais no Polo Agreste	**53**
Gráfico 14:	Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais em Bezerros no Polo Agreste	**54**
Gráfico 15:	Representatividade turística dos atrativos culturais em Bezerros no Polo Agreste	**55**
Gráfico 16:	Viabilidade turística dos atrativos culturais em Bezerros no Polo Agreste	**55**
Gráfico 17:	Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais em Bonito no Polo Agreste	**56**
Gráfico 18:	Representatividade turística dos atrativos culturais em Bonito no Polo Agreste	**56**
Gráfico 19:	Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais em Bonito no Polo Agreste	**57**
Gráfico 20:	Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais em Caruaru no Polo Agreste	**57**
Gráfico 21:	Representatividade turística dos atrativos culturais de Caruaru no Polo Agreste	**58**
Gráfico 22:	Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais de Caruaru no Polo Agreste	**58**
Gráfico 23:	Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais em Gravatá no Polo Agreste	**59**
Gráfico 24:	Representatividade turística dos atrativos culturais de Gravatá no Polo Agreste	**59**
Gráfico 25:	Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais em Gravatá no Polo Agreste	**60**

LISTA DE FIGURAS E MAPAS

Figura 1: Critérios de classificação hierárquica no que tange ao Potencial de Atratividade **39**

Figura 2: Identificação dos valores pontuados na classificação da viabilidade turística **42**

Mapa 1: Roteiro Integrado Musica e Arte **73**

Mapa 2: Roteiro Integrado do Feiras, Mercados e História **74**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – O NORDESTE NO CONTEXTO TURÍSTICO NACIONAL 11

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO NO POLO AGRESTE 12
1.1.1. ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO 15
1.1.2. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO 15

2. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA 17

2.1. DEMANDA TURÍSTICA NO BRASIL 17
2.2. DEMANDA TURÍSTICA EM PERNAMBUCO 18
2.3. CARACTERÍSTICAS DA DEMANDA TURÍSTICA DO POLOAGRESTE, COM FOCO NO TURISMO CULTURAL 25

3. ANÁLISE DO CONJUNTO DOS RECURSOS CULTURAIS 28

3.1. AGRESTE PERNAMBUCANO 28
3.1.1. BEZERROS 28
3.1.2. BONITO 30
3.1.3. CARUARU 31
3.1.4. GRAVATÁ 34
3.2. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ATRATIVOS E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO POLO AGRESTE 36

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS DE CAMPO NO POLO VALE DO SÃO FRANCISCO 39

4.1. METODOLOGIA DE HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS 39
4.2. METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO DE ATRATIVOS ÂNCORAS 43
4.3. APLICAÇÃO DO MÉTODO PARTICIPATIVO 43
4.4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO INVENTÁRIO CULTURAL POR MUNICÍPIO 44
4.5. RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DE ATRATIVOS DO POLO AGRESTE 51

5. POTENCIALIZAÇÃO E MELHORIA DE ATRATIVOS ÂNCORAS E PROPOSTAS DE TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS 61

5.1. ANÁLISE EDPO (ÊXITOS, DEFICIÊNCIAS, POTENCIALIDADES E OBSTÁCULOS) PARA O DESTINO 61
5.2. INDICAÇÕES DE AÇÕES ESPECÍFICAS POR MUNICÍPIO 63

6. PROPOSTAS DE ROTEIROS INTEGRADOS 72

6.1. ROTEIRO TRADIÇÃO E ARTE 73
6.2. ROTEIRO FEIRAS, MERCADOS E HISTÓRIA 75

7. CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE AÇÕES GERAIS 77

8. REFERÊNCIAS 83

8.1. BIBLIOGRÁFICAS 83
8.2. ELETRÔNICAS 83

1. INTRODUÇÃO – O NORDESTE NO CONTEXTO TURÍSTICO NACIONAL

Os destinos turísticos nordestinos vêm alcançando nas últimas décadas uma clara e expansiva consolidação, com grande crescimento da oferta de produtos, baseados predominantemente no turismo doméstico, embora nos últimos anos tenha alcançado também considerável importância no mercado internacional.

No que diz respeito à participação das atividades econômicas relacionadas ao turismo no PIB dos estados nordestinos a região lidera a relação consumo turístico/PIB entre as cinco regiões brasileiras com 9,8%, a frente do sul e do sudeste, respectivamente com 4,9% e 2,7%, muito embora não se possa desconsiderar as evidentes carências de mão de obra qualificada e de infraestrutura, em grande parte dos destinos da região.

Analisando-se o fluxo turístico em relação aos nove estados que compõem a região nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco são os que possuem amplo destaque em relação aos demais, como pode ser verificado na tabela abaixo, onde se percebe que os três juntos são responsáveis por 16,9% do fluxo turístico doméstico.

UF	DOMÉSTICO	INTERNACIONAL	TOTAL	% (em relação ao Brasil)
BA	**12.644.554**	**334.382**	**12.978.936**	**6,6**
CE	**9.958.582**	**241.383**	**10.149.964**	**5,2**
PE	**9.923.286**	**302.403**	**9.925.689**	**5,1**
RN	4.786.513	138.457	4.924.970	2,5
MA	4.541.117	194.112	4.735.228	2,4
PB	3.930.729	121.229	4.051.958	2,1
PI	3.843.440	105.746	3.949.186	2,0
AL	3.239.828	54.474	3.294.302	1,7
SE	1.613.990	46.588	1.660.578	0,8

Tabela 1: Fluxo Turístico do Brasil por UF.
FONTE: Análise de Demanda – FIPE (2013).

No que se refere à geração de emprego, a cadeia produtiva de turismo é responsável no Nordeste por números marcantes, principalmente nos ramos ligados a alojamento (14,93%) e locação de autos (2,39%), onde a porcentagem de ocupações geradas é superior às médias nacionais, como pode ser visto na tabela abaixo.

Segmentos	Nordeste	Brasil	%NE	%BR
Alojamento	63.355	267.789	14,93	8,84
Alimentação	142.770	1.062.710	33,65	35,06
Agências	5.456	39.929	1,29	1,32

Transporte Aéreo	4.489	56.312	1,06	1,86
Transporte Rodoviário	166.495	1.293.110	39,25	42,66
Atividades Recreativas	31.532	274.478	7,43	9,06
Locadoras de Veículos	10.131	36.603	2,39	1,21
TOTAL	**424.228**	**3.030.931**	**100**	**100**

Tabela 2:Ocupações geradas na cadeia produtiva de turismo.
FONTE: MTE - Rais, 2010.

1.1.Contextualização do Turismo no Polo Agreste

Este item é baseado na pesquisa secundária executada pela equipe do consórcio, utilizando fontes indicadas pelos contratantes e outras encontradas durante o processo de levantamento de dados e fontes, visando conhecer previamente a realidade do turismo no Polo Agreste e pontuar as principais características e diferenciais do produto turístico a serem enfocados no decorrer da pesquisa primária em campo.

O Polo Agreste possui uma área de 2.313,8 km² e é composto pelos municípios de Bezerros, Bonito, Caruaru e Gravatá, com população total de 487.604 habitantes, correspondendo a 5,45% da população do Estado de Pernambuco(IBGE, 2010).

A região localizada entre o Sertão e a Zona da Mata de Pernambuco tem destaque na diversidade de sua cultura aliada à paisagem e ao clima serrano, fatores que trazem diferenciais para a atração de visitantes com diversos interesses turísticos.

O patrimônio cultural do Polo Agreste é representado por bens materiais e imateriais, seja no artesanato, nas manifestações do folclore, nos festejos juninos, na gastronomia, além de um amplo e variado calendário de feiras e eventos.

Os diferenciais mercadológicos dos produtosturísticos do Agreste se baseiam nas possibilidades de estruturá-los de diversas maneiras, conjugando pluralidade cultural, com o clima mais ameno e recursos naturais com a identidade do agreste como polo econômico.

Desta forma, o polo poderá oferecer possibilidades de ampliar de maneira variada e sustentável seus potenciais turísticos, atraindo diferentes públicos em diferentes épocas do ano, por motivações distintas dos consolidados destinos de sol e praia pernambucanos.

Com vocação para os segmentos de turismo de negócios e cultural, o polo dispõe de fluxo regular de turistas, atraídos principalmente pelas atividades culturais relacionadas a shows e eventos, totalizando no ano de 2012, segundo dados estimados pela Fundação Cultural de Caruaru, cerca de 1.984.000 visitantes, distribuídos de acordo com a tabela apresentada abaixo.

Município	Caruaru	Gravatá	Bezerros	Bonito
Nº de Visitantes	1.516.000	305.832	117.336	45.217

Tabela 3: Visitantes de eventos no Agreste
Fonte:Fundação Cultural de Caruaru; Jornal do Comércio – Gravatá, Abav/PE(2012).

Outro fator de atração de visitantes se dá pelas atividades relacionadas à produção de roupas e acessórios e de rico acervo de artesanato típico, numa cadeia produtiva composta por diversas microempresas, que se utilizam de feiras locais e regionais para dar vazão a sua produção.

Nas áreas rurais a economia possui predominância na produção de derivados da pecuária leiteira, com cada vez mais perspectivas de alavancagem econômica no Polo em questão.

Caruaru, cidade internacionalmente conhecida como Capital do Forró, é um dos principais centros econômicos do estado de Pernambuco e até do Nordeste, sediando ainda importante festividade de São João, demonstrando o potencial das festividades juninas que de acordo com aLei estadual nº 13.788, considera o São João de Caruaru como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de Pernambuco.

Além disso, devem ser considerados como fatores relevantes do rico turismo cultural, todas as manifestações culturais que permeiam esta importante festa, que vão desde arraiais, trios de forró, bandas de pífanos e bacamarteiros;estes merecem especial atenção já queCaruaru é um dos municípios de Pernambuco com maior tradição deste folguedo, mantida por mais de 30 batalhões que congregam ao todo cerca de 700 bacamarteiros.

As quadrilhas, de origem nos bailes das cortes européias, chegaram ao Brasil no início do século XIX, trazidas por mestres das orquestras francesas.Apesar das muitas alterações coreográficas, em geral, se mantêm com diversos grupos organizados que criam coreografias elaboradas encenando enredos musicais nas chamadas quadrilhas estilizadas. As indumentárias acompanham as mudanças, sendo comum o uso de roupas cada vez mais luxuosas. Dançada, sobretudo, nas festas do mês de junho em louvor a São João, Santo Antônio e São Pedro, tem o acompanhamento musical tradicional da sanfona, zabumba e triângulo.

Outras manifestações musicais típicas que permeiam o universo cultural de Caruaru e do Polo Agreste são os repentistas que utilizam temas específicos, cantados no improviso, sempre a partir de um desafio, que pode ser um duelo de cantadores ou a sátira com a platéia. O ritmo é marcado pelo som da viola ou de um pandeiro.

Os violeirostambém exercem papel fundamental na cultura popular brasileira no acompanhamento musical de folguedos, folias e repentes. A viola é um instrumento musical de cordas muito difundido. Embora o tamanho varie, tem formato semelhante ao violão, com cinco ou seis cordas. No Brasil colônia, a viola integrava a orquestra típica das festas jesuíticas, sendo ainda hoje indispensável nas romarias, arraiais e bailes, especialmente nas áreas rurais.

Merecem ainda destaque no produto turístico local no que diz respeito ao segmento cultural,grupos de xaxado, dança típica do interior do nordeste exclusivamente masculina, que consiste num sapateado rápido e deslizado de movimentos simples, avanço do pé direito 3 ou 4 passos e o puxar do pé esquerdo.

Na cidade de Bezerros merecem destaque o Centro de Artesanato de Pernambuco, que reúne peças do mais qualificado artesanato regional e estadual; a literatura de cordel, ilustrada pelas peças em xilogravura; e a confecção de máscaras em papel machê, consideradas a marca registrada do município, que têm destaque

especialmente no Distrito de Serra Negra, e no importante evento conhecido como Carnaval do Papangú.

Gravatá é uma das principais cidades turísticas do Agreste, localizada a 85Km da capital pernambucana, com acesso feito pela BR-232, que proporciona rapidez e segurança em suas vias duplicadas. A cidade situa-se a aproximadamente 600m acima do nível do mar e pela sua localização geográfica apresenta um clima ameno caracterizado como frio seco, com temperaturas que variam entre 22° a 30° no verão e 15° a 24° no inverno.

Embora tenha a economia bastante diversificada, a cidade de Gravatá é conhecida como polo moveleiro e de confecções tendo seus diferenciais no apelo cultural, representado pelas bonecas de pano e pelas peças de madeira (móveis, talhas e brinquedos) e bronze, além do clima mais ameno e montanhoso, diferenciado do resto do Estado, com temperaturas mais baixas, que embora não sejam temperaturas típicas de estações de inverno, são mais baixas em relação aos demais municípios do Estado; o que confere um diferencial para este território e sua população, bem como para demais visitantes do Nordeste.

A gastronomia em Gravatá é rica e variada, com mais de setenta estabelecimentos, indo desde culinária suíça, influenciada pelo clima, a pratos típicos do nordeste a base de milho, macaxeira, fava, carne de sol e de bode.

Dados levantados junto ao PDTIS do Polo Agreste (2013), dão conta de que a rede hoteleira possui atualmente24 empreendimentos e aproximadamente 2.400 leitos; é composta de pousadas rústicas e hotéis que oferecem conforto e lazer aos hóspedes.

A arquitetura da cidade é diferenciada já que são encontrados prédios de valor histórico com arquitetura de linhas clássicas e modernistas. Entre os prédios de importância histórica destacam-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Sant'Ana, o Memorial de Gravatá – antiga cadeia pública, os casarões em estilo Alpino datados do século XIX, a Igreja Batista de Gravatá e a capela São Miguel.

No alto da cidade encontra-se o mirante do Cruzeiro, a estátua do Cristo Redentor, a Cruz que deu origem ao nome do morro, a Capela Cristo Rei, a Estação do Artesão, a Antiga Estação Ferroviária, e a Rua Duarte Coelho.

O calendário de eventos é diversificado, destacando-se: Festa de Reis, Semana Santa, São João, Festa da Estação, Festival Cultural, a Feira de Negócios e o Natal da Paz. Tudo isso faz de Gravatá um roteiro de viagem importante para os visitantes do Agreste pernambucano.

A quarta cidade do Polo ora analisado é Bonito, cuja principal atração cultural baseia-se nas manifestações folclóricas, como batalhões de bacamarteiros, folguedo que tem como principal característica a reunião de homens uniformizados, atiradores de bacamartes (arma fogo de cano curta e largo utilizada na Guerra do Paraguai no século XIX);bandas de pífanos, que são grupos instrumentais de percussão e sopro, que se apresentam em bailes populares; novenas e procissões cuja característica principal é um tipo de flauta transversal tradicional, confeccionada em madeira, bambu ou taquara;além disto, temos as quadrilhas, e a história do Sebastianismo que permanece viva na Pedra do Rodeadouro.

O Sebastianismo foi um movimento místico que ocorreu em Portugal e repercutiu no Brasil. Com a morte do rei Dom Sebastião, no século XVI, por falta de herdeiros, o trono acabou nas mãos de descendentes espanhóis. Manifesta a inconformidade com esta situação acreditando-se que ele poderia estar vivo ou na ressurreição do rei morto em combate.

1.1.1. Estágio de Desenvolvimento do Turismo

A cadeia produtiva de turismo no Polo Agreste possui grandes potencialidades não só baseadas nas grandes quantidades de elementos que compõem o folclore, artesanato, gastronomia e uma grande diversidade de festas e feiras populares, aumentando a atratividade para visitantes não só do segmento de turismo cultural, mas para o turista de negócios, seja no *agribusiness* ou nas áreas que envolvem o artesanato, a culinária regional ou confecções.

Por tudo isso, o polo oferece grandes oportunidades de negócios, que certamente colaborarão com a consolidação destes municípios como destinos turísticos regionais e até nacionais, através de investimentos na estruturação de novos produtos turísticos e da utilização mais planejada e sustentável daqueles já existentes.

Considerando-se o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008), que propõe fomentar a interiorizar o turismo, desconcentrando o fluxo turístico dos destinos já consolidados do segmento de sol e praia, linha de atuação trabalhada pelo PRODETUR, o Polo Agreste é importante alternativa de destino complementar, onde se tem como destinos indutores as cidades de Gravatá e Caruaru.

Pelos critérios de nível de desenvolvimento expostos no Plano supracitado, os quatro municípios do Polo Agreste foram considerados em Nível de Desenvolvimento III "destinos com algum fluxo, que atraem público local e/ou regional epossuem potencial para se consolidar perante este público e eventualmente atingir interesse nacional/internacional".

1.1.2. Infraestrutura de apoio ao Turismo

Tomando-se como base o PDTIS, atualizado em 2013, serão analisados a seguir outros itens relacionados à infraestrutura básica municipal, importantes fatores de estruturação local, que influenciam na capacidade de bem receber visitantes.

Considerando-se a importância da acessibilidade aos destinos como fundamental para a visitação e para o atendimento das necessidades básicas e de circulação de mercadorias, os municípios do Polo Agreste são acessados por rede rodoviária, onde se constata como principais alças de ligação as BR's 316/232 (que conecta o litoral de Pernambuco ao limítrofe do Piauí), BR 407, BR116, BR 122 (conectando Pernambuco ao Ceará) e BR's 104 e 101 (ligando aos estados da Paraíba e Alagoas).

Em termos estaduais, as principais vias de acesso são as PE's 103, 095 e 085. A distância entre os quatro municípios do Polo Agreste e a capital varia de 138 km a 84 km, sendo Caruaru a mais distante e Gravatá a mais próxima, respectivamente.

No que diz respeito a saneamento básico, o abastecimento de água tem como destaque o município de Gravatá com 84% dos domicílios atendidos, seguido por Caruaru com 88%, Bezerros com 81% e Bonito com o pior índice com 75%.

A coleta de resíduos sólidos apresenta panorama que varia de 77% de domicílios atendidos em Bonito a 95% em Caruaru. Bezerros tem atendimento de coleta de lixo em 84% dos domicílios e Gravatá possui 84%.

Em relação à distribuição de energia elétrica nos quatro municípios do Agreste, a CELPE – Companhia Energética de Pernambuco atende a totalidade das respectivas áreas urbanas, com eventuais carências pontualmente identificadas em áreas rurais.

O sistema de saúde, no que trata de oferta hospitalar, considerando-se a relação média estadual de leitos por cada 1.000 habitantes (2,53 segundo dados do PDTIS 2009) dos quatro municípios do Polo Agreste apenas Bezerros supera a média estadual com 2,92 leitos/1.000 habitantes.

Nas demais cidades têm-se os seguintes índices: Caruaru 2,22 leitos/1.000 habitantes, Bonito 1,28/1.000 habitantes e Gravatá com 0,7 leitos/1.000 habitantes.

Levando em conta a oferta de unidades de saúde o melhor quadro se apresenta em Caruaru com a presença de um centro de atendimento regional, os outros municípios por sua vez, possuem unidades de saúde destinadas a atendimentos simples, identificando a necessidade de investimentos visando aprimorar os atendimentos disponibilizados.

No quesito segurança pública o panorama tem melhorado de forma notável, mas ainda carece de investimentos em equipamentos, infraestrutura ou recursos humanos, o que proporcionaria uma maior sensação de tranquilidade e bem estar em moradores e visitantes.

2. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

O presente capítulo apresenta uma análise da demanda turística do Polo Agreste, com o intuito de embasar as análises dos conteúdos levantados, visando à proposição de estratégias de potencialização que deverão estar sintonizadas com as características e expectativas da demanda.

Primeiramente são apresentadas informações de contextualização, abordando o fluxo de turistas e os principais mercados emissores no país e em Pernambuco. Em seguida descreve-se o perfil dos visitantes do Polo Agreste, destacando-se aspectos relacionados ao turismo cultural, segmento diretamente associado aos objetivos deste trabalho.

2.1. Demanda turística no Brasil

Em 2011 circularam pelo país cerca de 196 milhões de turistas nacionais e internacionais, gerando uma receita que ultrapassou R$ 110 bilhões, segundo dados do Ministério do Turismo e da FIPE. O turismo doméstico é o principal gerador de fluxo e receita turística para o Brasil, sendo responsável por mais de 97% do fluxo e cerca de 90% da receita gerada pela atividade.

Fluxo Receptor	Turistas	Gasto médio *per capita* (em R$)	Permanência (em dias)	Gasto médio *per capita* dia (em R$)	Receita Turística (em milhões de R$)	Fluxo Turístico (em %)	Receita Turística (em %)
Internacional	5.433.354	2.071	17,3	119,4	11.255	2,8	10,2
Doméstico	190.884.000	521	9,0	57,6	99.495	97,2	89,8
Total	**196.317.354**	**564**	**-**	**-**	**110.750**	**100,0**	**100,0**

Tabela 4: Fluxo e receita turística do Brasil – 2011.
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2011.

O principal mercado consumidor de turismo no Brasil é a região Sudeste. Segundo a pesquisa do turismo doméstico de 2011, os residentes nesta região representam 40% do total de viajantes internos e respondem por 43,8% do gasto turístico realizado internamento pelos brasileiros.

Em termos de receptivo turístico, a região Nordeste é a grande beneficiada com o turismo doméstico, tanto no fluxo de turistas quanto monetário. A região recebe 30% de todo o fluxo interno, ficando atrás somente do Sudeste (36,5%), beneficiado pela proximidade dos maiores centros emissores nacionais.

Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	5,0	1,7	0,5	2,0	0,7	**9,9**
Nordeste	0,9	21,5	0,6	2,4	0,4	**25,8**
Norte	0,7	0,8	3,6	0,6	0,2	**5,9**
Sudeste	2,8	5,2	0,4	29,0	3,4	**40,8**
Sul	0,6	0,8	0,1	2,4	13,8	**17,7**
Total	**9,9**	**30,0**	**5,1**	**36,5**	**18,5**	**100,0**

Tabela 5: Origens e destinos das viagens domésticas, por região (%).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011.

O Nordeste é também um dos maiores receptores de receitas turísticas do Brasil, uma vez que 30,8% dos gastos realizados pelos turistas domésticos são feitos na região.

Por outro lado, seus residentes são responsáveis por 18,1% do total de gastos dos brasileiros em viagens domésticas.

A diferença entre os fluxos de turistas e receitas que ocorrem na região, em relação àquele originário na região, indica que o Nordeste é uma região predominantemente receptora de fluxos e receitas turísticas. O Sudeste, por exemplo, é predominantemente emissor.

Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	4,0	3,9	0,7	3,4	1,4	**13,4**
Nordeste	0,9	12,2	0,5	3,7	0,8	**18,1**
Norte	1,1	1,6	3,0	1,3	0,4	**7,3**
Sudeste	3,6	10,9	0,8	23,5	5,1	**43,8**
Sul	0,7	2,2	0,1	3,2	11,2	**17,4**
Total	**10,3**	**30,8**	**5,0**	**35,0**	**18,9**	**100,0**

Tabela 6: Fluxos de gastos e receitas turísticas em viagens domésticas, por região (em %).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011.

O patamar de turistas internacionais que chegam ao país é praticamente o mesmo desde 2005, situando-se na faixa de 5 milhões de visitas, apesar das flutuações anuais. Constata-se, por exemplo, que em 2011 o número de chegadas de turistas internacionais no Brasil foi de 5,4 milhões, mesmo montante registrado em 2005. Argentina e Estados Unidos são os principais países emissores, com participações próximas a 30% e 10%, respectivamente, nos últimos anos. Os países europeus somados representam cerca de 30% do fluxo turístico internacional brasileiro, com destaque para Alemanha, Itália, França, Espanha, Portugal e Inglaterra.

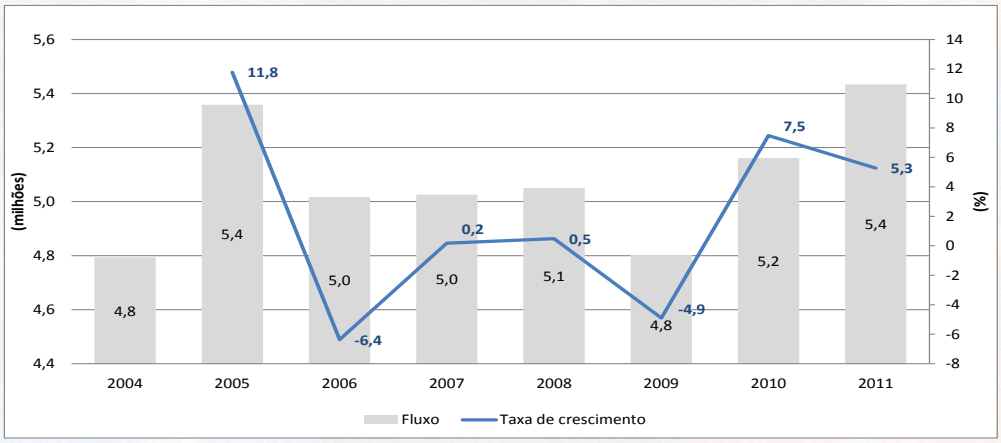


Gráfico 1: Chegada de turistas internacionais ao Brasil e taxa de crescimento - 2004 a 2011.
Fonte: Anuário Estatístico do Turismo 2005-2012. Volume 39, 2012 – Ministério do Turismo.

2.2. Demanda turística em Pernambuco

O turismo em Pernambuco é um dos mais desenvolvidos da região Nordeste. De acordo com estimativas elaboradas a partir de dados das pesquisas do turismo doméstico e do turismo internacional do Ministério do Turismo, o estado de Pernambuco recebeu em 2011 cerca de 9,9 milhões de turistas. Destes, 97% foram turistas domésticos, enquanto o fluxo turístico internacional representou apenas 3% do total. Estima-se que a receita turística anual do estado em 2011 tenha sido de cerca de R$ 6,4 bilhões, dos quais 89,6% são provenientes do fluxo de turistas domésticos.

Fluxo Receptor	Turistas	Gasto médio *per capita* (em R$)	Permanência (em dias)	Gasto médio *per capita* dia (em R$)	Receita Turítica (em milhões de R$)	Receita Turítica (em %)
Internacional	302.403	2.215	12,0	184,6	670	10,4
Doméstico	9.623.000	601	7,9	76,5	5.783	89,6
Total	**9.925.403**	**650**	**-**	**-**	**6.452**	**100,0**

Tabela 7: Receita Turística do Estado de Pernambuco – 2011.
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2011.

No total, Pernambuco responde por 5,1% dos turistas no Brasil, sendo o 10º estado mais visitado do país, conforme se pode observar na tabela a seguir.

UF	Doméstico	Internacional	Total	(%)
SP	39.409.012	1.135.726	40.544.738	20,7
RJ	15.798.286	473.982	16.272.268	8,3
RS	13.411.506	366.683	13.778.189	7,0
SC	13.471.292	202.337	13.673.629	7,0
BA	12.644.554	334.382	12.978.936	6,6
MG	12.014.280	416.975	12.431.255	6,3
PR	11.252.768	296.806	11.549.574	5,9
GO	10.095.549	247.666	10.343.215	5,3
CE	9.958.582	241.383	10.199.964	5,2
PE	**9.623.286**	**302.403**	**9.925.689**	**5,1**
RN	4.786.513	138.457	4.924.970	2,5
MA	4.541.117	194.112	4.735.228	2,4
PB	3.930.729	121.229	4.051.958	2,1
PI	3.843.440	105.746	3.949.186	2,0
PA	3.567.247	107.809	3.675.056	1,9
ES	3.571.052	91.608	3.662.660	1,9
AL	3.239.828	54.474	3.294.302	1,7
DF	3.117.112	113.827	3.230.939	1,6
MS	2.854.432	80.107	2.934.539	1,5
MT	2.809.745	93.630	2.903.375	1,5
AM	1.945.999	101.631	2.047.630	1,0
SE	1.613.990	46.588	1.660.578	0,8
TO	1.476.686	36.642	1.513.328	0,8
RR	736.953	38.307	775.259	0,4
RO	687.166	37.974	725.139	0,4
AC	383.096	29.176	412.272	0,2
AP	99.780	23.695	123.476	0,1
Total	**190.884.000**	**5.433.354**	**196.317.354**	**100**

Tabela 8: Fluxo Turístico do Brasil, por UF.
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

Considerando apenas o fluxo da região Nordeste, Pernambuco responde por 17,8% dos turistas domésticos, ficando atrás somente da Bahia (23,3%) e do Ceará (18,4%).

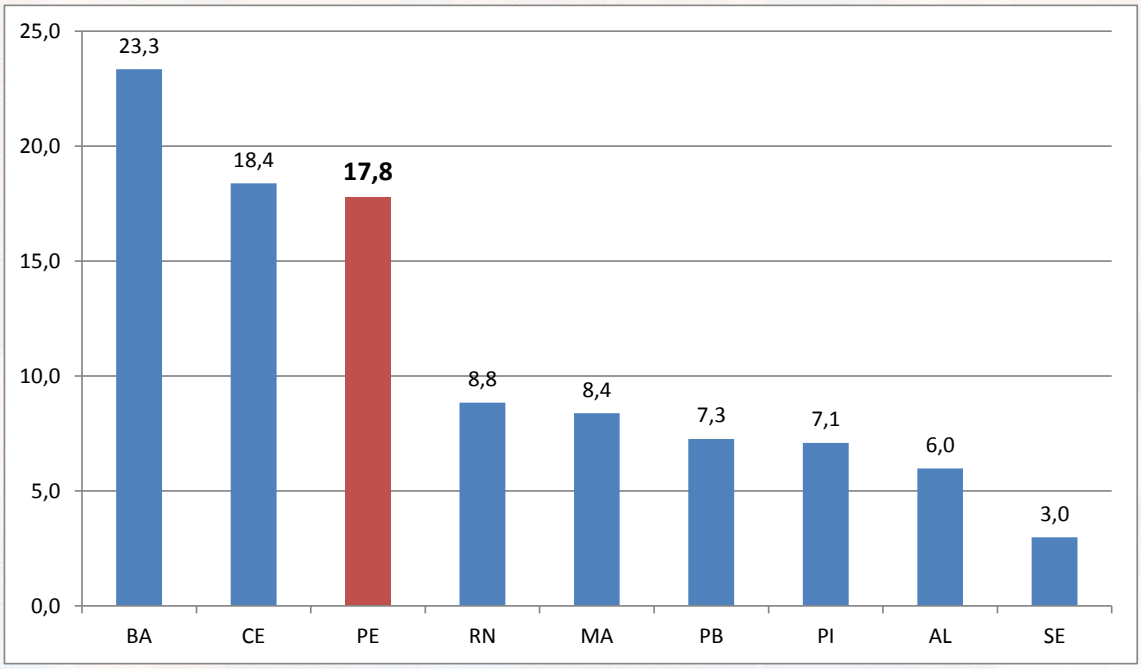


Gráfico 2: Participação das UFs no fluxo doméstico da região Nordeste (%).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

Já no fluxo internacional, a importância de Pernambuco cresce em relação aos outros estados da região: está em segundo lugar no Nordeste, atraindo 19,7% dos turistas estrangeiros, conforme apresenta o gráfico abaixo.

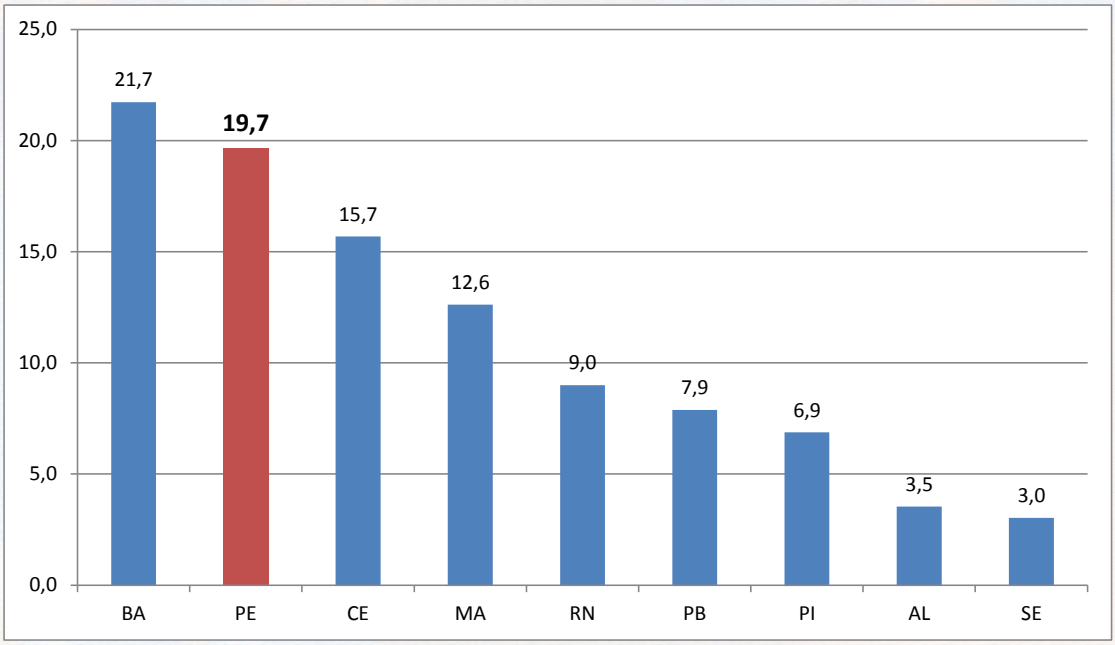


Gráfico 3: Participação das UFs no fluxo internacional da região Nordeste (%).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

Em Pernambuco, o Polo Costa dos Arrecifes é notadamente o mais significativo em termos de fluxo receptor doméstico, representando 60% do total do estado. Destaca-se a participação elevada dos municípios da Região Metropolitana de Recife (41,9% do total) e do Litoral Sul (14,7%). O Polo Agreste apresenta índice considerável, recebendo 9,6% do fluxo doméstico do estado, enquanto a participação do Vale do São Francisco é reduzida, com apenas 1,5% do total de turistas domésticos.

No fluxo internacional a participação do Costa dos Arrecifes é ainda mais destacada, atingindo cerca de 90% do mercado estrangeiro para Pernambuco. A Região Metropolitana do Recife tem participação ainda mais destacada que no turismo doméstico, com 65% do total. Cresce também em relação ao fluxo doméstico a importância do Litoral Sul (20,4%) e de Fernando de Noronha (5,5%). A participação do Agreste (2,3%) e do Vale do São Francisco (2,0%) no fluxo receptivo internacional do estado é pequena.

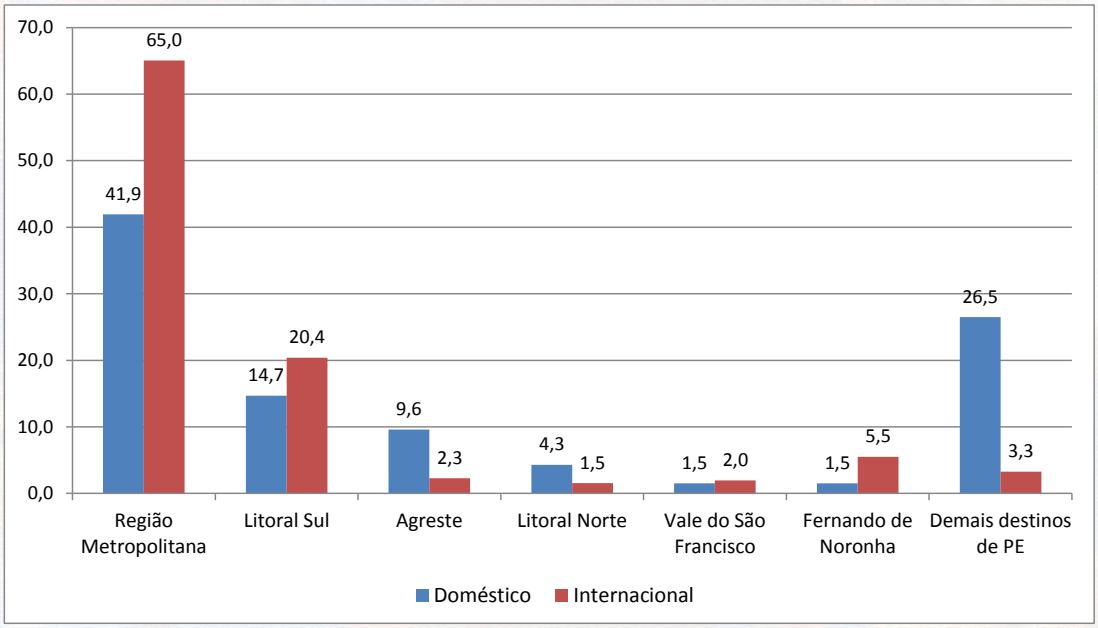


Gráfico 4: Participação dos destinos no fluxo turístico receptor de Pernambuco (%).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

A tabela a seguir apresenta o número estimado de turistas domésticos e internacionais de cada um dos polos e destinos turísticos de Pernambuco para o ano de 2011.

Polos	Destinos	Doméstico		Internacional		Total	
		Fluxo	(%)	Fluxo	(%)	Fluxo	(%)
Costa dos Arrecifes	Região Metropolitana	4.035.595	41,9	196.707	65,0	4.232.302	42,6
	Litoral Sul	1.411.349	14,7	61.654	20,4	1.473.003	14,8
	Litoral Norte	413.417	4,3	4.674	1,5	418.091	4,2
	Fernando de Noronha	144.534	1,5	16.620	5,5	161.154	1,6
Agreste	Agreste	924.442	9,6	6.872	2,3	931.313	9,4
Vale do São Francisco	Vale do São Francisco	145.286	1,5	5.961	2,0	151.247	1,5
Demais destinos de PE		2.548.378	26,5	9.916	3,3	2.558.294	25,8
Total		**9.623.000**	**100,0**	**302.403**	**100,0**	**9.925.403**	**100,0**

Tabela 9: Participação dos destinos no fluxo turístico receptor de Pernambuco.
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

No que se refere aos municípios, a capital pernambucana atrai 38,7% do fluxo turístico doméstico do estado, enquanto Ipojuca e Caruaru respondem por cerca de 6,5% cada[1].

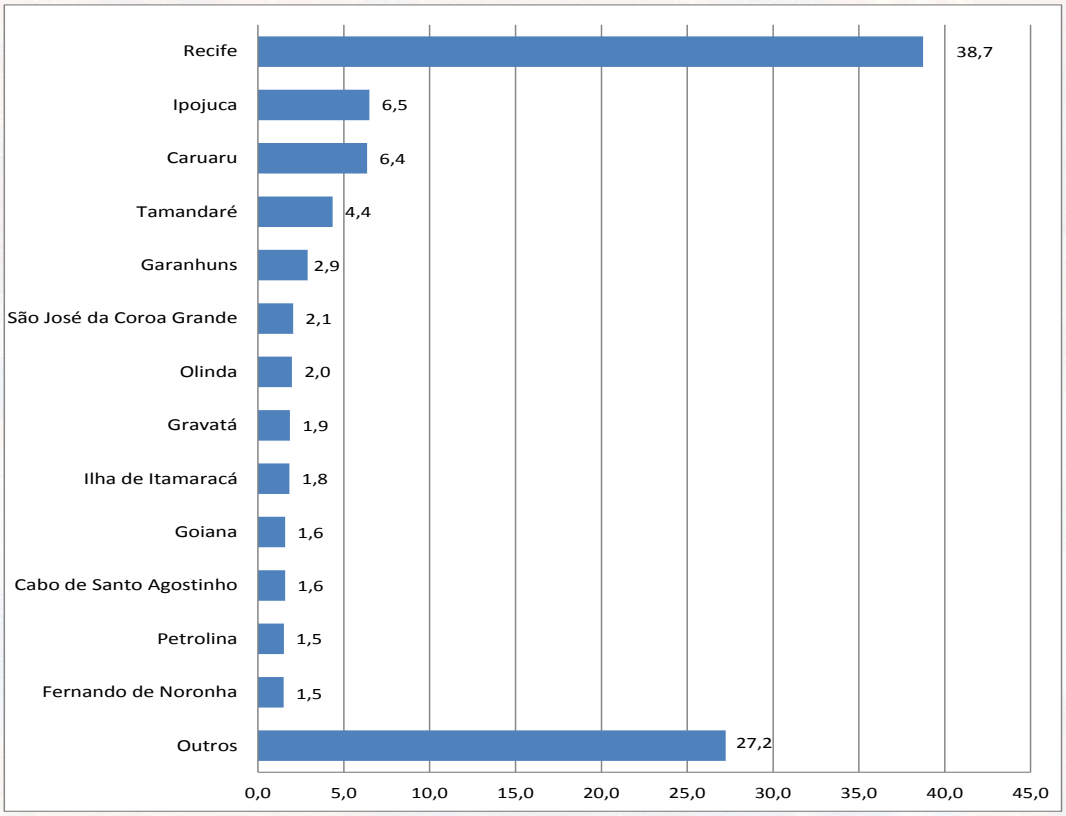


Gráfico 5: Participação dos municípios no fluxo doméstico de Pernambuco (%).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011.

No caso do turismo internacional, os principais municípios receptores se concentram no Polo Costa dos Arrecifes: Recife (56,5%), Ipojuca (17,7%), Olinda (8,0%) e Fernando de Noronha (5,5%).

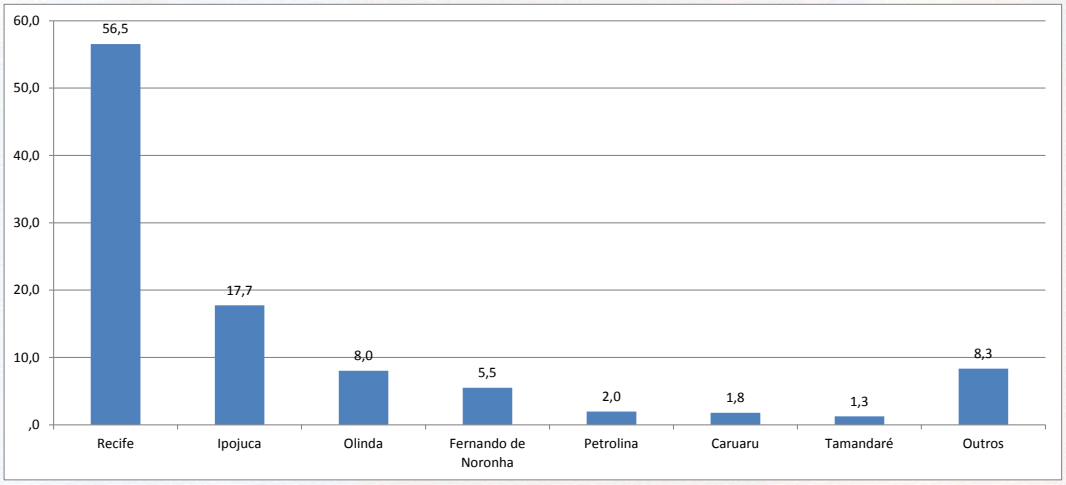


Gráfico 6: Participação dos municípios no fluxo internacional de Pernambuco (%). Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

[1] Para facilitar a leitura, foi utilizado o termo "municípios" para se referir inclusive à Fernando de Noronha, embora se trate de um distrito estadual.

No que tange aos mercados emissores, as principais regiões brasileiras de origem dos turistas que vão à Pernambuco são o Nordeste (71,7%) e o Sudeste (17,3%). Juntas, essas duas regiões totalizam 89,0% do total de turistas atraídos pelo estado. O Centro-Oeste é a terceira região mais importante (5,6%), enquanto Sul e Norte têm as menores participações (2,6% cada).

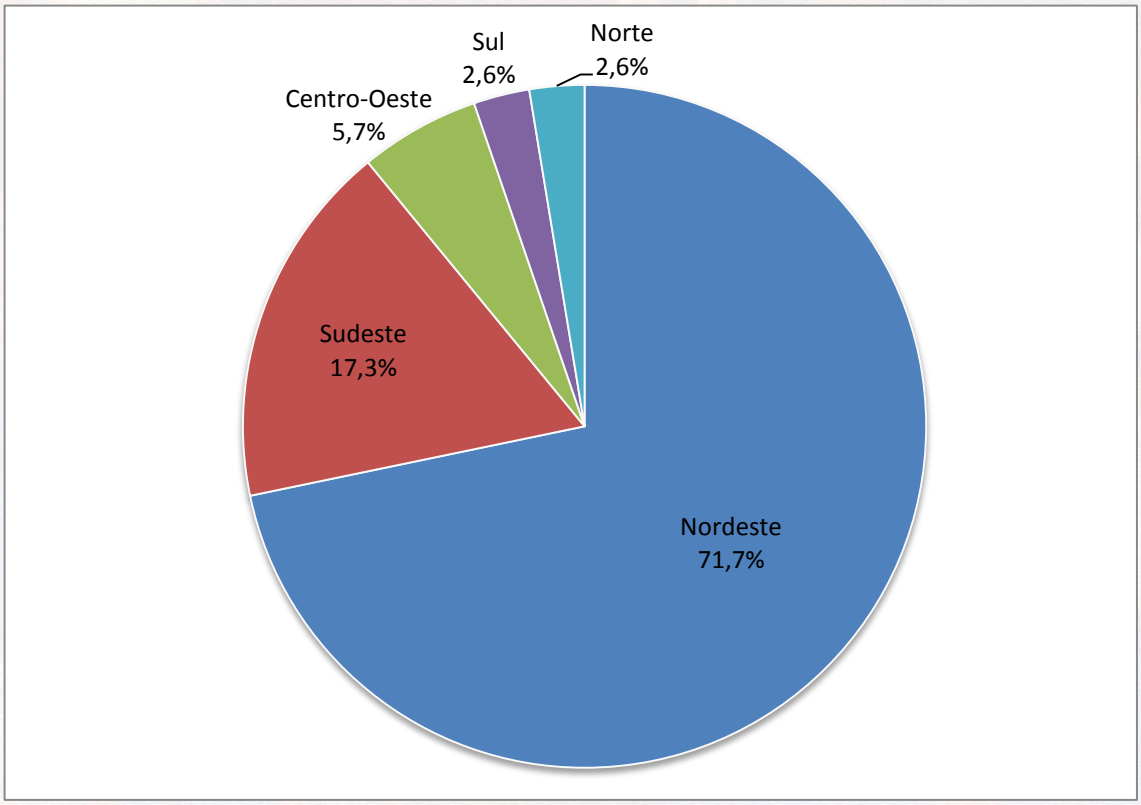


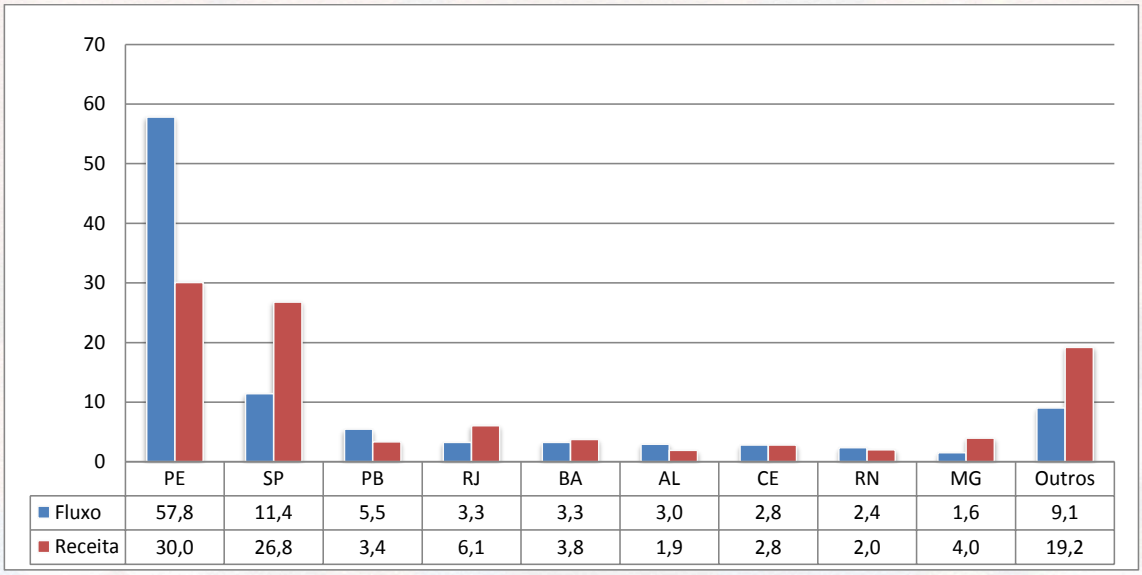
Gráfico 7: Origem dos turistas domésticos de Pernambuco por região - 2011 (%).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil –2012.

Assim como na maioria dos estados brasileiros, o turismo intraestadual[2] (57,8%) é o principal responsável pelo fluxo do turismo doméstico de Pernambuco. São Paulo (11,4%) é o segundo maior emissor de turistas, seguido pelos estados da Paraíba (5,5%), Rio de Janeiro (3,3%) e Bahia (3,3%).

Quando os fluxos turísticos são analisados em valores monetários, a importância dos mercados consumidores se modifica. Pernambuco mantém a primeira colocação, mas sua participação na receita turística (30,0%) é consideravelmente menor do que em número de turistas (57,8%). São Paulo mantém o segundo lugar no ranking de turistas, mas com uma fatia muito maior da receita (26,8%), aproximando-se da importância do próprio estado de Pernambuco. Rio de Janeiro (6,1%) e Minas Gerais

[2] Realizado dentro de um mesmo estado.

(4,0%) também crescem em importância de receita gerada em relação ao número de turistas, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.



	PE	SP	PB	RJ	BA	AL	CE	RN	MG	Outros
Fluxo	57,8	11,4	5,5	3,3	3,3	3,0	2,8	2,4	1,6	9,1
Receita	30,0	26,8	3,4	6,1	3,8	1,9	2,8	2,0	4,0	19,2

Gráfico 8: Participação dos estados no fluxo e receita gerada pelos turistas domésticos em Pernambuco (%).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011.

Em relação aos mercados internacionais, a Argentina é o principal emissor de turistas estrangeiros para Pernambuco, representando cerca de um quarto (24,9%) do total. Com participação bem menor, os Estados Unidos (10,4%) são o segundo principal emissor, seguido por países da Europa: Portugal (9,8%), Alemanha (7,8%), Itália (6,5%), França (3,8%) e Suíça (3,2%).

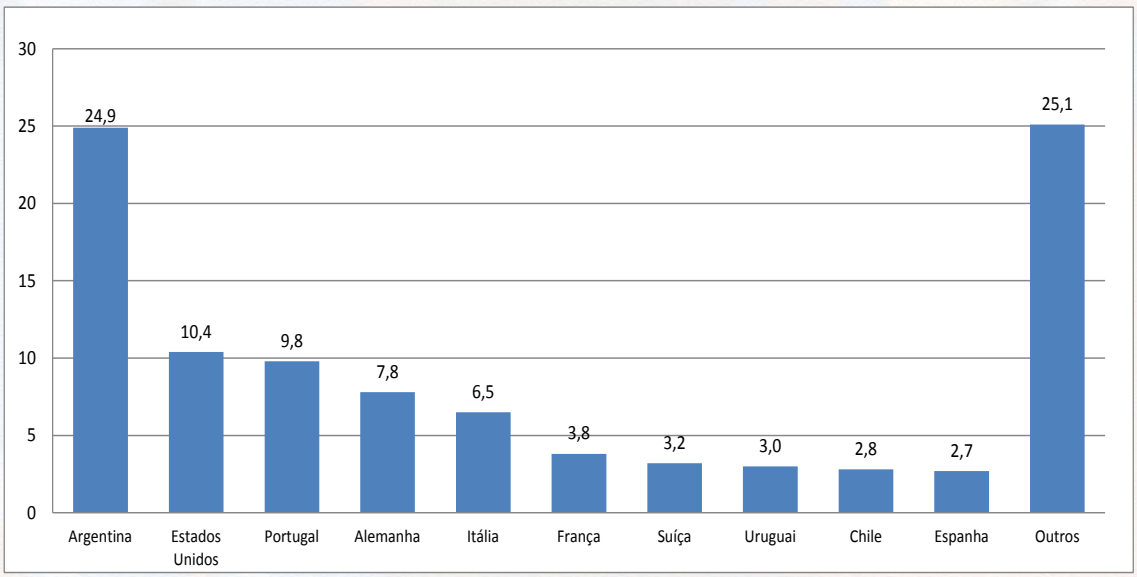


Gráfico 1: Principais emissores de turistas a Pernambuco - Turismo Internacional 2011 (%).
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011

2.3. Características da demanda turística do PoloAgreste, com foco no turismo cultural

O turista do Agreste[3] é basicamente residente em Pernambuco (68%), de renda baixa ou média (52% têm renda de até 4 salários mínimos e 29% de 4 a 15 salários mínimos) e entre 31 e 65 anos.

O turista não utiliza serviço de agência de viagens (89,1%), chegando ao Polo de carro (44,4%) ou ônibus de linha (30,7%). Casais ou famílias (53,4%) e pessoas sozinhas são frequentes (41,7%).

Em consonância com a motivação predominante, o uso de casa de amigos como meio de hospedagem é muito comum (61,4%), quase duas vezes mais frequente que hotéis e pousadas. A estadia é curta, sendo a maioria das viagens inferiores a três pernoites (58,1%), condizentes com viagens de finais de semana ou feriados prolongados. Diariamente gastam cerca de R$ 64 por pessoa, valor 35% menor do que os turistas domésticos costumam gastar no estado de Pernambuco.

Em relação às motivações, cabe uma análise mais aprofundada, devido ao próprio objeto deste trabalho, ligado ao turismo cultural.

O turismo cultural é segmento de viagens importante no Brasil, mas não se destaca como uma motivação principal particularmente relevante. No turismo doméstico, o turismo cultural é o principal motivo de somente 1,4% das viagens, sendo a oitava motivação mais frequente. O interesse por esta motivação é maior entre os turistas internacionais que visitam o Brasil, estando próximo a 5% do total das viagens. Contudo, no caso dos estrangeiros, esta motivação chegou a representar quase 15% das viagens ao Brasil há cerca de 10 anos atrás, quando era a segunda motivação mais relevante , perdendo apenas para o sol e praia. Atualmente, as viagens relacionadas à natureza, ecoturismo ou turismo de aventura ocupam a segunda posição.

Apesar do volume de viagens não ser um destaque, sabe-se que o perfil do turista motivado por questões culturais é diferenciado. Em geral, possui maior renda e escolaridade, e realiza gastos mais elevados nos destinos. Por outro lado, é mais exigente em relação aos serviços e à infraestrutura.

No Polo Agreste o turismo cultural tem participação mais relevante do que no Brasil como um todo. O turismo cultural é a principal motivação de 5,9% das viagens domésticas, e em 7,8% é a segunda motivação. Assim, embora tenham uma relevância maior do que em outras partes do país, o turismo cultural não é uma motivação de viagem predominante no Agreste, apesar da relevância de seu patrimônio.

[3] O turismo doméstico será priorizado nesta análise em virtude da pouca relevância do turismo internacional no destino, sendo inferior a 1%, conforme dados da **Tabela** .

Motivação	Principal (%)	Secundária (%)
Visita a amigos e parentes	47,5	23,6
Diversão	13,8	29,9
Negócios, congressos e eventos	13,4	9,3
Sol e praia	7,0	4,5
Turismo cultural	5,9	7,8
Compras pessoais	3,5	13,6
Saúde	3,3	2,8
Ecoturismo	1,0	0,5
Religião	0,9	0,2
Eventos esportivos/sociais/culturais	0,2	2,7
Praticar esportes	0,1	1,0
Resorts/Hotéis fazenda	0,1	0,0
Turismo rural	0,1	2,1
Outro	3,1	2,0
Total	**100,0**	**100,0**

Tabela 10: Motivos principais e secundários da viagem.
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 a 2011.

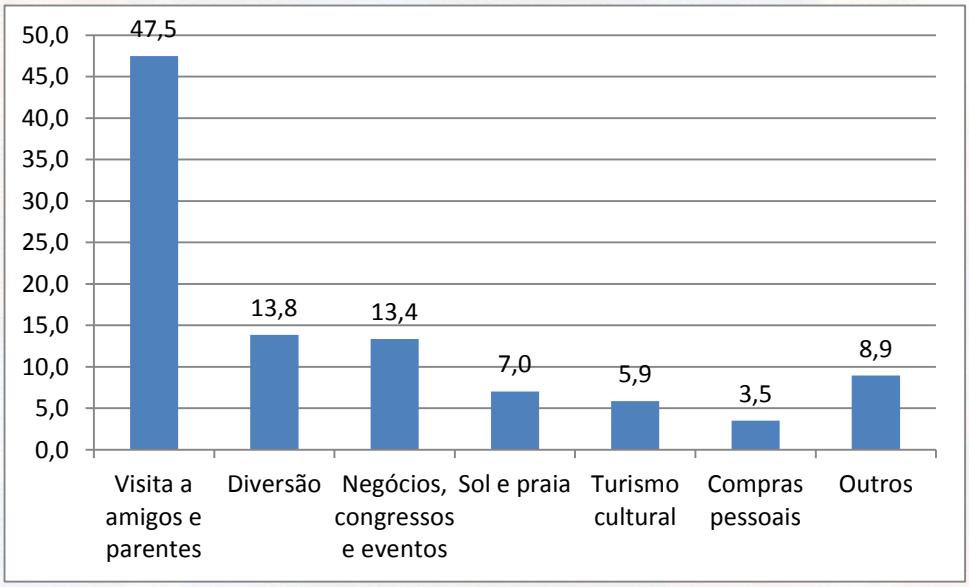


Gráfico 2: Principal motivo da viagem (%)
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011

Contudo, o fato do turismo cultural não ser uma motivação principal de maior relevância não significa que o aproveitamento de atrativos culturais pelos turistas seja pequeno. As demais motivações principais são plenamente compatíveis com tais atividades. Mais do que isso, pode-se dizer que a cultura do Agreste é um componente fundamental do produto e da imagem do destino: os turistas se satisfazem simplesmente por estar em uma destinação que tem uma cultura tão viva e presente.

A visita a amigos e parentes, por exemplo, é a principal motivação dos turistas do Agreste segundo os dados da pesquisa de turismo doméstico no Brasil, com 47,5% do total. É perfeitamente compatível a visita a amigos e familiares com a visita a atrações culturais. Mais do que isso, a cultura torna o destino ainda mais familiar, propenso a

reencontros não somente com as pessoas, mas também com a cultura da região e de Pernambuco como um todo. Aos seus visitantes, o Agreste lembra tradição, cultura viva, volta às origens, elementos que os atraem ao destino, seja qual for a motivação principal da viagem.

A diversão é outra motivação relevante do Agreste, com 13,8%. É natural associar a diversão às festas que ocorrem no destino, com destaque para eventos como o São João de Caruaru e o Carnaval de Bezerros. Pesquisas realizadas nesses dois eventos mostram a importância da cultura na assistência a tais festividades. No São João de Caruaru, metade dos turistas dizem comparecer devido às manifestações típicas do período e da festa[4]. Por sua vez, quase a totalidade dos visitantes do Carnaval de Bezerros vão ao evento devido ao Carnaval em si[5], conhecido por manter características tradicionais e culturais difíceis de serem encontradas em carnavais mais populares do Brasil.

As viagens a negócios,trabalho, congressos e eventos ocupam a terceira posição na lista de motivações das viagens ao Agreste; segundo a pesquisa de turismo doméstico no Brasil, com 13,4% do fluxo ao Agreste. A visita às atrações turísticas locais é uma opção frequente de aproveitamento do tempo disponível, quando há.

Por fim, vale a pena destacar a motivação de compras pessoais. Embora sua participação como motivação principal no Agreste não seja especialmente relevante (3,5%), pesquisas realizadas em Caruaru – principal município do Polo em termos de atração de fluxo turístico – indicam que aproximadamente 80% dos visitantes têm nas compras a motivação principal de sua viagem ao Agreste[6]. As compras tradicionalmente fazem parte do ritual de viagem, mas no Agreste esse fenômeno é especialmente relevante, considerando-se a enorme oferta de bens de diversos tipos, ofertados nas diversas feiras existentes; muitas relacionadas ao Polo de Moda, Confecções e Vestuário. Nesse contexto se destaca ainda a compra de artesanato, uma das principais expressões da cultura do Agreste. Os visitantes fazem a associação direta entre artesanato e cultura, podendo-se dizer que, desde esse ponto de vista, o artesanato é uma manifestação material importantíssima da cultura da região. Manifestação da cultura do Agreste que pode ser levada como recordação para os próprios turistas, seus familiares e amigos.

O Agreste recebe atualmente um turista que valoriza os elementos culturais da região, usufruindo-os de forma diversa, como parte principal ou complementar das viagens. A cultura faz parte do cenário, compõe o destino e o diferencia, está na cabeça das pessoas, mas o aproveitamento da intensa oferta de opções culturais ainda é menos relevante do que poderia ser. O perfil do turista do Agreste ainda está muito associado às compras, negócios e visitas a amigos e parentes. A renda e os gastos não são elevados e a permanência é curta. O predomínio de viagens do próprio Estado indica um interesse menor de públicos de locais mais distantes. Assim, as atrações culturais do Agreste devem ser estruturadas e difundidas, para que ganhem importância nas viagens ao destino, passando a assumir um papel mais relevante na atração de visitantes e em como estes passam seu tempo na região.

---

[4] EMPETUR. Sinopse da pesquisa do perfil socioeconômico do visitante no São João - 2011.
[5] EMPETUR. Pesquisa do perfil socioeconômico do visitante no Carnaval de Bezerros - 2013.
[6] EMPETUR. Pesquisa do perfil do turismo receptivo de Caruaru - 2012.

3. ANÁLISE DO CONJUNTO DOS RECURSOS CULTURAIS

3.1.Agreste Pernambucano

Cada região do Brasil possui uma riqueza cultural única originada na forma como o homem se relaciona com o meio ambiente e o clima local, e se apropria da história social, política e econômica dos seus antepassados. No Agreste, sob a influência do Ciclo do Gado encontramos manifestações como a vaquejada e a produção artesanal em couro.

Da mesma forma, o Cangaço originou expressões como o xaxado e os bacamartes. A história da região e a vida cotidiana do sertanejo fornecem situações e personagens que inspiram a literatura de cordel, as cenas impressas pelas xilogravuras e a arte figurativa do artesanato de barro. Essas manifestações não têm sido apenas transmitidas, são, sobretudo, recriadas ao longo de gerações, incorporando novas dimensões e usos sociais relacionados ao turismo e a indústria cultural.

No roteiro turístico denominado por Rota BR232 encontramos três municípios do Polo Agreste: Caruaru, Bezerros e Gravatá que apresentam fortes elementos da gastronomia regional, com sabores marcantes e peculiares do Nordeste, bem como uma intensa produção artística musical e artesanal.

A identificação e valorização do potencial turístico da diversidade de formas de expressão, modos-de-fazer, celebrações e lugares que constituem o patrimônio cultural do Agreste pernambucano,deverá contribuir futuramente para a geração de renda aos detentores desses bens culturais, fortalecendo a sua identidade e o sentido de suas produções, incentivando o seu desenvolvimento local.

Além dessa Rota BR232, temos a Rota Luiz Gonzaga, que engloba todos os municípios do Agreste com diversos elementos musicais como forró, xote, xaxado e baião, que também são típicas dessa região brasileira.

A partir do levantamento de campo destacamos uma série de elementos com potencial turístico, por município, conforme apresentado nos subcapítulos a seguir.

3.1.1. Bezerros

Em Bezerros foram identificados54 (cinquenta e quatro) registros, sendo em sua maioria, referentes ao patrimônio imaterial. É neste âmbito que se encontra o seu maior potencial de atratividade turística, em especial, celebrações como o Carnaval dos Papangus, o Ciclo Junino e formas de expressão como a Literatura de Cordel e a Xilogravura. Além destes, destacamos alguns lugares de visitação como: museus, espaços culturais e edificações históricas.

Celebrações

O Carnaval de Bezerros é considerado um dos mais importantes e tradicionais do Estado. Em torno de 600 mil foliões a cada ano são atraídos pelo número expressivo de blocos com suas orquestras de frevo e pela alegria do colorido dos Papangus. Elementos característicos e originais do carnaval de Bezerros desde o século XIX, os Papangus reúnem em torno de si outros bens culturais associados que ampliam o seu potencial de atração turística para além do período de carnaval.

A produção de máscaras artesanais, por exemplo, se torna cada dia mais sofisticada, envolvendo artesãos e até mesmo artistas plásticos de fora da cidade. A Casa de Cultura Popular Lula Vassoureiro conta a história dos Papangus e dos artesãos de máscara. O Mestre artesão Lula Vassoureiro, é um dos artesãos mais reconhecidos da cidade, sendo considerado o "pai das máscaras". A concessão em 2009 do título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco aos Papangus de Bezerros aumentou a visibilidade dessa manifestação cultural e ressaltou a sua importância no cenário da cultura popular de Pernambuco.

Formas de Expressão

Em Bezerros encontramos uma grande concentração de artistas relacionados à Literatura de Cordel e às Xilogravuras. A Literatura de Cordel compreende livretos confeccionados em papel jornal que, através de versos de poetas populares, contam, de modo pitoresco, satírico, cômico ou trágico, casos verdadeiros ou fictícios, sempre relacionados à cultura local, ilustrados por meio de xilogravuras. Técnica de origem oriental, a xilogravura consiste no entalhe de um desenho num pedaço de madeira visando à reprodução deste por meio do acréscimo de tinta na parte em relevo.

Mestre J. Borges, originário de Bezerros, é considerado uma das maiores referências do país nessa arte popular. Autodidata no ofício, J. Borges produziu desde 1964 mais de 250 originais de cordéis e incontáveis xilogravuras. Atualmente J. Borges tem a sua arte reconhecida dentro e fora do Brasil, sendo condecorado em 2006 com o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco.

J. Borges ensinou a maioria dos artistas do município, em grande parte, membros da sua família - Ivan Borges, Nena Borges, Manassés Borges, J. Miguel Bezerros e Givanildo (ex-funcionário). Esses novos artistas expandiram os produtos associados à xilogravura. Além de utilizadas na ilustração de livretos de literatura de cordel, as xilogravuras em Bezerros são hoje estampadas em camisetas, pôsteres, azulejos, copos, bolsas e outros.

O município possui dois espaços de visitação reservados a valorização e preservação da memória da literatura de cordel e da xilogravura: O Memorial J. Borges, que inclui um grande acervo de obras desse artista e a Casa de Xilogravura.

Edificações e Lugares de visitação

Além dos locais associados às manifestações culturais citadas anteriormente – o Memorial J. Borges, a Casa de Xilogravura e a Casa de Cultura Popular Lula Vassoureiro – podem ser citados como espaços de visitação: o Centro de Artesanato de Pernambuco e a Estação Cultura.

O Centro de Artesanato de Pernambuco expõe e comercializa obras de artesãos de todo o Estado, com destaque para as produções do agreste e do próprio município: máscaras de Papangus, xilogravura e cordel. O objetivo é a valorização da cultura popular da região. A estrutura mantém um auditório com capacidade para 200 pessoas onde ocorrem palestras e apresentações culturais.

O local conta ainda com um museu com importante acervo de peças de artistas pernambucanos em exposição permanente. São ao todo 1,6 mil metros quadrados num extenso terreno bem arborizado. O jardim destaca-se pela predominância da vegetação do agreste pernambucano entremeada por esculturas em cerâmica e painel com máscaras gigantes. Dessa forma, além de adquirir artesanato e conhecer um pouco mais sobre a cultura e os artistas locais, o turista ainda pode desfrutar da beleza do local.

A Estação da Cultura encontra-se abrigada no prédio da Estação Ferroviária de Bezerros, uma construção do século XIX em processo de tombamento. Trata-se de um complexo cultural formado pelo teatro Antônio Aberlado Mendonça e a Biblioteca Pública Coronel José Santiago Filho. Nessa mesma linha destacamos o Polo Cultural da Serra Negra, Centro cultural, localizado no povoado de Serra Negra, voltado a comercialização de produtos artesanais de artesãos de Bezerros.

No que diz respeito ao patrimônio edificado são destaques do município: a Igreja Matriz de São José dos Bezerros, com arquitetura datada do século XIX, que possui grande número de arabescos e imagens antigas de madeira, tombadas pelo Estado em 1985; e a Estação Ferroviária de Bezerros, construção do século XIX que se encontra em processo de tombamento.

A Estação Ferroviária abriga atualmente a Estação da Cultura formada pelo teatro Antônio Aberlado Mendonça, a Biblioteca Pública Coronel José Santiago Filho, o Museu do Homem do Campo e o Espaço Papangu, com um acervo de mais de 600 peças doadas pela população. Entretanto, o espaço encontra-se interditado para uso público por razão de segurança pela forte presença de cupins e dos riscos de desabamento por infiltrações. A atual gestão pública vem trabalhando em prol da revitalização de espaço.

3.1.2. Bonito

No município de Bonito estãoregistrados27(vinte e sete) atrativos culturais, dos quais destacamos especialmente a Pedra do Rodeador, grande referência histórica do Sebastianismo. Destacam-se, ainda, a Festa de São Sebastião, a produção de alfenim na culinária e as formas de expressão no âmbito da cultura popular: grupos de bacamarteiros, bandas de pífanos, bois e a Banda Musical do Biu, cuja sede é atualmente um ponto de cultura.

Celebrações

A Festividade de São Sebastião envolve atividades sacras e profanas ao longo de um período de 10 dias de duração, atraindo, segundo informações da prefeitura, uma média de 30 mil turistas todos os anos. Apenas a procissão do dia 20 de janeiro reúne em torno de três mil fiéis.

A forte devoção local a São Sebastião é atribuída às lutas populares ocorridas em Bonito no século XIX, duramente reprimidas pelo Estado. O desaparecimento do Rei Dom Sebastião na luta contra os mouros no norte da África serviu de inspiração para o

surgimento do mito do sebastianismo, como um enviado divino para livrar a população do sofrimento.

Mestre Quiou, liderança do movimento sebastianista, criou um arraial próximo onde hoje se encontra a Pedra do Rodeador. Em 1819-1820, a população deste arraial foi massacrada por ordens do governador de Pernambuco da época, Luiz do Rego. O episódio, segundo Gaspar (s/d) contabilizou o total 91 mortos, mais de 100 feridos, 200 mulheres e 300 crianças aprisionadas. Em razão desse episódio a Pedra do Rodeador se tornou um dos mais importantes símbolos do Sebastianismo no estado de Pernambuco.

Formas de Expressão

Nos períodos de festa é comum a presença dos grupos de bois e bacamartes. Em Bonito os grupos de boi apresentam uma variante em relação aos demais existentes no Estado, sendo denominado de boi lavrado. O nome tem origem na expressão "lavrar em ata" utilizada pelos mais idosos na cidade[7].

Além dos bois lavrados outra referência da cidade é a Banda Biu, que é uma banda e uma escola de música. Em 2011 foi contemplada como ponto de Cultura com o projeto Música para todos. Atualmente desenvolve atividades de ensino de crianças e jovens. Foi um dos destaques do Rock in Rio 2012.

Culinária

O Alfenim é um doce delicado de cor branca que se apresenta em formas esculpidas. Possui tradição de mais de 300 anos entre as doceiras da região. O processo de produção é complexo, alternando tempos de fervura e descanso, com tempo de duração de um dia para o outro. Tem como ingredientes principais: água, clara de ovo e açúcar. Dona Maria do Alfenim, uma doceira de 101 anos, é a grande referência na cidade no que diz respeito a produção desse doce. Desde que aprendeu a receita com sua madrinha em 1924 tem mantido a tradição viva, produzindo e ensinando as novas gerações.

3.1.3. Caruaru

Dentre as cidades pesquisadas na Região do Agreste Pernambucano Caruaru é a quepossui o maior número de referências culturais com alto potencial de atratividade turística, com um total de 46 (quarenta e seis) registros.

O São João, a Feira de Caruaru e a Cerâmica do Alto do Moura configuram manifestações culturais de renome internacional reunindo em torno de si uma infinidade de outras referências: bandas de pífano, batalhões de bacamarteiros, quadrilhas, grupos de forró, culinária regional, literatura de cordel, xilogravura, cerâmica figurativa e um bom número de museus e espaços culturais.

7 Referência encontrada no site: http://www.nacaocultural.com.br/grupo-cultural-boi-glorioso/

A singularidade dessas manifestações pode ser medida no número significativo de premiações e títulos que possuem. O São João de Caruaru e o Alto do Moura são considerados Patrimônios Imateriais do Estado de Pernambuco.

O Alto do Moura recebeu da Unesco o título de maior Centro de Cerâmica Figurativa da América Latina. Vários dos ceramistas do local - Mestre Vitalino, Mestre Galdino, Zé Caboclo e Manuel Eudócio – alcançaram renome internacional. Manuel Eudócio foi contemplado com o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco, assim como o Teatro Experimental de Arte de Caruaru (TEA) e José Soares da Silva, popularmente conhecido como Dila, cordelista e xilogravurista. Por fim, ressaltamos o reconhecimento da Feira de Caruaru como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN em 2006.

Celebrações

A fama das festas juninas de Caruaru remonta ao final do século XIX, quando os festejos eram organizados em propriedades particulares. Atualmente a festa de São João de Caruaru é considerada uma das mais importantes do Estado, atraindo turistas de todo o Brasil e do exterior.

Além de um grande número de shows com artistas de renome da música brasileira que se apresentam no Pátio de Eventos Luiz Gonzaga, a animação é garantida pelo forró pé-de-serra e os blocos juninos conhecidos como Drilhas. Outra grande atração é a culinária regional, incluindo os concursos de comidas e bebidas gigantes como: o maior pé-de-moleque, o maior bolo de milho, o tradicional cozido gigante, dentre outros. No dia de São João, 24 de junho, uma grande fogueira é realizada na frente da Igreja do Convento.

O dia 24 é também considerado o Dia Nacional do Bacamarteiro. Caruaru é um dos municípios de Pernambuco com maior tradição deste folguedo, mantida por mais de 30 batalhões, que congregam ao todo cerca de 700 bacamarteiros.

A apresentação dos bacamarteirose das bandas de pífanos é um momento bastante esperado da festa. A Banda de Pífano de Caruaru, criada em 1924, é uma das mais antigas e conhecidas do Brasil. Consta na história do grupo inclusive uma apresentação para o cangaceiro Lampião. Responsáveis por manter a tradição musical de mais de 80 anos, grande parte dos atuais integrantes são filhos e sobrinhos dos fundadores.

Desde o primeiro disco, gravado na década de 1970, a banda possui 7 obras na sua discografia e gravações com grandes nomes da MPB como Gilberto Gil e Chico César. Atualmente se apresenta em shows por todo o Brasil e no exterior. Dentre as maiores premiações está o Grammy Latino de "Melhor Álbum de Música Regional ou de Raízes Brasileiras" em 2004.

Por toda essa riqueza o São João de Caruaru foi reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de Pernambuco em 2009, declarando e divulgando toda essa riqueza cultural que tão importante festividade ostenta, mantendo-se por diversas gerações.

Lugares

A Feira de Caruaru constitui outro ícone de difusão da cultura popular da região reconhecido nacional e internacionalmente. Criada em 1819 a feira de Caruaru se configurou num elemento fundamental ao desenvolvimento da cidade. Localizada atualmente no Parque 18 de Maio, a Feira de Caruaru é formada por um complexo de 15 feiras:a Feira do Artesanato; a Feira de Artigos de Cama, Mesa e Banho; a Feira Permanente de Confecções Populares; a Feira do Gado; a Feira do Couro (calçados, chapéus, bolsas, coletes, etc., feitos deste material); a Feira de Raízes e Ervas Medicinais; a Feira do Fumo ; a Feira das Flores e Plantas Ornamentais; a Feira do Troca-Troca ; a Feira dos Bolos, Seção de Goma e Doces; a Feira das Frutas e Verduras, o Mercado da Farinha, o Mercado de Carnes, a Feira dos Importados (chamada popularmente de Feira do Paraguai) e a Feira da Sulanca, atualmente a mais importante das "Feiras", com mais de 10 mil bancas cadastradas e preços extremamente competitivos e que atrai em torno de 40 mil pessoas a cada terça-feira, vindas de todo o país e até do exterior para comprar confecções (Minc/Iphan, 2006). Por sua magnitude e importância cultural, esse complexo foi reconhecido em 2006 com o título de Patrimônio Cultural do Brasil.

O Alto do Moura, distante 7 km do centro de Caruaru, é considerado um dos maiores centros de Arte Figurativa das Américas, concentrando mais de 1.000 artesãos. Os ateliês funcionam nas casas dos ceramistas, que desenvolvem figuras de todos os tipos, inspiradas em cenas e manifestações do cotidiano e da história do homem sertanejo: as bandas de pífano, o maracatu, os cangaceiros, o bumba-meu-boi, a parteira e outros.

Favorecida pela proximidade da Feira de Caruru a atividade começou a se desenvolver especialmente a partir da mudança de Mestre Vitalino para o local, em 1948, alcançando renome nacional e internacional. Segundo Guacira Waldeck o Alto do Moura é um "marco simbólico de um estilo em barro que proliferou de maneira surpreendente. Um estilo que se constitui como o emblema da transformação em arte e cultura de objetos vendidos na feira e da 'revelação' de um artista popular: Mestre Vitalino" (Waldeck, 2005, p.9).

A história de mestre Vitalino (1909-1963), suas peças principais, objetos pessoais e fotografias encontra-se em exposição na Casa Museu Mestre Vitalino, construída no local onde o mestre viveu. Os filhos, netos e bisnetos de Vitalino continuaram a sua produção e outros mestres importantes se consolidaram no Alto do Moura alcançando a mesma fama de Vitalino. Mestre Galdino (1929-1996), que além de artesão era violeiro e poeta popular, tem sua memória preservada pela Casa Museu Mestre Galdino. Zé Caboclo com seu estilo pessoal também iniciou grande parte de seus familiares, tendo sua memória preservada no Museu de Barro Espaço Zé Caboclo. Por fim, Manuel Eudócio, que inspirado no folclore pernambucano, desenvolveu um estilo próprio, retratando manifestações como o bumba-meu-boi e outras. Deixou um legado de mais de 50 mil peças, sendo reconhecido com o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco. Em 2009 a cerâmica do Alto do Moura foi reconhecida com o título de Patrimônio Cultural e Turístico do Estado de Pernambuco.

Caruaru possui um grande número de museus e centros culturais que guardam a memória das suas tradições culturais e auxiliam na difusão do seu conhecimento. Destes espaços destacamos como locais viáveis para visitação: o Museu Memorial Caruaru, o Museu do Cordel, Museu do Mestre Vitalino, o Espaço Cultural Mestre Luiz Galdino e a Fábrica Caroá, onde estão localizados o Museu do Barro e o Museu do Forró Luiz Gonzaga.

Fundada em 1935 a antiga fábrica de fiação e tecelagem de fibra de Caroá funcionou até 1978, se tornando museu em 1988. No local os visitantes conhecem melhor a história da fábrica e seus fundadores, os maquinários de época como metradeira e fiadeira, exemplares de tecidos, estopa, sisal e cortiça. O prédio foi completamente restaurado mantendo no seu interior, maquinário e mobiliário original da época. Lugar de grande importância histórica para a economia de Caruaru encontra-se atualmente em processo de tombamento pelo Estado.

3.1.4. Gravatá

Em Gravatá foram registrados 61 (sessenta e um) atrativosculturaistendo como destaque as celebrações, que ocorrem ao longo de vários períodos do ano: o Carnaval, a Semana Santa, a Festividade de Frei Damião, a Festa Junina e a Vaquejada.

No que diz respeito a produção artesanal destaca-se a confecção de brinquedos em madeira e bonequinhas de pano. Em relação aos lugares de visitação as maiores referências são o Mercado Cultural e Centro de Artesanato, que funciona na Estação Ferroviária.

Por fim, destacamos como Forma de Expressão a Orquestra de Meninos de Limeira, indicada pelos participantes da oficina do Polo do Agreste como um dos principais atrativos culturais do município.

Trata-se de uma Filarmônica fundada pelo maestro e baterista Adelson Silva em Limeira-zona rural de Gravatá, que homenageou seu pai Manoel Bombardino com o nome da Orquestra.

O maestro tem trabalho voltado para jovens e crianças que moram no campo e chegam a andar de dois a seis quilômetros a pé para participar das aulas de teoria e formação musical, com estudos de harmonia, arranjo, percepção e improvisação em instrumentos de sopro e percussão, tornando-se referência no Estado.

Celebrações

O carnaval de Gravatá é animado por uma diversidade de expressões culturais: Blocos Carnavalescos, Troças, Bois de Carnaval e Caboclinhos. O Bloco do Zé Pereira, com mais de cem anos de existência, é um dos mais conhecidos.

Outra celebração rica em formas de expressão é o ciclo junino. Incluído na Rota do Forró, os festejos juninos em Gravatá são celebrados com apresentação de Bandas de Forró, Bandas de Pífanos, Grupos de Bacamarteiros e concurso de Quadrilhas.

A cidade promove duas festas religiosas de grande destaque: o Roteiro das Paixões na Semana Santa, onde ocorre a encenação da Paixão de Cristo por atores locais, com shows musicais e outras atrações, envolvendo em torno de 500 mil pessoas; e a Festividade de Frei Damião, que ocorre em maio, com uma grande caminhada da Igreja Matriz de Sant'Ana até a Capela do Riacho do Mel, onde Frei Damião celebrou sua primeira missa no Brasil.

Dentro do santuário de Frei Damião encontram-se estátuas de santos dos mais variados tamanhos e formas e os ex-votos dos devotos. Frei Damião, que viveu grande parte da sua vida no nordeste, é considerado santo por muitos nordestinos e encontra-se em processo de beatificação desde 31 de maio de 2003, o que tem contribuído para aumentar o número de romeiros ao local.

Incluído na Rota do Forró, os festejos juninos em Gravatá são celebrados com apresentação de Bandas de Forró, Bandas de Pífanos, Grupos de Bacamarteiros e concurso de Quadrilhas.

Gravatá é famosa pela criação de cavalos de raça e gado leiteiro e a Vaquejada da cidade integra o Circuito Pernambucano de Vaquejada. Trata-se de um evento de grandes proporções que ocorre no Parque Haras da Serra, com shows de bandas de forró e artistas conhecidos da música sertaneja.

Artesanato

A cidade possui um grande número de artesãos em várias modalidades, com destaque para o artesanato de máscaras de couro, artefatos em bronze, cestos de vime, peças de barro e esculturas em alumínio. As bonequinhas de pano, chamadas bonequinhas da sorte, constituem umas das produções artesanais mais características e originais da cidade. Gravatá é considerado também um grande polo de produção de peças em madeira, como os brinquedos educativos e populares - carros, cavalos, peões e mobílias em miniatura. A antiga estação ferroviária, datada do século XIX, foi transformada na Estação do Artesão, onde há exposição e venda permanente de peças.

Lugares de visitação

Além da Estação Ferroviária, destaca-se ainda como patrimônio edificado da cidade o Prédio da Antiga Cadeia Pública de Gravatá, tombado pelo governo do estado em 1983. Outra edificação histórica de grande representatividade é o Mercado Público Cultural, onde ocorrem atividades culturais com frequência, além da venda de artesanato, comida regional, bares e restaurantes, num total de mais de 40 boxes. É, sem dúvida, uma referência tanto para moradores quanto para visitantes.

Formas de Expressão

A Orquestra de Meninos foi fundada pelo maestro e baterista Adelson Silva em Limeira, zona rural de Gravatá, em homenagem a seu pai Manoel Bombardino, que dá nome a Orquestra. O maestro tem seu trabalho voltado para jovens e crianças que moram no campo e chegam a andar de dois a seis quilômetros a pé para participar das aulas de teoria e formação musical, com estudos de harmonia, arranjo, percepção e improvisação em instrumentos de sopro e percussão. Divulgada nos meios de comunicação acabou se tornando uma referência no Estado.

3.2. Considerações Gerais sobre Atrativos e Salvaguarda do Patrimônio Cultural do Polo Agreste

Os municípios estudados do Polo Agreste possuem 9 (nove) bens tombados ou em processo de tombamento no âmbito do patrimônio material, e 9 (nove) registros no âmbito do patrimônio imaterial, incluindo os registros como Patrimônio Vivo do Estado, apresentado na tabela abaixo:

MUNICÍPIO/ REGIÃO AGRESTE	PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBAMENTO	PATRIMÔNIO IMATERIAL REGISTRO		PATRIMÔNIO VIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
BEZERROS	**ESTADUAL (Lei n.7970 /79 e Decreto n.6239 /80)**	**ESTADUAL (Decreto 27.753 / 05)**	**FEDERAL (Decreto n. 3551 /00)**	**ESTADUAL (Lei n.12196 /02 e Decreto 27.503/ 04)**
	1)Igreja Matriz de São José dos Bezerros Dec.de Hom.n.10715 de 09.09.1985 Insc. Conselho Estadual de Cultura: n.82 livro do tombo II, fl. 09 2)Estação Ferroviária de Bezerros (processo em andamento)	1) Papangus de Bezerros. Lei n. 13773 de 18.05.2009		6) José Francisco Borges artista popular da literatura de cordel e xilogravura conhecido como J.Borges (2005)
CARUARU				
	3) Radio Difusora de Caruaru (aguarda homologação) 4) Estação Ferroviária de Caruaru (em processo) 5) Peças de Mestre Vitalino Pereira dos Santos (em processo) 6) Fábrica Caroá (em processo)	2) São João de Caruaru Lei n. 13788 de 09.06.2009 3) Dança do Xaxado Lei n.13776 de 27.05.2009 4) Alto do Moura Lei n.13789 de 09.06.2009	5)Feira de Caruaru inscrita no Livro dos Lugares Considerada Patrimônio Imaterial do Brasil (2006).	7) José Soares da Silva artista popular literatura de cordel e xilogravura conhecido como Dila(2005) 8) Teatro Experimental de Arte de Caruaru - TEA (2008) 9) Manuel Eudócio Rodrigues artesão ceramista conhecido como Manuel Eudócio (2005)
GRAVATÁ				
	7)Prédio da Cadeia Pública de Gravatá Dec. Hom. n.8699 de 27.07.1983 Insc. Conselho Estadual de Cultura n.75 livro do tombo II, fls7v e 08. 8)Trecho Ferroviário compreendido entre Recife e Gravatá Dec. Hom. n.11238 de 11.03.1986 Insc. Conselho Estadual de Cultura n.2 livro do tombo IV, fls01v. 9) Estação Ferroviária de Gravatá – Sede (em processo)			

Tabela 11: Patrimônio Legislação.

No que diz respeito especificamente ao patrimônio material, tornar esses bens em atrativos turísticos depende não apenas do esforço do poder público municipal e estadual com a conservação e a sinalização adequada dos prédios históricos, mas, especialmente, da preocupação com o uso e a destinação destes. Nesse sentido podemos citar como exemplo as Estações Ferroviárias de Bezerros e de Gravatá, transformadas respectivamente num Centro Cultural e num local de venda de produção artesanal e, ainda, o Prédio da Cadeia Pública de Gravatá, que hoje abriga a Casa da Cultura. Mais do que espaços para observação de arquitetura de outros tempos, os novos usos ressaltam a função social dessas edificações, criando laços de afetividade com a sociedade. Uma vez apropriados pela comunidade esses espaços passam a ser vistos cada vez mais como elementos importantes para a configuração da identidade local. Assim, não apenas ganha sentido a existência dessas edificações patrimônio como se justifica os gastos públicos com a sua manutenção.

No entanto, é fundamental que o poder público discuta com a sociedade que edificações devem ser revitalizadas e para qual uso. Dessa forma, é possível evitar subutilização de prédios históricos, já que por vezes, ao invés de criar um novo uso, o que se precisa é revitalizar o uso anterior. Neste caso, citamos especialmente o Trecho Ferroviário compreendido entre Recife e Gravatá, que apesar de tombado por sua importância histórica, encontra-se em péssimo estado de conservação impedindo, inclusive, o funcionamento do Trem do Forró, uma excelente iniciativa de potencial turístico.

Em relação aos bens registrados como patrimônio imaterial no âmbito do Estado - Papangus de Bezerros, São João de Caruaru e Alto do Moura – nota-se a falta da sistematização de ações que apoiem a salvaguarda desses bens e, ainda, a falta de maior divulgação e apoio aos mestres considerados Patrimônios Vivos - J. Borges, Manuel Eudócio, Dila e a TEA.

No Alto do Moura, em Caruaru, os artesãos afirmam que a titulação não foi acompanhada de ações de dinamização das vendas ou qualquer outro tipo de apoio no âmbito do estado. Alguns artesãos relataram que grande parte das suas vendas decorrem de encomendas do exterior, como resultado de divulgação de prêmios internacionais. Contudo, falta um plano do poder público local para potencializar as titulações alcançadas nas esferas estadual, nacional e internacional.

Além do Registro da Feira de Caruaru como Patrimônio Cultural do Brasil, o IPHAN tem sido responsável por outros inventários no Estado de Pernambuco: o Mapeamento Documental das Referências Culturais do Estado; o Inventário das Bandas de Pífano de Caruaru e o Inventário das Referências Culturais do Rio São Francisco. Todas essas iniciativas reúnem uma rica variedade de dados históricos, descritivos e contatos, que não têm sido incorporados no planejamento das ações das prefeituras locais. De uma forma geral, não foi possível aos pesquisadores de campo obter nas prefeituras informações sistematizadas sobre as referências culturais dos municípios. A falta de cadastros nos órgãos municipais tem inviabilizado o planejamento de políticas públicas adequadas de fomento aos artistas e a manutenção do patrimônio edificado.

Em Bezerros, por exemplo, existe uma tradição de mais de 100 anos de produção de panelas de barro que está se extinguindo por falta de apoio para a comercialização.

Em Caruaru, que possui um grande número de bandas de pífanos, bacamarteiros, artesãos de cerâmica, a ausência de cadastro dificulta a contratação dos artistas no período das festas.

A sazonalidade da oferta de recursos e a descontinuidade de projetos foram apontados entre os maiores problemas referentes a valorização do patrimônio imaterial do Agreste. O grande número de solicitações para a criação e fortalecimento de pontos de cultura, sem dúvida, está relacionada a este fato.

Em Gravatá foi solicitada a criação de Ponto de Cultura para a Orquestra de Meninos de Limeira e, em Bonito, para os Bacamarteiros e a Banda Biu. A condição de ponto de cultura é uma garantia da obtenção de recursos com maior regularidade em comparação a apoios sazonais oferecidos por algumas prefeituras apenas nos períodos de festa.

Desta maneira deve-se observar a importância de aumentar a articulação entre os órgãos de cultura nos âmbitos municipal, estadual e federal, e promover a discussão com os detentores de bens culturais no que diz respeito à implementação de ações de salvaguarda dos bens patrimonializados.

O acesso às localidades do interior também é muito difícil e mesmo inviável, em alguns casos. Há uma riqueza cultural enorme no entorno da maioria das sedes dos municípios praticamente inexplorada pelas más condições de vias de acesso. Em Bonito, a visita a Pedra do Rodeador é atualmente inviável para carros de passeio.

Em muitos casos, as más condições de vias de acesso se somam a outros graves problemas de infraestrutura, como o caso do Alto do Moura, que enfrenta problemas de pavimentação, saneamento, sinalização, estacionamento e banheiros.

Enfim constatou-se durante os trabalhos de campo que é primordial a mobilização do poder público local no sentido de melhorar a infraestrutura turística, especialmente no que diz respeito aos acessos aos atrativos e a atualização e sistematização das informações referentes aos artistas locais.

Perceberam-se durante a pesquisa desenvolvida pelo Consórcio BIOMA/FIPE/ZION ainda outros aspectos considerados fundamentais no sentido de viabilizar os atrativos culturais do Polo Agreste que podem ser assim elencados:

- Promover iniciativas de divulgação dos atrativos;
- Investimentos na sinalização, que aparece como uma questão chave para todos os atrativos âncoras;
- Capacitação profissional de agentes culturais, além da qualificação de atendentes em línguas e, também, na formação de guias com conhecimento histórico sobre os atrativos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS DE CAMPO NO POLO VALE DO SÃO FRANCISCO

Neste capítulo o Consórcio BIOMA/FIPE/ZION apresentará o resultado da avaliação dos atrativos do polo por município pesquisado, considerando-se a avaliação feita pelos pesquisadores durante a pesquisa de campo, os resultados das Oficinas Participativas e a Análise dos Técnicos do Consórcio e da Empetur/Prodetur.

Para desenvolvimento destas análises foram utilizadas as seguintes metodologias: hierarquização de atrativos turísticos, análise de viabilidade turística, metodologia para definição dos atrativos âncoras, além da aplicação dos métodos participativos utilizados na Oficina.

4.1. Metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos Culturais

Conforme explicitado no Plano Operacional, foi assimilada pelo consórcio por demanda da equipe técnica da UCP, a metodologia adaptada pelo Ministério do Turismo a partir daquela utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) para hierarquização de atrativos turísticos.

O intuito da aplicação dessa metodologia é auxiliar na avaliação do grau de importância dos atrativos identificados, possibilitando sua inclusão em roteiros turísticos ou a implementação de melhorias em atrativos já ofertados, visando melhorias na qualificação da oferta. Com este instrumento foram estabelecidas prioridades para possibilitar a tomada de decisões pelos gestores. A aplicação desta metodologia é dividida em duas etapas:

Na primeira, avalia-se o **Potencial de Atratividade** do elemento, conforme as suas características intrínsecas e o interesse que ele pode despertar nos turistas, em âmbito local, regional, nacional e internacional. Assim, são atribuídos conceitos variando de 1 (um) a 4 (quatro) para o Potencial de Atratividade, dentro do contexto turístico observado pelas pesquisas de campo, reuniões técnicas e fontes bibliográficas secundárias, de acordo com os seguintes critérios:

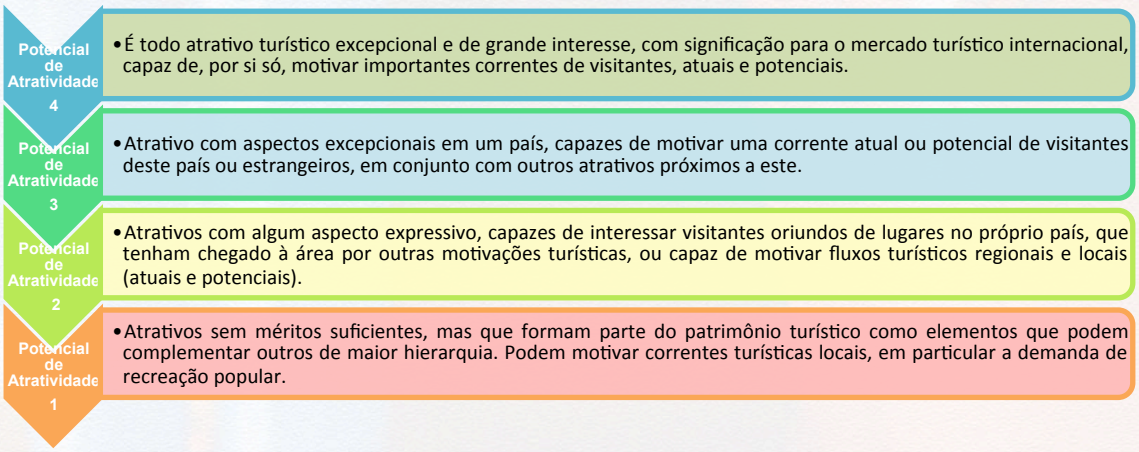


Figura 1: Critérios de classificação hierárquica no que tange ao Potencial de Atratividade.

Em segundo lugar, avaliam-se outros aspectos que auxiliarão na definição dessa hierarquia conforme detalhamento abaixo, aos quais também são atribuídas pontuações conforme tabela abaixo:

• **Grau de uso atual:** permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do potencial de atratividade por representar a situação atual, ao invés da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.

• **Representatividade:** fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.

• **Apoio local e comunitário:** a partir da opinião dos líderes comunitários, analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.

• **Estado de conservação da paisagem circundante:** verificar, de acordo com observação *in loco* o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.

• **Infraestrutura:** verificar, *in loco*, se existe infraestrutura disponível no atrativo e o estado desta.

• **Acesso:** verificar as vias de acesso existentes e as condições de uso destas.

Critérios		**Valores**			
		1	**2**	**3**	**4**
Potencial de atratividade		**Baixo**	**Médio**	**Alto**	**Muito Alto**
HIERARQUIA	**Grau de Uso Atual**	Fluxo Turístico Insignificante	Pequeno Fluxo	Média Intensidade de Fluxo	Grande Fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio Local e Comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de Conservação	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/ melhorias	Em ótimas condições

Tabela 12: Critérios e valores utilizados para determinação da Hierarquia.

A cada um dos itens listados acima são atribuídas pontuações que variam de 1 a 4, sendo que o **Potencial de Atratividade** e o **Grau de Representatividade** possuem **peso 2**. Aplicando-se os respectivos pesos e efetuando-se a somatória dos conceitos de acordo com o modelo de tabela abaixo, teremos como resultante uma pontuação que colocará os atrativos em uma classificação hierárquica.

A partir de reuniões técnicas ficou definido que seriam pontuados os atrativos turísticos que eram passíveis de serem observados *in loco*, a partir do desenvolvimento das pesquisas de campo.

Os formulários específicos para o levantamento de atrativos culturais, estabelecidos pelo Ministério do Turismo, compõem um total de 29 tipos. Dentre estes, 24 são formulários que permitem a pontuação de atrativos culturais (C.2), indo do C.2.1.ao C.2.24. Os formulários C.2.25.a C.2.29.não são pontuáveis. Segue abaixo a lista de formulários, descrevendo os formulários, nos quais os atrativos culturais foram passíveis de pontuação:

1. Conjuntos arquitetônicos
2. Comunidades tradicionais
3. Sítios arqueológicos
4. Sítios paleontológicos
5. Itinerários culturais
6. Parques históricos
7. Lugares de manifestações de fé
8. Lugares de referências à memória
9. Feiras / mercados de caráter cultural
10. Arquitetura civil
11. Arquitetura oficial
12. Arquitetura militar
13. Arquitetura religiosa
14. Arquitetura industrial / agrícola
15. Arquitetura funerária
16. Marcos históricos
17. Obra de infraestrutura
18. Obras de interesse artístico
19. Ruínas
20. Museu / memorial
21. Biblioteca
22. Centros culturais / casas de cultura/ galerias
23. Teatros / anfiteatros
24. Cines clube

Os atrativos culturais não pontuáveis foram aqueles que não poderiam ser avaliados no momento da pesquisa, ou que dispensavam pontuação, como é o caso de personalidades. Segue abaixo a lista dos formulários que não constam pontuação:

25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
26. Artesanato/ trabalhos manuais
27. Atividades tradicionais de trabalho
28. Formas de expressão
29. Personalidades

A definição hierárquica dos atrativos serve de subsídio para a determinação do grau de priorização e potencialização dos atrativos turísticos, e posteriormente serão utilizados tecnicamente pelos gestores para a tomada de decisões.

Atrativos Culturais	Potencial de atrativi-dade (peso 2)	Grau de Uso Atual	Represen-tatividade (peso 2)	Apoio Local e Comunitá-rio	Estado de Conservação da Paisagem Circundante	Infra estru-tura	Acesso	Total

Tabela 13: Modelo de tabela para classificação hierárquica de atrativos.

Na metodologia proposta pelo Ministério do Turismo utiliza-se a atribuição deconceitos que variam de 0 a 3. No entanto, em reunião de comum acordo entre as equipes técnicas do Consórcio e da UCP, convencionou-se a utilização dos conceitos variando de 1 a 4 respectivamente.

Este método se propõe a transformar em valores numéricos a percepção do pesquisador, oferecendo certo grau de relatividade na sua aplicação. No entanto, os resultados passaram pela análise dos integrantes da Oficina Participativa realizada no Polo Vale do São Francisco e ainda pela análise minuciosa dos técnicos do Consórcio, da Empetur e Prodetur a fim de minimizar eventuais distorções e aproximar os resultados da realidade.

Os resultados destas análises possibilitam a hierarquização dos atrativos e a sua classificação em faixas hierárquicas que foram denominadas como *viabilidade turística dos atrativos*, conforme descrito abaixo:

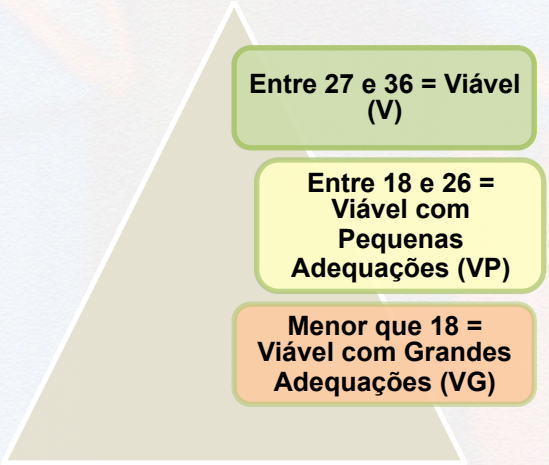


Figura 2 - Identificação dos valores pontuados na classificação da viabilidade turística

Os resultados da hierarquização dos atrativos são apresentados neste capítulo, possibilitando a definição de atrativos âncoras para o desenvolvimento do turismo local. A partir destes resultados apresentam-se as recomendações de priorização e potencialização o diagnóstico,buscando subsidiar os gestores públicos e privados para tomada de decisões estratégicas.

Metodologicamente,foram selecionadosalguns indicadores para serem considerados como parâmetros principais de análise, sobre o conjunto de atrativos culturais do polo e de cada município que o compõe. Os resultados foram apresentados no item 4.4 e 4.5 deste capítulo.

Assim, para elaboração dos gráficos utilizados como indicadores de análise dos atrativos selecionados foram aqueles que, o Ministério do Turismoatribui peso 2 na metodologia de hierarquização. São eles: Potencial de Atratividade e Representatividade. Além destes, considerou-se a faixa de classificação hierárquica, denominada como: "Viabilidade Turística dos Atrativos", complementando assim os três critérios de análise utilizados.

Acredita-se que esses indicadores permitem consolidar as percepções sobre os diagnósticos realizados, bem como embasar as ações propostas para os atrativos, seus municípios e para o desenvolvimento dos roteiros turísticos propostos.

4.2. Metodologia para Definição de Atrativos Âncoras

Foram identificados, dentro da metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos do MTur, dentre os sete critérios utilizados, os critérios de "Potencial de Atratividade" e o Critério de "Representatividade".

Estes critérios, por suas características que refletem valores intrínsecos do atrativo, possuem na metodologia peso 2 (dois). Sendo assim, utilizamos para definição de Atrativos Âncoras as pontuações atribuídas a estes dois critérios conforme tabela abaixo:

Critério	Pontuações	Critério	Pontuações
Potencial de Atratividade	4	Representatividade	4
Potencial de Atratividade	3	Representatividade	4
Potencial de Atratividade	4	Representatividade	3
Potencial de Atratividade	2	Representatividade	4
Potencial de Atratividade	4	Representatividade	2

Além disso, um outro critério adicional também foi considerado, relacionado ao Grau de Uso Atual. Assim sendo, atrativos com **Grau de Uso Atual: 4 (Grande Fluxo),** também serão considerados âncoras, ainda que não se enquadrem no critério anteriormente exposto acima, pois caso o atrativo não possua os valores intrínsecos mencionados, mas registre um grande fluxo de visitação ha que ser considerado como **atrativo âncora**.

4.3. Aplicação do Método Participativo

A Oficina participativa do Polo Agreste foi executada no município de Caruaru contendo os resultados das pesquisas secundárias - provenientes de documentações disponibilizadas em diversas instituições de caráter local, regional, estadual e nacional.

Enquanto, que as pesquisas primárias foram realizadas em campo em todos os municípios que compõem o referido Polo, pela equipe do Consórcio Bioma/ FIPE/ Zion, responsável pelas ações do Inventário de Atrativos Culturais do Estado de Pernambuco.

Nesta oportunidade foram convidados membros da cadeia produtiva de turismo,representantes do poder público, iniciativa privada e terceiro setor, com o objetivo de: Nivelar informações sobre o Projeto; Avaliar os resultados do inventário cultural da região/ polo; Realizar uma análise de cenário/ ambiente do destino; identificar sugestões de roteiros turísticos e recomendações para potencialização e melhoria dos atrativos que os integrarão.

Neste evento, os trabalhos seguiram os princípios do Enfoque Participativo com ênfase no intercâmbio de experiências e conhecimentos, tendo como ferramentas metodológicas a visualização, a problematização, trabalhos em grupo, sessões plenárias, documentação, contando com o apoio de moderador encarregado de garantir objetividade e foco no produto a ser alcançado.

O evento ocorreu no dia 16 de maio, contou com a participação de 22 (vinte e dois) pessoas. Cabe ainda lembrar que houve a participação de representantes de todos os municípios envolvidos, do estado - UCP PRODETUR Pernambuco, da FUNDARPE, assim como membros da empresa responsável pela atualização e revisão PDTIS.

4.4. Avaliação dos Resultados do Inventário Cultural por município

Nesta etapa os integrantes das oficinas participativas realizaram uma avaliação dos resultados do inventário cultural dos municípios divididos em grupos, por município representado, no caso Bezerros, Bonito, Caruaru e Gravatá, sendo que todos seguiram o mesmo parâmetro.

Com base no material coletado, foram orientados sobre as alternativas para o trabalho: concordar com o que foi apresentado e propuseram alterações na hierarquia e viabilidade de cada atrativo turístico apresentado, bem como sugeriram atrativos não inventariados, identificados pelos integrantes como relevantes turisticamente para o seu município. Além disso, foram estimulados a indicar os atrativos definidos como “âncoras” (principais) nos municípios do polo Agreste.

Cabe salientar que optou-se por realizar uma revisão de todas as pontuações atribuídas aos atrativos pelos pesquisadores, considerando as contribuições dos participantes das oficinas, mas revendo em conjunto, profissionais do Consórcio e do Prodetur/Empetur, à luz de critérios imparciais e estritamente técnicos, para que fosse possível atingir resultados mais próximos da realidade dos atrativos.

Bezerros – Atrativos Culturais

N°	ATRATIVO	POA (x2)	GUA	REP (x2)	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Memorial de J. Borges	3	3	3	4	3	4	3	29 - V
2	Casa de Cultura Popular Lula Vassoureiro	3	3	3	4	3	4	3	29 - V
3	Polo de Eventos - Anfiteatro de Serra	3	3	3	4	3	3	3	28 - V

	Negra - Mirante								
4	Polo Cultural Serra Negra	3	2	3	4	3	3	3	27 - V
5	Centro de Artesanato de Pernambuco e Museu da Cultura	3	3	3	3	3	3	4	27 - V
6	Atelier de Silvio Borges - Casa da Xilogravura	2	3	3	3	3	3	3	25 - VP
7	ParóquiaS. José - Igreja Matriz de Bezerros	2	2	3	3	3	3	3	24 - VP
8	Capela Nossa Senhora das Dores	2	2	2	4	3	3	3	23 - VP
9	Estação Ferroviária de Bezerros	2	2	3	2	3	3	3	23 - VP
10	Igreja Nossa Senhora do Rosário	2	2	2	2	3	3	3	21 - VP
11	Conjunto Arquitetônico da Rua da Matriz	2	2	2	2	3	3	3	21 - VP
12	Prefeitura Municipal de Bezerros	1	1	2	3	3	3	3	19 - VP
13	A Casa do Bispo	1	1	2	3	3	2	3	18 - VP
14	Chafariz dos Artesãos	1	1	2	2	3	3	3	18 - VP
15	Casarão do Pedro Pereira /Antigo Sobrado	1	1	2	1	3	3	3	17 - VG
16	Casario do Povoado Serra Negra	1	1	2	3	2	2	2	16 - VG
17	Antiga Casa de Senhor de Engenho	1	1	2	1	3	1	3	15 - VG
18	Casario do Rosário	1	1	2	2	2	1	3	15 - VG
19	Antiga Cadeia de Bezerros	1	1	1	1	3	2	3	14 - VG
20	Estátua do Imaculado Coração de Maria	1	1	1	1	1	1	1	9 - VG
21	Canjica	-	-	-	-	-	-	-	-
22	Pamonha	-	-	-	-	-	-	-	-
23	Bolo pé-de-moleque	-	-	-	-	-	-	-	-
24	Bolo engorda marido	-	-	-	-	-	-	-	-
25	Bolo Macaxeira	-	-	-	-	-	-	-	-
26	Bolo de Pudim	-	-	-	-	-	-	-	-
27	Bolo Barra Branca	-	-	-	-	-	-	-	-
28	Mão de vaca	-	-	-	-	-	-	-	-
29	Sarapatel	-	-	-	-	-	-	-	-
30	Panelas de Barro de Bezerros	-	-	-	-	-	-	-	-
31	XilogravurasJ. Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-
32	XilogravuraJ. Borges	-	-	-	-	-	-	-	-
33	Associação Católica Ressurreição - Projeto Arte Terapia	-	-	-	-	-	-	-	-
34	Arte em Papel Marchê - José Pedro Soares	-	-	-	-	-	-	-	-
35	Carnaval de Bezerros - Folia do Papangu	-	-	-	-	-	-	-	-
36	Bacamarteiros	-	-	-	-	-	-	-	-
37	Bacamarte	-	-	-	-	-	-	-	-
38	Literatura de Cordel	-	-	-	-	-	-	-	-
39	Maria Josileide dos Santos,	-	-	-	-	-	-	-	-

40	José Martins de Oliveira Sobrinho	-	-	-	-	-	-	-	-
41	Júlio Natal da Silva Filho	-	-	-	-	-	-	-	-
42	Jose Farias (pai) Carlos Alberto de Farias (filho)	-	-	-	-	-	-	-	-
43	José Miguel da Silva	-	-	-	-	-	-	-	-
44	José Francisco Borges	-	-	-	-	-	-	-	-
45	Tito Borges	-	-	-	-	-	-	-	-
46	Lula Vassoureiro	-	-	-	-	-	-	-	-
47	Festa de São José	-	-	-	-	-	-	-	-
48	Bloco Boiolá	-	-	-	-	-	-	-	-
49	Aniversário de Bezerros	-	-	-	-	-	-	-	-
50	Ciclo Junino - Festa de São João	-	-	-	-	-	-	-	-
51	Carne de Sol	-	-	-	-	-	-	-	-
52	Bloco Carnavalesco Acorda Bezerros	-	-	-	-	-	-	-	-
53	Nêgo Bom	-	-	-	-	-	-	-	-
54	Festa da Matriz	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 14: Atrativos culturais identificados em Bezerros - Polo Agreste

Como pôde ser visto acima, dos 54 (cinquenta e quatro) atrativos pesquisados e analisados no município de **Bezerros**, foram destacados como âncoras 5 (cinco) atrativos:

Memorial de J. Borges,**Casa de Cultura Lula Vassoureiro, Polo de Eventos - Anfiteatro de Serra Negra - Mirante,Polo Cultural Serra Negra, Museu e o Centro de Artesanato de Pernambuco,** todos estes com potencial de atratividade e representatividade 3. Todos foram classificados como Viáveis, com pontuações variando entre 27 e 29 pontos.

Além destes, outros atrativos não pontuáveis também merecem destaque, entre os quais: as xilogravuras, diversos elementos da gastronomia e do artesanato de Bezerros, mas especialmente oCarnaval de Bezerros, que possui grande importância no cenário cultural do Estado. O Carnaval de Bezerros apresenta os famosos Papangus, elementos característicos desde o século XIX, com as suas máscaras artesanais sofisticadas, envolvendo artesãos de dentro e de fora da cidade. Os Papangus de Bezerros receberam em 2009 o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco por sua importância.

Bonito – Atrativos Culturais

N°	ATRATIVO	POA (x2)	GUA	REP (x2)	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Igreja Nossa Senhora da Conceição	2	2	2	4	3	2	3	22 - VP
2	Casa da Avenida Doutor Alberto de Oliveira	2	1	2	3	3	3	3	21 - VP
3	Coluna de São Pedro	1	2	2	3	3	3	3	20 - VP
4	Pedra do Rodeadouro	**2**	1	4	3	2	1	1	20 - VP
5	Igreja de São Sebastião	1	1	2	3	3	3	3	19 - VP

6	Casarão do Ex-voluntário Guerra do Paraguai - Coronel Joaquim Roberto	1	2	2	2	3	3	3	19 - VP
7	Capela Nossa Senhora de MontSerrat	2	1	2	4	3	1	2	19 - VP
8	Engenho Barra Azul	2	2	2	2	3	1	2	18 - VP
9	Villa Anna	1	1	2	2	4	1	4	18 - VP
10	Casarão da Rua da Matriz	1	1	2	2	3	1	3	16 - VG
11	Casa do Vigário	1	1	2	2	2	3	2	16 - VG
12	Ruína do Engenho Jardim	1	1	2	3	3	1	2	16 - VG
13	Alfenim	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Bolo de batata doce	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Canjica	-	-	-	-	-	-	-	-
16	Doce de batata doce	-	-	-	-	-	-	-	-
17	Doce de jambo	-	-	-	-	-	-	-	-
18	Licor Amor de Mãe	-	-	-	-	-	-	-	-
19	Pamonha de milho verde	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Banda do Biu	-	-	-	-	-	-	-	-
21	Banda de Pífanos	-	-	-	-	-	-	-	-
22	Bacamarteiros	-	-	-	-	-	-	-	-
23	Quadrilhas	-	-	-	-	-	-	-	-
24	Bode	-	-	-	-	-	-	-	-
25	Buchada de Bode	-	-	-	-	-	-	-	-
26	Festa de São Sebastião	-	-	-	-	-	-	-	-
27	Maria José de Oliveira	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 15: Atrativos culturais identificados em Bonito - Polo Agreste

O levantamento feito pela equipe técnica do consórcio encontrou 27 (vinte e sete) atrativos culturais no município de **Bonito**. Após as análise das pontuações alcançadas, têm-se que o atrativo a ser consideradocomo âncora é a **Pedra do Rodeadouro**, por ter obtido 2 (dois) para o Potencial de Atratividade e 3 (três) para a Representatividade.

Além destes mereceram destaques outros três que embora não se enquadrem na metodologia de avaliação de viabilidade e de potencial de atratividade possuem grande importância na cultura local: **Bacamarteiros, Banda de pífanos e Banda do Biu**.

Caruaru – Atrativos Culturais

N°	ATRATIVO	POA (x2)	GUA	REP (x2)	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Alto do Moura	3	4	4	4	3	3	3	31 - V
2	Feira da Sulanca	3	4	4	4	3	3	3	31 - V
3	Festa de São João de Caruaru	3	4	4	4	3	3	3	31 - V

4	Museu do Barro (Espaço Zé Caboclo, Sala Mestre Vitalino)	3	4	3	4	3	3	4	30 - V
5	Museu do Forró - Luiz Gonzaga	3	4	3	4	3	3	4	30 - V
6	Feira de Caruaru - Artesanato	3	4	3	4	3	3	4	30 - V
7	Casa Museu Mestre Vitalino	3	3	3	4	3	3	3	28 - V
8	Espaço Cultural Mestre Luiz Galdino	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
9	Casa da Cultura José Condé	2	3	3	4	3	3	3	26 - VP
10	Museu da Fábrica Caroá	2	2	3	4	3	3	4	26 - VP
11	Igreja N. Sra. da Conceição	2	2	3	4	3	3	4	26 - VP
12	Pontão de Cultura	2	3	2	4	3	3	3	24 - VP
13	Teatro Experimental de Artes	2	1	3	3	3	3	4	24 - VP
14	Cidade Cenográfica São João	2	2	3	2	3	3	3	23 - VP
15	Museu do Cordel	2	2	3	3	3	3	2	23 - VP
16	Palácio do Bispo	2	2	3	3	4	1	3	23 - VP
17	Igreja de N. Sra das Dores	2	2	2	3	3	3	4	23 - VP
18	Museu Memorial Caruaru	2	2	2	3	3	3	4	23 - VP
19	Monumento a Luiz Gonzaga	1	2	2	4	3	3	4	22 - VP
20	Marco Zero	1	2	2	4	3	3	4	22 - VP
21	Rádio Difusora	1	1	3	2	4	3	4	22 - VP
22	Capela do Bom Jesus	2	2	3	2	2	2	3	21 - VP
23	Academia Caruaruense de Cultura, Ciências e Letras	1	2	2	3	3	3	3	20 - VP
24	Estação Ferroviária de Caruaru	2	1	3	2	3	1	3	20 - VP
25	Buchada	-	-	-	-	-	-	-	-
26	Galinha de cabidela	-	-	-	-	-	-	-	-
27	Carne de sol com feijão verde	-	-	-	-	-	-	-	-
28	Pífano	-	-	-	-	-	-	-	-
29	Banda de Pífano Dois Irmãos	-	-	-	-	-	-	-	-
30	Banda Pífe de mulheres da 3ª idade	-	-	-	-	-	-	-	-
31	Drilha - Sapadrilha	-	-	-	-	-	-	-	-
32	Bacamarteiros	-	-	-	-	-	-	-	-
33	Repente	-	-	-	-	-	-	-	-
34	Quadrilha	-	-	-	-	-	-	-	-
35	João Alfredo do Pífano	-	-	-	-	-	-	-	-
36	Maria do Socorro Rodrigues da Silva	-	-	-	-	-	-	-	-

37	Manoel Eudócio Rodrigues	-	-	-	-	-	-	-	-
38	Luiz Antônio da Silva	-	-	-	-	-	-	-	-
39	Esaú Galdino	-	-	-	-	-	-	-	-
40	Severino Vitalino	-	-	-	-	-	-	-	-
41	Joaquim Francisco dos Santos	-	-	-	-	-	-	-	-
42	João Alfredo Marques dos Santos	-	-	-	-	-	-	-	-
43	Marliete Rodrigues	-	-	-	-	-	-	-	-
44	Onnildo Almeida	-	-	-	-	-	-	-	-
45	Bode guisado e assado	-	-	-	-	-	-	-	-
46	Arte Figurativa Popular- Elias Vitalino	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 16: Atrativos culturais identificados em Caruaru - Polo Agreste

Como resultado das pesquisas no município de **Caruaru**, foram catalogados 46 (quarenta e seis) atrativos culturais. Destes,08 (oito) atrativos mereceram destaque como atrativos âncoras a partir da metodologia exposta no capítulo anterior, são estes: **Alto do Moura, Feira da Sulanca, Festa de São João de Caruaru, Museu do Barro (Espaço Zé Caboclo - Sala Mestre Vitalino), Museu do Forró - Luiz Gonzaga, Feira de Caruaru - Artesanato, Casa Museu Mestre Vitalino, Espaço Cultural Mestre Luiz Galdino.**Todos estes atrativos obtiveram para os critérios de Potencial de Atratividade e Representatividade valores pontuados acima de 3. Foram ainda classificados como Viáveis, obtendo valores que variaram entre 27 e 31 pontos.

Gravatá – Atrativos Culturais

N°	ATRATIVO	POA (x2)	GUA	REP (x2)	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Mercado Público Cultural	3	3	3	3	3	3	4	28 - V
2	Feira Livre de Gravatá	3	3	3	3	3	3	4	28 - V
3	Memorial de Gravatá	3	2	3	4	3	3	4	28 - V
4	Centro Cultural Estação do Artesão	3	2	3	3	3	3	4	27 - V
5	Conjunto Arquitetônico do Paço Municipal	2	2	3	3	3	3	4	25 - VP
6	Igreja Matriz de Sant'ana	2	3	3	3	3	3	3	25 - VP
7	Conjunto do Polo do Cruzeiro	3	2	3	3	2	2	3	24 - VP
8	Instituto Nossa Senhora de Lourdes	2	3	3	1	3	3	3	23 - VP
9	Art Gravatá - Círculo de Trabalhadores Cristãos	2	2	2	3	3	3	4	23 - VP
10	Paço Municipal - Prefeitura de Gravatá	2	1	3	1	4	3	4	23 - VP
11	Escadaria da Felicidade	2	2	3	3	2	2	3	22 - VP

12	Salão 3 S - Salão Santa Sant'ana	2	1	3	2	2	2	4	21 - VP
13	Estátua do Cristo	2	2	3	2	2	2	2	20 - VP
14	Grupo de Apoio Meninos e Meninas de rua	1	2	3	4	1	2	3	20 - VP
15	Altar de Frei Damião	2	2	3	2	2	1	2	19 - VP
16	Casario Secular	2	2	2	1	2	3	3	19 - VP
17	Casarão azulejado	2	1	2	1	3	3	3	19 - VP
18	Pedra Vermelha - Pedra do Letreiro	2	1	4	3	1	1	1	19 - VP
19	Câmara Municipal de Gravatá - Elias Torres	2	1	2	2	2	3	3	19 - VP
20	Capela de São Miguel	2	1	3	2	2	2	2	19 - VP
21	Capela Nossa Senhora de Lourdes	2	1	3	1	3	1	2	18 - VP
22	Distrito de Mandacaru	1	1	3	2	3	1	2	17 - VG
23	Palacete da Rua Amauri de Medeiros	2	1	2	1	2	2	2	16 - VG
24	Mercado Gustavo Borba - Mercado da Farinha	1	1	3	1	2	2	2	16 - VG
25	Capela de São José	1	1	2	3	2	1	2	15 - VG
26	A Capela de Belinha - Igreja S. Sebastião	1	1	2	2	2	2	2	15 - VG
27	Praça Rodolfo de Morais	1	1	2	1	2	1	4	15 - VG
28	Povoado de Russinhas	2	1	1	1	3	1	2	14 - VG
29	Buchada	-	-	-	-	-	-	-	-
30	Galinha de Cabidela	-	-	-	-	-	-	-	-
31	Artesanato em cerâmica utilitária	-	-	-	-	-	-	-	-
32	Esculturas em alumínio	-	-	-	-	-	-	-	-
33	Decoupage	-	-	-	-	-	-	-	-
34	Cultivo de Flores de Gravatá	-	-	-	-	-	-	-	-
35	Peças em Barro	-	-	-	-	-	-	-	-
36	Brinquedos Educativos	-	-	-	-	-	-	-	-
37	Bonequinha da Sorte	-	-	-	-	-	-	-	-
38	Coco e Cabaça - Fred e Deise	-	-	-	-	-	-	-	-
39	Artefatos em Bronze	-	-	-	-	-	-	-	-
40	Artesanato em torno	-	-	-	-	-	-	-	-
41	Cesta de Vime	-	-	-	-	-	-	-	-
42	Gesso Marmorizado	-	-	-	-	-	-	-	-
43	Mascara em couro	-	-	-	-	-	-	-	-
44	Banda de Pífano	-	-	-	-	-	-	-	-
45	Sociedade Musical 15 de	-	-	-	-	-	-	-	-

	Novembro/OrquestraFilarmônica Manoel Bombardino								
46	Quadrilhas	-	-	-	-	-	-	-	-
47	Bois de Carnaval	-	-	-	-	-	-	-	-
48	Blocos de Carnaval	-	-	-	-	-	-	-	-
49	Caboclinho	-	-	-	-	-	-	-	-
50	Troça Carnavalesca	-	-	-	-	-	-	-	-
51	Sibéria Tavares	-	-	-	-	-	-	-	-
52	José Ricardo e Maria Fuxico	-	-	-	-	-	-	-	-
53	Paulo Fernando Cerqueira Garcia	-	-	-	-	-	-	-	-
54	Maria de Fátima Silva Vieira	-	-	-	-	-	-	-	-
55	Fred e Deise - Artesãos	-	-	-	-	-	-	-	-
56	André Emericiano África	-	-	-	-	-	-	-	-
57	Art Gravatá - Brinquedos	-	-	-	-	-	-	-	-
58	Art Cipó	-	-	-	-	-	-	-	-
59	Vaquejada	-	-	-	-	-	-	-	-
60	Afinador de Sanfona	-	-	-	-	-	-	-	-
61	Natal de Gravatá	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 17: Atrativos culturais identificados em Gravatá - Polo Agreste

Para o município de **Gravatá** foram levantados 61 (sessenta e um) atrativos culturais, dos quais 05 (cinco)foram considerados âncoras, são eles:**Mercado Público Cultural**,**Feira Livre de Gravatá**,**Memorial de Gravatá**,**Centro Cultural Estação do Artesão** e o**Conjunto do Polo do Cruzeiro.**Todos estes obtiveram pontuações iguais a 3 para o Potencial de Atratividade e para Representatividade.

Foi ainda colocado como destaque no evento participativo e constatado pela equipe técnica do Consórcioa importância do trabalho desenvolvido pela **Sociedade Musical 15 de Novembro** responsável pela Orquestra Filarmônica Manoel Bombardino, conhecida como a Orquestra dos Meninos na localidade de Limeira.

A seguir serão apresentadas as análises sobre os atrativos culturais do polo e as indicações dos atrativos que deverão ser priorizados em cada localidade e poderão compor roteiros turísticos locais e regionais, além de indicações de melhorias.

4.5. Resultados das Avaliações de Atrativos do Polo Agreste

(i) Polo Agreste

No Polo Agreste a totalidade de atrativos culturais identificados foi de 188 (cento e oitenta e oito) atrativos, com a seguinte distribuição entre os municípios que compõem esse Polo: 54 (cinquenta e quatro) em Bezerros, 27 (vinte e sete) em Bonito, 46 (quarenta e seis) em Caruaru e 61 (sessenta e um) em Gravatá.

Cabe lembrar novamente que essas análises integram a percepção dos profissionais que desenvolveram a pesquisam de campo, que foram compartilhadas e avaliadas na oficina participativa pelos representantes do trade turístico do Polo Agreste,e posteriormente reanalisadas pelos técnicos do Consórcio em conjunto com a equipe da EMPETUR/PRODETUR. O resultado final dessas análises estão representadas nos gráficos desenvolvidos para exemplificar o potencial de atratividade, sua viabilidade e representatividade turística dos atrativos culturais no polo e nos municípios que o compõem.

Desta forma, compreende-se que do universo de 188 (cento e oitenta e oito) atrativos culturais analisados, temos 84 (oitenta e quatro) atrativos que foram passíveis de receber alguma pontuação. Temos no município de Bezerros 20 (vinte) atrativos que receberam pontuação, em Bonito foram 12 (doze) atrativos pontuáveis, Caruaru totalizou 24 (vinte e quatro) atrativos e Gravatá foram 28 (vinte e oito).

De acordo com a metodologia utilizada, descrita no item 4.1 deste capítulo, seguem abaixo as análises.

No Polo Agreste identificou-se, em relação ao Potencial de Atratividade, índices próximo de 69% dos atrativos, sendo que esse potencial está distribuído em diferentes percentuais de atratividade. Assim, cerca de 20% dos atrativos apresentam aspectos excepcionais e cerca de 49% dos atrativos apresentam algum aspecto expressivo de atratividade turística. Enquanto 31% dos atrativos encontram-se sem méritos suficientes. Como é possível se observar no gráfico abaixo.

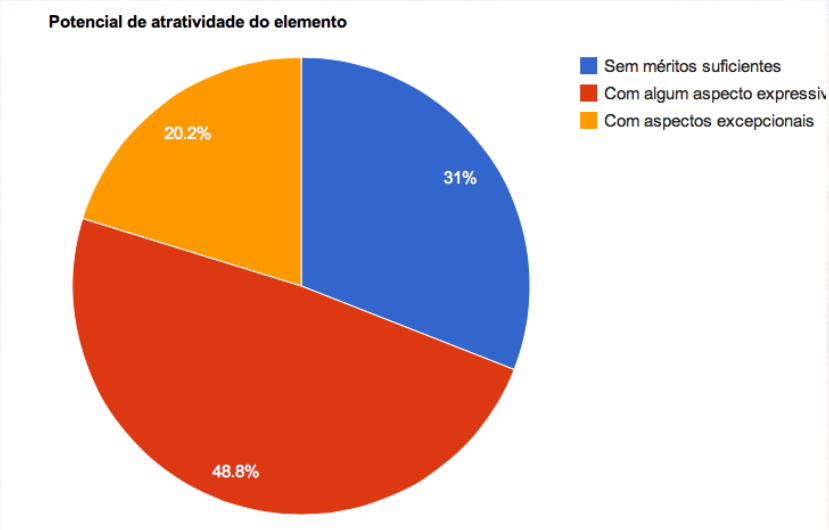


Gráfico 11: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no Polo Agreste

No Polo Agreste a quase totalidade dos atrativos turísticos culturais inventariados, cerca de 98%, apresentam representatividade para o turismo, distribuídos em diferentes percentuais de significância, sendo cerca de 5% para atrativos com elementos raros, 50% de atrativos com pequeno grupo de elementos similares, e cerca de 42% de atrativos com elementos bastante comuns.

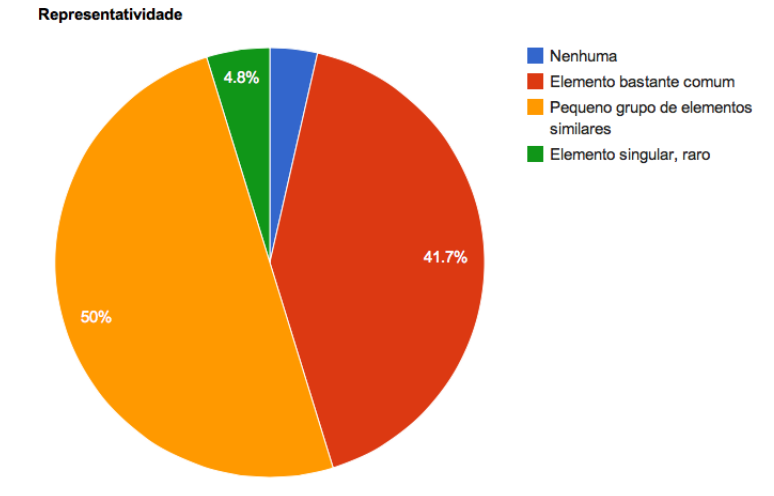


Gráfico 12: Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais no Polo Agreste

A análise no Polo Agreste para a viabilidade de atrativos culturais identificou que os percentuais somados dos atrativos culturais viáveis e viáveis com pequenas adequações perfazem 81% dos atrativos pesquisados. Entretanto, há um elevado percentual, cerca de 61%, dos atrativos são considerados viáveis com pequenas adequações. Desta forma, passa a serrelevante a implementação de ações que possam melhor qualificar os atrativos para a ampliação de roteiros turísticos.

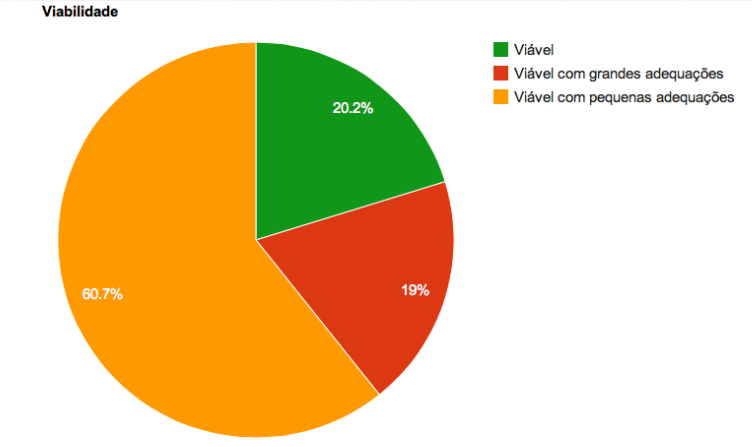


Gráfico 13: Viabilidade turística alcançada pelos atrativos culturais no Polo Agreste

A diversidade das formas de expressão cultural existentes no Polo Agreste estão em sua maioria relacionadas a arte popular como a poesia, a música e o artesanato, especialmente aqueles artefatos feitos em barro. Esses elementos culturais permanecem no tempo e no espaço nessa região, e representam os principais elementos turísticos a serem observados atualmente.

Desta forma, essas formas de expressões, marcantes na região do Agreste, estãovalorizadas nas personalidades, presentes e passadas, como Luiz Gonzaga, J. Borges, Lula Vassoureiro, entre outros, que se configuram hoje como os elementos a serem mais potencializados como atrativos no desenvolvimento de roteiros turísticos nesse Polo.

Entende-se que o Polo Agreste apresenta expressivo potencial de atratividade turística e elevada representatividade turística em seus principais atrativos turísticos de caráter culturais. Mas, deve-se enfatizar que identificou-se um elevado número de atrativos viáveis com necessidade de adequações, o que indica a imprescindível necessidade de investimentos e ações, de ordem pública ou privada, para que os atrativos possam ser adequados ou requalificados em infraestrutura básica e turística e em serviços turísticos. Assim, esses atrativos poderão - a curto ou médio prazo, alcançar patamares mais elevados para sua adequada inserção ou consolidação de roteiros turísticos no mercado turístico regional, nacional ou internacional.

(ii) Bezerros

Em Bezerros identificou-se que 55% dos atrativos culturais apresentam potencial de atratividade turística, dos quais 25% dos atrativos culturais possuem aspectos excepcionais. incluindo-se o Memorial de J. Borges, a Casa de Cultura Popular Lula Vassoureiro, o Polo de Eventos - Anfiteatro de Serra Negra - Mirante e o Polo Cultural Serra Negra e Centro de Artesanato de Pernambuco e Museu da Cultura, conforme indicado anteriormente com âncoras. Enquanto, os atrativos que apresentaram algum aspecto expressivo representaram cerca de 30%. Sendo assim, entende-se que os atrativos culturais capazes de atrair turistas e influenciar a demanda turística nesse município na sua grande maioria estão relacionados à vida no agreste, em meio à poesia e o artesanato.

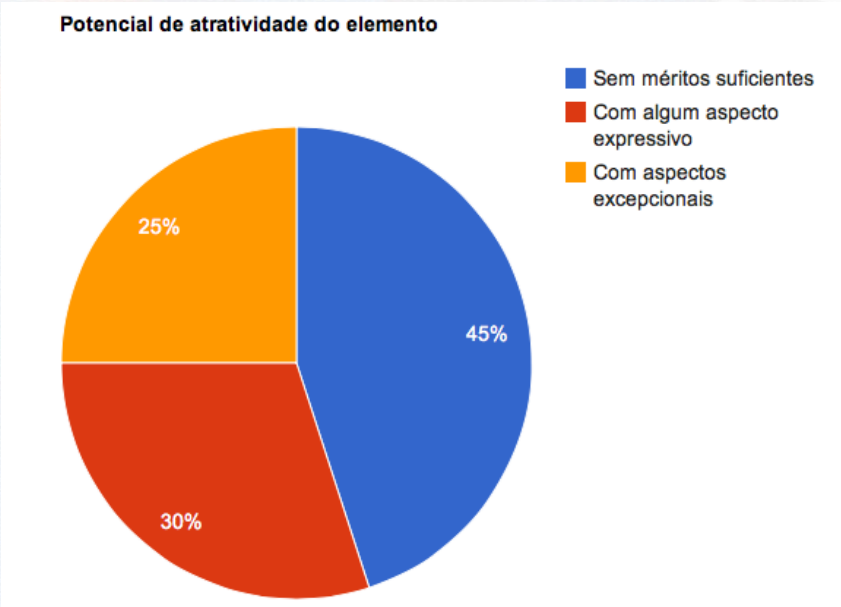


Gráfico 14: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais em Bezerros no Polo Agreste

Em Bezerros as análises técnicas desenvolvidas indicaram que 90% do total dos atrativos apresentam alguma representatividade. Desse percentual temos que 40% dos atrativos são elementos bastante comuns, 50% são atrativos que apresentam em si um pequeno grupo de elementos similares. Há o percentual de 10% dos atrativos culturais que não apresentam nenhum elemento representativo para o turismo. Ademais, não foram identificados atrativos com elementos singulares ou raros, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

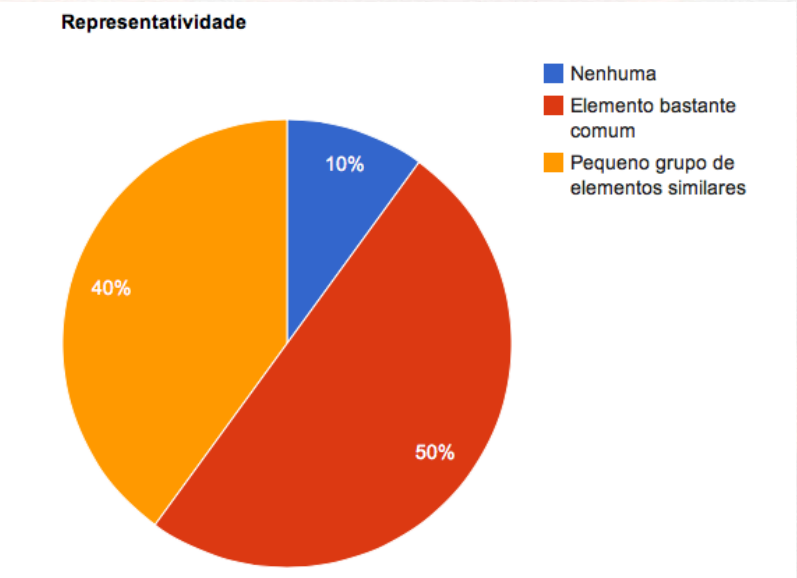


Gráfico 15: Representatividade turística dos atrativos culturais em Bezerros no Polo Agreste

Interessante observar que em Bezerros 45% dos atrativos turísticos encontram-se viáveis com pequenas adequações, e se somados aos atrativos viáveis 25% temos uma viabilidade elevada em 70%. Acredita-se que as adequações executadas nos atrativos, em infraestrutura básica e turística e em serviços, ampliarão significativamente a viabilidade turística desses atrativos, a curto e médio prazo, requalificando-os e ampliando as experiências dos turistas em roteiros integrados nesse município turístico do Polo Agreste.

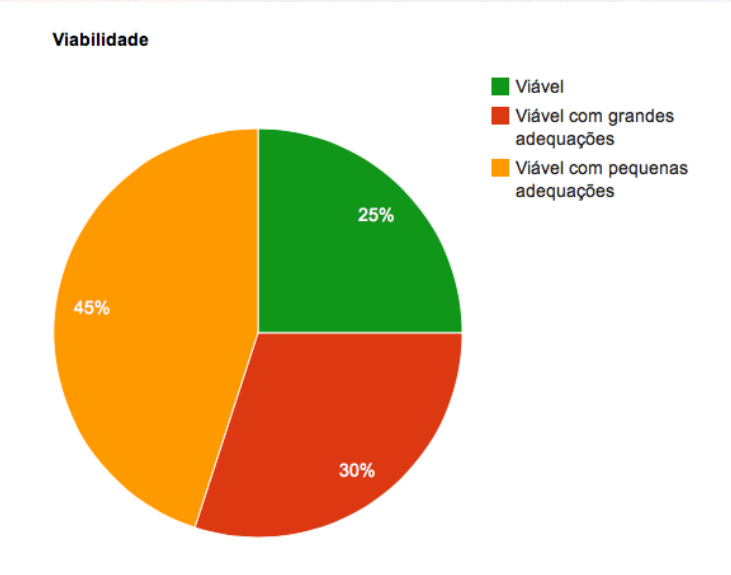


Gráfico 16: Viabilidade turística dos atrativos culturais em Bezerros no Polo Agreste

(iii) Bonito

Em Bonito o potencial de atratividade existente apresenta alguns aspectos expressivos em 42%. Acredita-se que esse percentual expresso nos atrativos culturais está alocado no caráter religioso das suas igrejas, na existência de casarios históricos e nos aspectos musicais relacionados às bandas, como foi descrito anteriormente. De

qualquer forma, o maior percentual de potencial de atratividade foi definido para atrativos culturais sem méritos suficientes, próximo a 58%, o que leva a refletir que o desenvolvimento de roteiros turísticos nesse município deve considerar a associação aos demais municípios desse Polo.

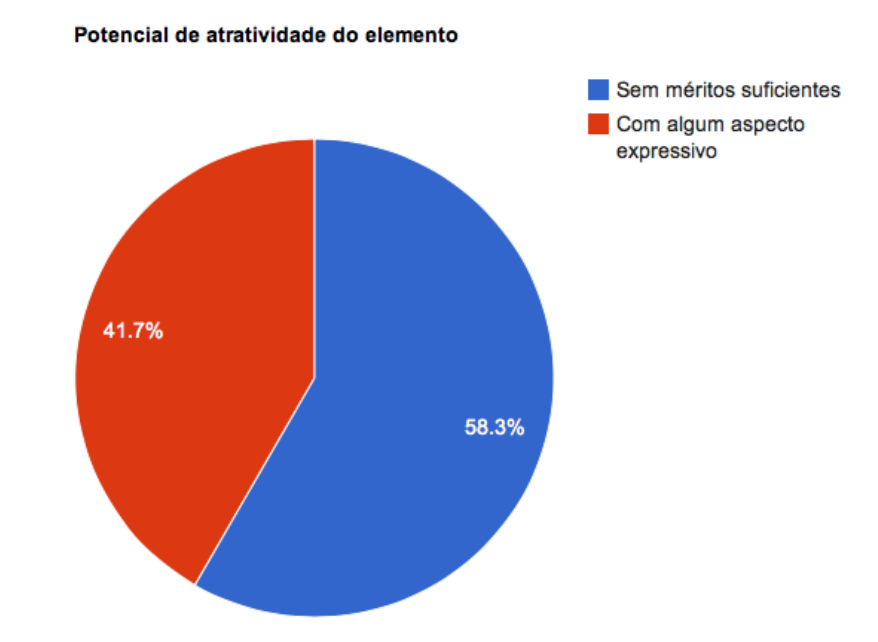


Gráfico 17: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais em Bonito no Polo Agreste

Em Bonito o maior percentual, cerca de 92%, foi atribuído para representatividade de atrativos turísticos com elementos bastante comuns. O percentual de atrativos singulares ou raros alcançou o percentual de aproximadamente 8%, atrativos que precisam estar inseridos em roteiros turísticos no Polo Agreste, como é o caso da Pedra do Rodeadouro.

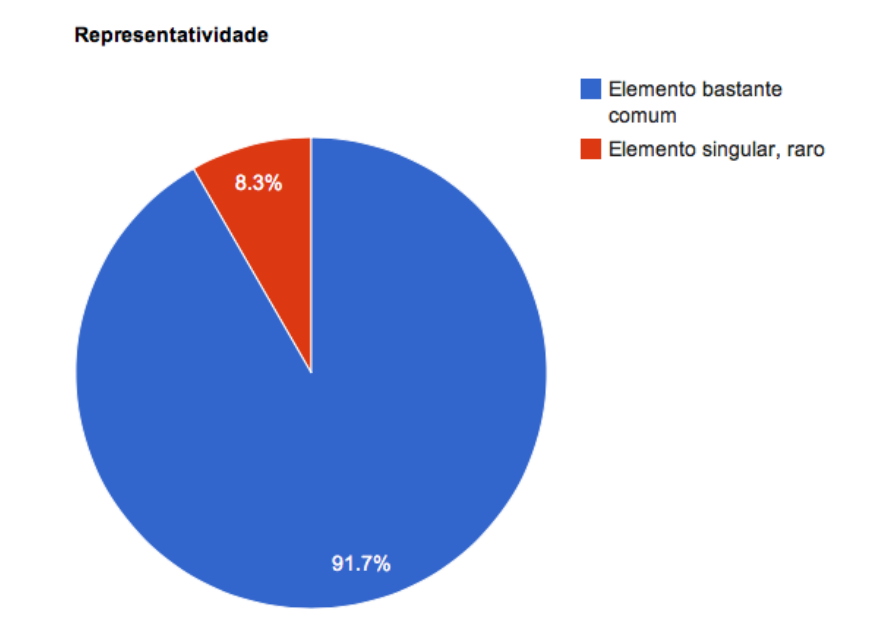


Gráfico 18: Representatividade turística dos atrativos culturais em Bonito no Polo Agreste

Interessante observar que três quartos (75%) dos atrativos turísticos necessitam de pequenas adequações, e que os demais necessitam de grandes adequações. Ademais, não foram identificados atrativos viáveis. Desta forma, deve-se dar prioridade ao município de Bonito para a adequação de seus atrativos, a curto e médio prazo para que, possam ser considerados viáveis e serem inseridos em roteiros turísticos de forma mais consolidada no mercado turístico.

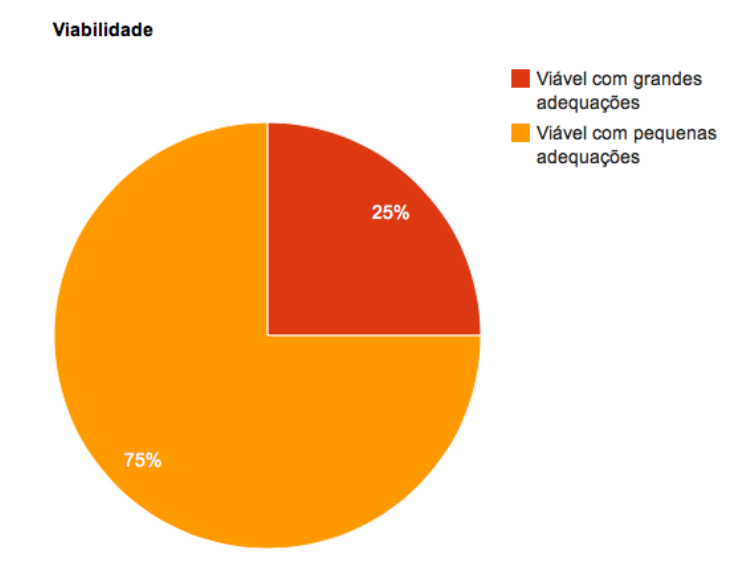


Gráfico 19: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais em Bonito no Polo Agreste

(iv) Caruaru

Em Caruaru o potencial de atratividade foi classificado próximo de 83% de atrativos culturais com elementos expressivos, sendo cerca de 54% dos atrativos com algum aspecto e 29% dos atrativos com aspectos excepcionais. Cabe destacar que os atrativos de maior interesse encontram-se alocado na música (a exemplo de Luiz Gonzaga), no artesanato executado a partir do barro (Mestre Vitalino), no caráter religioso, nas feiras e nos mercados. Assim como Bonito o município de Caruaru deve levar em consideração a integração de seus atrativos culturais no desenvolvimento de roteiros turísticos junto aos demais munícipios do Polo Agreste.

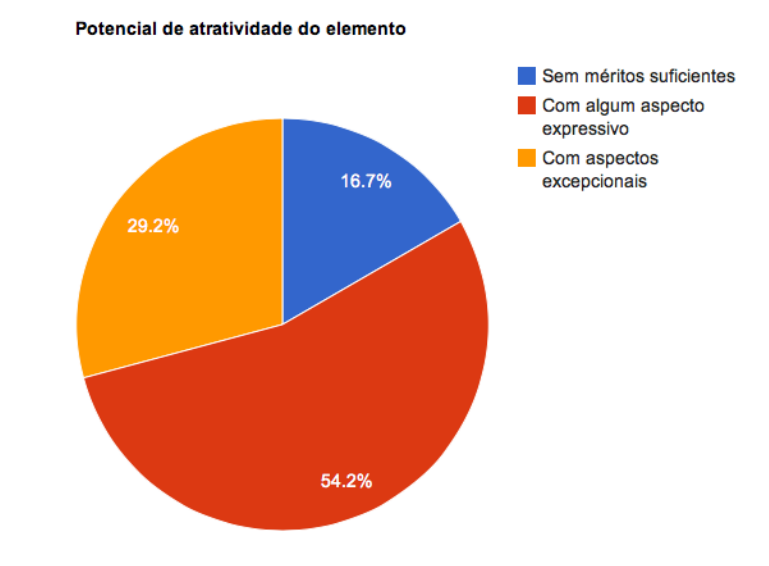


Gráfico 20: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais em Caruaru no Polo Agreste

O caráter representativo dos atrativos culturais em Caruaru foi diagnosticado em cerca de 67% como pequeno grupo de elementos similares, enquanto 8% dos atrativos apresentam elementos singulares ou raros, e os demais atrativos em 25% foram considerados elementos bastante comuns.

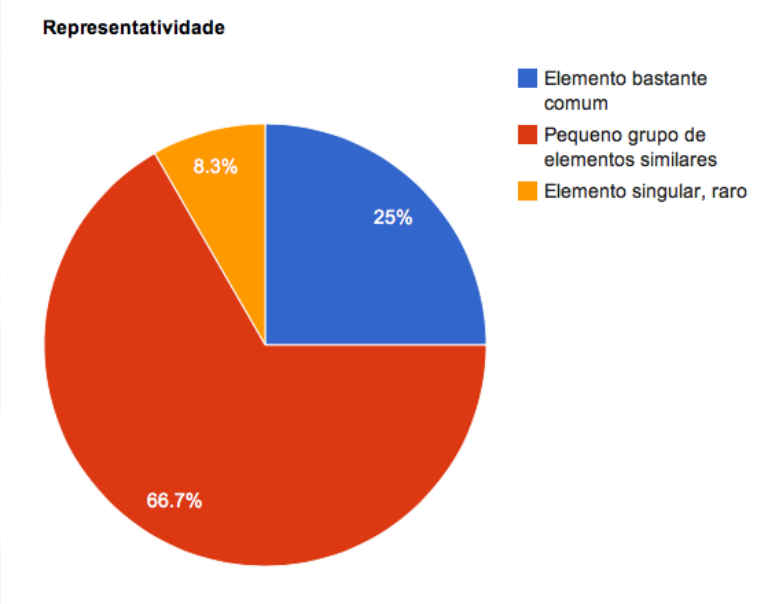


Gráfico 21: Representatividade turística dos atrativos culturais de Caruaru no Polo Agreste

Observa-se que os atrativos culturais que são viáveis atualmente perfazem um terço dos atrativos. E verifica-se que os atrativos que necessitam de pequenas adequações alcança-se um percentual próximo de 67%, que com as devidas adequações, também a curto e médio prazo, podem ampliar a inserção do município como um destino diferencial no Polo Agreste. Interessante observar que não foram analisados tecnicamente atrativos com grandes adequações, o que demonstra um caráter de turismo mais desenvolvido no município.

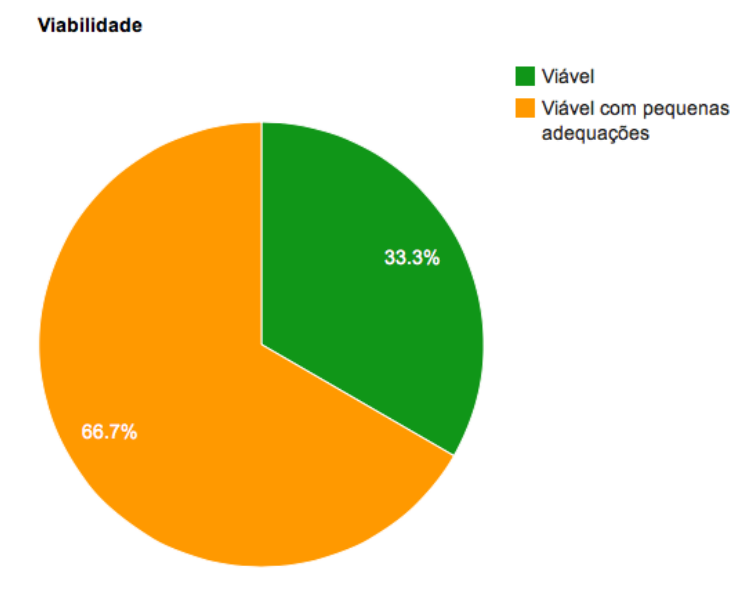


Gráfico 22: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais de Caruaru no Polo Agreste

(iv) Gravatá

Em Gravatá os atrativos culturais avaliados alcançaram próximo de 79% com algum aspecto expressivo, sendo que aproximadamente 21% dos atrativos foram analisados como sem méritos suficientes. Indicando assim, potencial para compor roteiros turísticos integrados com outros municípios do Polo Agreste.

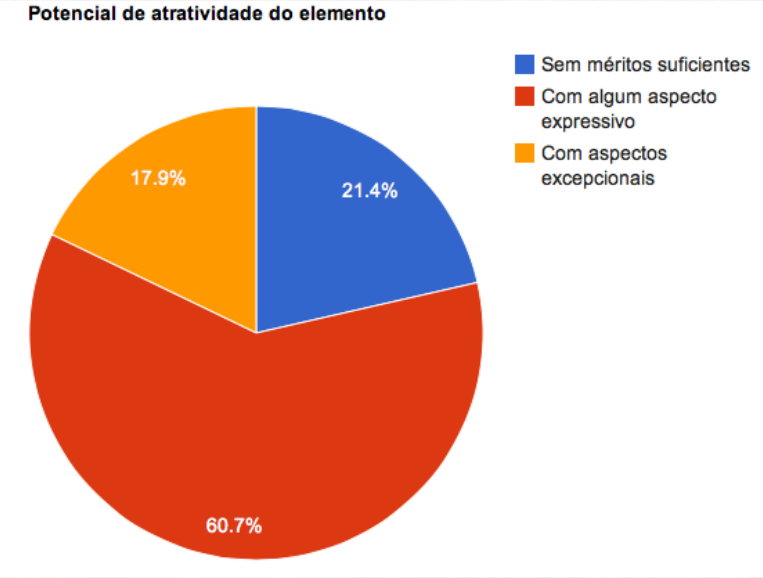


Gráfico 23: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais em Gravatá no Polo Agreste

Os atrativos culturais em Gravatá,que apresentam representatividade para o turismo, ao serem somados os percentuais, temos a quase totalidade dos atrativos, ou seja, 96%, com representatividade. Analisou-se que o maior percentual dos atrativos, 64%, apresentam um pequeno grupo de elementos similares, e o outro percentual mais expressivo, 29%, ficou para atrativos com elementos bastante comuns. E atrativos culturais que apresentam elemento singular ou raro perfazem cerca de 4% reforçando a necessidade de integração do município no desenvolvimento de roteiros turísticos.

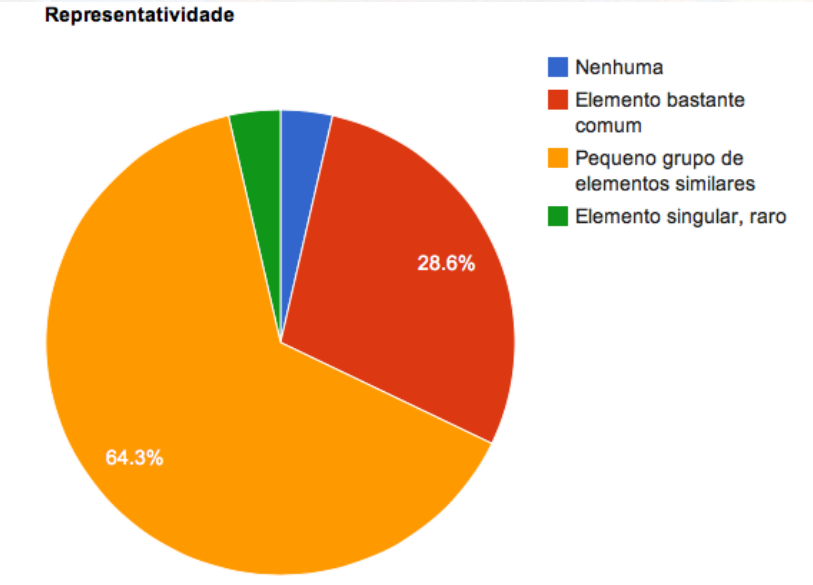


Gráfico 24: Representatividade turística dos atrativos culturais de Gravatá no Polo Agreste

Em Gravatá cerca de 14% dos atrativos culturais encontram-se viáveis e61% dos atrativos com pequenas adequações, e os demais atrativos foram consideradosviáveis com grandes adequações.

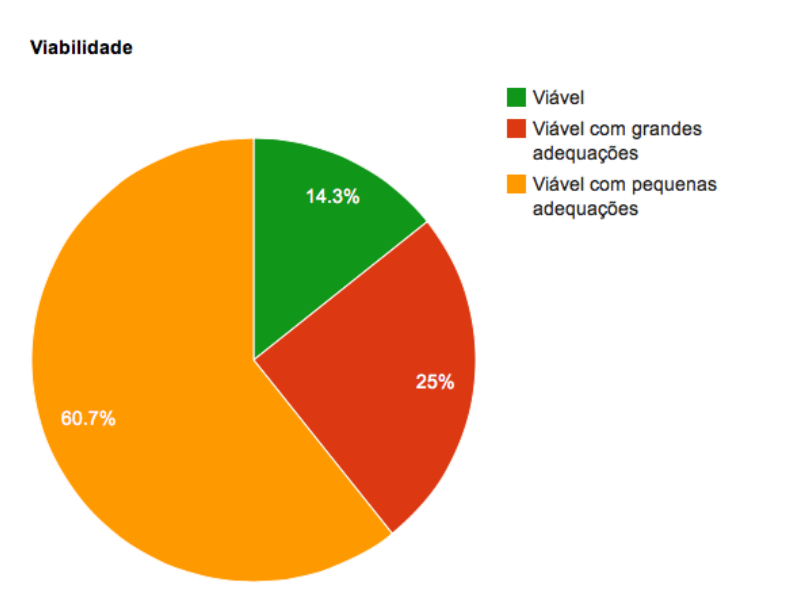


Gráfico 25: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais em Gravatá no Polo Agreste

A seguir serão apresentadas as análises ambientais do polo e as indicações dos atrativos que deverão ser priorizados e potencializados em cada localidade e poderão compor roteiros turísticos locais e regionais, além de indicações de melhorias.

5. POTENCIALIZAÇÃO E MELHORIA DE ATRATIVOS ÂNCORAS E PROPOSTAS DE TEMAS PARA PLANOS iNTERPRETATIVOS

Neste capítulo o Consórcio BIOMA/FIPE/ZION apresentará a análise EDPO (Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos) realizada durante a Oficina Participativa. Posteriormente serão apresentadas análises dos Consórcio com indicações de ações específicas a serem implementadas potencialização e melhoria dos atrativos nos municípios e de forma sistematizada será apresentada uma tabela contendo as ações com foco nos atrativos âncoras e ainda os temas interpretativos que poderão ser utilizados no desenvolvimento de produtos e roteiros a partir dos atrativos âncoras.

5.1.Análise EDPO (Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos) para o Destino

Durante o evento participativo os presentes foram estimulados a desenvolver análise EDPO (verificando: Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos), levando-se em conta o cenário turístico do Polo como um todo,considerando-se pelos participantes a realidade atual (êxitos e deficiências) e o cenário futuro (potenciais e obstáculos).

Êxitos (positivo)	Deficiências (negativo)
• Diversidade de atrativos – quantidade e qualidade (ex: São João e Feira de Caruaru); • Acesso – estrada e proximidade com a Capital; • Clima; • Transporte; • Estrutura – hotéis, restaurantes, agências, guias / condutores etc.	• Sinalização; • Pouca promoção; • Mão de obra qualificada (capacitação) – inclusive interesse (funcionários e empresários); • Burocracia para acesso a recursos; • Descaracterização de bens culturais; • Manutenção das estradas; • Abastecimento de água; • Vontade política; • Informalidade; • Disposição / interesse em participar; • Desvalorização da cultura; • Empenho dos gestores públicos (visão da atividade); • Falta de bons projetos (descontinuidade); • Priorização de eventos em detrimento da “cultura”; • Dificuldades para montar roteiros e trabalhar o receptivo (ex: capital do forró tem forró somente em junho); • Estrutura da Feira de Caruaru.

Potencialidades (positivo)	Obstáculos(negativo)
• Cultura popular; • Alto do Moura (artes figurativas); • Patrimônio cultural; • Festas religiosas; • Feira de Caruaru; • Museus, xilogravura e cordel.	• Aproveitamento da cultura de outros estados; • Interesse dos envolvidos; • Alienação; • Descontinuidade; • Falta de manutenção das instâncias de governança; • Valorização / incentivo; • Parceria público-privada; • Política partidária acima do interesse do todo; • Falta de conhecimento sobre a oferta de atrativos.

Tabela 18: Análise EDPO do Polo Vale do São Francisco.

Os municípios do Polo Agreste na visão do Consórcio, revelam uma grande diversidade de atrativos, dentre os quais pode-se destacar a valorização das diversas manifestações culturais retratadas na xilogravura, no artesanato, na gastronomia e no Carnaval de Bezerros, no São João e Feira de Caruaru, elementos da história presentes em Bonito como a história do Sebastianismo, além dos elementos do patrimônio histórico cultural edificado de Gravatá e de elementos do seu artesanato,além das ações socioculturais promovidas por meio da música desenvolvidas neste município.

O acesso à região é relativamente rápido desde a Capital do Estado, pois verifica-se que aBR 232 vem sendo duplicada, estando concluída de Recife à Caruaru. São cerca de 130 Km percorridos com boa pavimentação, embora ainda careça de um trabalho de sinalização rodoviária e turística, não só na rodovia, bem como em todos os municípios do Agreste, em especial nos atrativos localizados em áreas rurais.

Verifica-se ainda, que o Polo Agreste é relativamente bem atendido em termos de equipamentos de hospedagem e alimentação, embora estes itens não tenham sido objeto de análise do inventário cultural, pode-se verificar uma oferta bem diversificada de hospedagem e alimentação,que atendem à diversidade da demanda; porém verifica-se uma grande carência de qualificação de recursos humanos para aprimorar a qualidade do atendimento ao turista.

A riqueza dos atrativos culturais que caracterizam a região enfatiza a necessidade de ações efetivas para restauração e conservação destes bens, como é apontado no item 3.2 - Considerações Gerais sobre Atrativos e Salvaguarda do Patrimônio Cultural do Polo Agreste.

Embora o Agreste se caracterize por uma grande riqueza de atrativos culturais, verifica-se que o grande fluxo turístico ainda está relacionado aos eventos de São João em Caruaru, ao Carnaval de Bezerros e ao Polo Têxtil e Comercial de Caruaru como se pode verificar no capítulo 2 – Pesquisa de Demanda Turística. É preciso estruturar, divulgar e promover roteiros e produtos turísticos que possam levar os

visitantes atuais e potenciais a conhecerem melhor toda esta riqueza de atrativos disponível no Agreste.

Sendo assim, há que se aproveitar o fluxo turístico já existente para ofertar uma maior diversidade de atrativos disponíveis nos municípios, como por exemplo o Alto do Moura com sua arte figurativa, os museus e centros culturais que retratam uma grande diversidade de manifestações artísticas e artesanais.

5.2.Indicações de Ações Específicas por Município

A partir da identificação dos atrativos âncoras apontados pela metodologia de análise utilizada, foram sugeridas abaixo algumas ações visando a implementação de melhorias a fim de contribuir para potencializar e priorizar os atrativos identificados como âncoras e eventualmente, para alguns atrativos complementares, a fim de possibilitar a consolidação destes como produtos ou parte de produtos turísticos no Polo:

Bezerros

Com relação aos atrativos de Bezerros, enfatiza-se a necessidade de maior divulgação dos atrativos, principalmente aqueles que foram considerados âncoras: Memorial J. Borges, Casa de Cultura Popular Lula Vassoureiro, Polo de Eventos - Anfiteatro de Serra Negra – Mirante, Polo Cultural Serra Negra, Centro de Artesanato de Pernambuco e Museu da Cultura

Além disso, considera-se como prioritária a melhoria da sinalização turística e a melhoria na pavimentação dos acessos, em especial daqueles atrativos que se encontram mais afastados do centro urbano do município.

Foram ainda colocadas como prioridades na potencialização de atrativos a capacitação de monitores e atendentes, e a questão da conservação de acervos histórico-culturais,em vários atrativos cadastrados, além dos âncoras.

Outro aspecto comum a ser melhorado está relacionado à sinalização dos atrativos. Faz-se necessária a implantação de um projeto de sinalização turística para o município.

Como temas para a elaboração de planos interpretativos, sugere-se enfocar a cultura regional popular, com ênfase especial para a literatura de cordel e o artesanato. Desta forma, poderão ser desenvolvidos roteiros visando o público de estudantes de escolas do ensino fundamental e médio, além de universitários e turistas culturais. Deve-se valorizar nestes roteiros aspectos da gastronomia regional, também muito rica no município.

Sugere-se ainda a realização de eventos que valorizem a literatura de cordel, as xilogravuras e o artesanato associado à música que já possui um apelo de elevada atratividade para a região.

Bonito

Para os atrativos culturais de Bonito deve-se destacar como necessidades prementes visando a qualificação de seus atrativos culturais a questão da promoção e divulgação do produto turístico local.

Pontualmente falando, quanto à Pedra do Rodeadouro, único atrativo considerado âncora no município,sugere-sepotencializá-lo proporcionando melhorias como a construção de um mirante, o calçamento da PE 103, até o Colégio do Rodeador, uma vez que atualmente o acesso para carros de passeio convencionais é muito difícil. E ainda recomenda-sea capacitação de guias sobre aspectos históricos e o sebastianismo, além de apoiar o levantamento de cavernas e grutas que se acredita existir sob a citada Pedra.

Demais atrativos destacados como Bacamarteiros, Bois lavrados e Banda do Biu devem receber mais destaque no carnaval e serem estruturados para visitação de turistas.

Como tema para planos interpretativos, sugere-se dar destaque à cultura regional. Ênfase deve ser dada à elaboração de roteiros históricos, resgatando a história do Sebastianismo, especialmente voltados para estudantes do ensino fundamental, médio e universitário e turistas culturais. Também poderão ser explorados em planos interpretativos aspectos ambientais associados à atividades de ecoturismo e aventura.

Caruaru

No município de Caruaru, foram considerados como âncoras os seguintes atrativos: Alto do Moura, Feira da Sulanca, Festa de São João de Caruaru, Museu do Barro (Espaço Zé Caboclo, Sala Mestre Vitalino), Museu do Forró - Luiz Gonzaga, Feira de Caruaru – Artesanato, Casa Museu Mestre Vitalino e Espaço Cultural Mestre Luiz Galdino.

Para potencializar estes e outros atrativos culturais de Caruaru nos produtos turísticos, sugere-se as seguintes ações:

- Revitalizar o pátio de eventos onde ocorre o São João que carece de melhorias na iluminação, na pavimentação, na sinalização e na segurança. Este trabalho possibilitará a ocorrência de eventos culturais ao longo de todo o ano e não só no período das festas juninas.

- Melhorar a acessibilidade, a informação turística e a capacitação dos agentes culturais no Museu do Barro e no Alto do Moura.Recomenda-se o desenvolvimento de um trabalho de educação patrimonial nas escolas do bairro, valorizando os aspectos relacionados à riqueza cultural do Alto do Moura. Recomenda-se ainda que sejam desenvolvids ações para a melhoria da pavimentação das ruas, saneamento básico, sinalização turística e instalação de banheiros públicos para uso dos turistas.

- Nas Feiras de Artesanato e da Sulanca a necessidade de revitalização e melhorias na sinalização, banheiros, estacionamentos, padronização de barracas, iluminação e segurança.

Como tema para planos interpretativos, sugere-se dar destaque à cultura regional, enfatizando aspectos da arte figurativa popular, que possam agregar os diversos

atrativos relacionados para que sejam trabalhados públicos específicos, tais como: estudantes, “melhor idade” e turistas culturais. A partir deste tema poderão ser desenvolvidos produtos como oficinas de artesanato, roteiros e eventos.

Deve-se aproveitar o enorme público que já frequenta a Festa de São João, para divulgação de oficinas de artesanato, atrativos como os museus e espaços culturais, roteiros e eventos relacionados à arte figurativa popular.

Por outro lado, sugere-se que as apresentações culturais de Bacamarteiros, Pífanos, quadrilhas, repentes e xaxado, não se limitem à época da Festa de São João. Devendo-se promover em outras épocas, eventos relacionados, além de elaborar acordos com operadores para que sejam realizadas apresentações específicas para grupos especiais de turistas.

Gravatá

Em Gravatá foram identificados os seguintes atrativos âncoras: Mercado Público Cultural, Feira Livre de Gravatá, Memorial de Gravatá, Centro Cultural Estação do Artesão e Conjunto do Polo do Cruzeiro.

Merecem destaques como necessidades de melhoria e potencialização de atrativos a elaboração de um plano de mídia e de sinalização turística. Além disso, considera-se importantes os investimentos em sinalização e pavimentação de vias de acesso e em infraestrutura dos atrativos (sanitários, lanchonetes, venda de souvenires acessibilidade, etc). É preciso apoiar o trabalho sociocultural que vem sendo desenvolvido com a Orquestra dos Meninos que além de ter um alcance social poderá se consolidar como um importante atrativo turístico. Além disso a sua consolidação como atrativo turístico fortalecerá cada vez mais os benefícios sociais deste trabalho.

Como um dos temas possíveis para planos interpretativos, sugere-se a religiosidade, seja em função da Paixão de Cristo que já atrai um grande número de visitantes, seja pela devoção ao Frei Damião muito presente em Gravatá.

Outro tema para planos interpretativos é a questão da cultura regional, muito fortemente expressa através do artesanato e dos grupos de Bandas de Forró, Bandas de Pífanos, Grupos de Bacamarteiros e Quadrilhas, para as quais se recomenda um trabalho de valorização em roteiros integrados com os outros municípios do Agreste. Deve-se articular com os operadores de turismo, apresentações que possam ocorrer em eventos ou para grupos específicos de turistas.

A partir dos trabalhos de pesquisa de campo realizados, discussões realizadas nas Oficinas Participativas e da experiência dos consultores que constituíram a equipe técnica deste Consórcio, foram sistematizadas na tabela abaixo, Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras identificados e também de Recursos e Temas que poderão ser abordados em Planos Interpretativos:

ATRATIVOS ÂNCORAS DEBEZERROS	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Memorial de J. Borges	- Melhorar a sinalização de acesso desde a BR 232; - Ampliar o espaço de exposições a fim de possibilitar a realização de eventos; - Implantar livro de registro para visitantes; - Qualificação do atendimento ao público; - Implantação de trabalho de desenvolvimento de marca e embalagens para valorização dos produtos; - Oferta de oficinas, sarais e outros eventos que possam tornar o espaço cada vez mais conhecido; - Desenvolvimento de materiais de divulgação promoção impressos e na WEB (publicar site do Memorial).	- Artesanato; - Eventos; - Cultura Regional; - Visitas pedagógicas com estudantes de escolas; - Roteiros especiais para universitários sobre arte, literatura e cultura popular em geral.
Casa de Cultura Popular Lula Vassoureiro	- Melhorar a sinalização de acesso desde a BR 232; - Ampliar o espaço de exposições a fim de possibilitar a realização de eventos; - Implantar livro de registro para visitantes; - Qualificação do atendimento ao público; - Implantação de trabalho de desenvolvimento de marca e embalagens para valorização dos produtos; - Oferta de oficinas de confecção de máscaras e outros eventos que possam tornar o espaço cada vez mais conhecido; - Desenvolvimento de materiais de divulgação promoção impressos e na WEB (publicar site da Casa de Cultura).	- Artesanato; - Eventos; - Cultura Regional; - Visitas pedagógicas com estudantes de escolas; - Roteiros especiais para universitários sobre arte, e cultura popular em geral.
Polo de Eventos – Anfiteatro de Serra Negra – Mirante	- Melhorar a sinalização de acesso; - Instalações de vias de acesso para portadores de necessidades especiais com base na ABNT; - Incrementar a realização de cursos, palestras, oficinas, apresentações artísticas e aulas; - Implantar estrutura para atendimento dos praticantes de atividades de aventura; - Capacitar instrutores para estruturar a oferta de serviços de condução de atividades de aventura, como escaladas, rapel e *MontainBike* no Maciço da Borborema.	- Artesanato; - Eventos; - Cultura Regional; - Roteiros especiais para escolares e universitários sobre arte, e cultura popular em geral; - Interpretação ambiental e cultural associadas à atividades de ecoturismo e aventura, como: escalada e rapel.
Polo Cultural Serra Negra	- Melhorar a sinalização turística; - Melhorar a pavimentação das vias de acesso; - Instalações de vias de acesso para portadores de necessidades especiais com base na ABNT; - Incrementar a realização de cursos, palestras, oficinas, apresentações artísticas e aulas; - Qualificação do atendimento ao público; - Implantação de trabalho de desenvolvimento de marca do artesanato de Bezerros e embalagens para valorização dos produtos;	- Artesanato; - Eventos; - Cultura Regional; - Roteiros especiais para escolares e universitários sobre arte, e cultura popular em geral; -Interpretação ambiental e cultural

	- Oferta de oficinas de confecção de máscaras e outros eventos que possam tornar o Polo cada vez mais conhecido; - Desenvolvimento de materiais de divulgação e promoção; - Implantar estrutura para atendimento dos praticantes de atividades de aventura; - Capacitar instrutores para estruturar a oferta de serviços de condução de atividades de aventura, como escaladas, rapel e *MontainBike*no Maciço da Borborema.	associadas à atividades de aventura, como escalada, rapel e *MontainBike*.
Centro de Artesanato de Pernambuco e Museu da Cultura	- Melhorar a sinalização de acesso desde a BR 232; - Adequação da rampa de acesso de acordo com as normas da ABNT; - Incrementar a realização de eventos (oficinas, palestras, cursos); - Qualificação do atendimento ao público; - Implantação de trabalho de desenvolvimento de marca e embalagens para valorização dos produtos; - Oferta de oficinas, sarais e outros eventos que possam tornar o Centro cada vez mais conhecido; - Desenvolvimento de materiais de divulgação promoção impressos e na WEB (publicar site do Centro); - Implantar outras linguagens de comunicação no Centro; - Instalação de terminais de computadores com vídeos sobre os artistas e suas obras, divulgando saberes e fazeres da cultura popular regional.	- Artesanato; - Eventos; - Cultura Regional; -Interpretação ambiental e cultural para estudantes; - Roteiros especiais para universitários com Interpretação ambiental e cultural sobre arte, e cultura popular regional.

Tabela 19: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos Município de Bezerros.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE BONITO	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Pedra do Rodeadouro	- Construir um mirante na Pedra do Rodeadouro; - Pavimentação da PE 103; - Criar ambiente sobre o Sebastianismo no local; - Promover expedições exploratórias para identificação de cavernas e grutas na área da Pedra; - Implementar pavimentação para o acesso; - Instalar sinalização de acesso e turística; - Desenvolvimento de materiais de divulgação promoção impressos e na WEB; - Capacitação de Guias e Condutores/ Monitores para o atendimento aos visitantes, além de instrutores para estruturar a oferta de serviços de condução de atividades de aventura, como escaladas, rapel, caminhadas *e MontainBike*. - Implantar estrutura para atendimento à praticantes de atividades de aventura.	- Cultura Regional; - Roteiros especiais para estudantes; - Roteiros históricos, resgatando a história do Sebastianismo; -Interpretação ambiental e cultural associadas à atividades de aventura, como escalada, rapel, caminhadas *e MontainBike*.

Tabela 20: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos Município de Bonito.

ATRATIVOS ÂNCORASDE CARUARU	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Alto do Moura	- Melhorar a sinalização de acesso e turística; - Instalação de placas interpretativas; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades; - Melhorar a pavimentação das vias de acesso; - Implementar infraestrutura de saneamento básico, abastecimento de água; coleta diária e destinação adequada do lixo, coleta e tratamento de esgotos; - Instalação de estrutura paraestacionamento e banheiros públicos; - Instalar equipamentos e serviçospara acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.	- Artesanato; - Cultura Regional; -Interpretação ambiental e cultural para estudantes; - Roteiros especiais para universitários com Interpretação ambiental e cultural sobre arte, e cultura popular regional.
Feira da Sulanca	- Melhorar a sinalização de acesso e turística; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público; - Padronização das barracas; - Requalificação da iluminação e da segurança nas instalações da Feira; - Instalação de lixeiras para coleta seletiva de lixo; - Desenvolver um trabalho de treinamento dos feirantes para adesão à coleta seletiva de lixo; - Campanha para os usuários aderirem à coleta seletiva; - Articular com associação de “catadores” a coleta dos resíduos para dar a destinação adequada aos produtos da coleta seletiva; - Instalação de estrutura paraestacionamento e banheiros públicos; - Instalar equipamentos e serviçospara acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.	- Cultura Regional; - Compras e negócios;
Festa de São João de Caruaru	- Melhorar a sinalização de acesso e turística para todos os polos da Festa; - Construção e reformas de banheiros públicos nos polos onde ocorre a Feira; - Capacitação dos comerciantes que trabalham na feira para melhorar a qualidade do atendimento ao público; - Potencialização do transporte público disponibilizando quantidade adequada de veículos que circule entre os polos e os estabelecimentos de hospedagem; - Ofertar cursos de gastronomia regional e gestão de negócios para fortalecimentos da culinária regional ofertada durante a festa; - Fortalecer os aspectos da cultura regional da Feira; - Revitalização do pátio de eventos onde ocorre o São João que necessita das seguintes melhorias: iluminação, pavimentação, sinalização e segurança; - Instalar equipamentos e serviçospara acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.	- Cultura Regional; - Definição de um calendário que ofereça ao longo de todo o ano os seguintes eventos: - Oficinas de instrumentos musicais regionais tradicionais; - Oficinas e concertos de músicas regionais; - Oficinas de Forró; - Cursos sobre a cultura popular regional; - Oficinas de costura para confecção das vestimentas para as manifestações populares: Pífanos, bacamarteiros, quadrilhas e outras; - Definição de eventos culturais ao longo de todo o ano e além do período das festas juninas.

Museu do Barro (Espaço Zé Caboclo, Sala Mestre Vitalino)	- Melhorar a sinalização de acesso e turística; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público e educação patrimonial; - Implantação de trabalho de desenvolvimento de marca e embalagens para valorização dos produtos; - Requalificação do espaço e do caráter expositivo do Museu para inserção de técnicas modernas de exposição e diálogos para consolidação da educação patrimonial.	- Artesanato; - Oficinas de arte para disseminação da obra de Mestre Vitalino e artistas do barro; - Ações de educação patrimonial: cursos, palestras e fóruns.
Museu do Forró - Luiz Gonzaga	- Melhorar a sinalização de acesso e turística; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público e educação patrimonial; - Requalificação do espaço e do caráter expositivo do Museu para inserção de técnicas modernas de exposição e diálogos para consolidação da educação patrimonial.	- Artesanato; - Oficinas de música: gêneros musicais, especialmente de forró e instrumentos relacionados; - Calendário e sistematização de eventos e apresentações musicais; - Ações para educação patrimonial.
Feira de Caruaru - Artesanato	- Melhorar a sinalização de acesso e turística; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público; - Padronização das barracas; - Requalificação da iluminação e da segurança nas instalações da Feira; - Instalação de lixeiras para coleta seletiva de lixo; - Desenvolver um trabalho de treinamento dos feirantes para adesão à coleta seletiva de lixo; - Campanha para os usuários aderirem à coleta seletiva; - Articular com associação de “catadores” a coleta dos resíduos para dar a destinação adequada aos produtos da coleta seletiva; - Instalação de estrutura para estacionamento e banheiros públicos; - Instalar ou adequar equipamentos e serviços para acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.	- Artesanato; - Cultura Regional; - Compras e negócios.
Casa Museu Mestre Vitalino	- Melhorar a sinalização de acesso e turística; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público e educação patrimonial; - Requalificação do espaço e do caráter expositivo da Casa para inserção de técnicas modernas de exposição e diálogos para consolidação da educação patrimonial. - Instalação de estrutura para estacionamento e banheiros públicos; - Instalar equipamentos e serviços para acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.	- Artesanato; - Cultura Regional; - Ações para educação patrimonial.
Espaço Cultural Mestre Luiz Galdino	- Melhorar a sinalização de acesso e turística; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público e educação patrimonial; - Requalificação do espaço e do caráter expositivo do Espaço para inserção de técnicas modernas de exposição e diálogos para consolidação da educação patrimonial.	- Artesanato; - Cultura Regional;

Tabela 21: Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos Município de Caruaru.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE GRAVATÁ	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Mercado Público Cultural	- Desenvolvimento de materiais de divulgação promoção impressos e na WEB (publicar site do Memorial); - Instalação de placa interpretativa; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público e educação patrimonial; - Instalar equipamentos e serviçospara acessibilidade aos portadores de necessidades especiais; - Melhorar a sinalização de acesso e turística; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público; - Padronização dos boxes; - Instalação de lixeiras para coleta seletiva de lixo; - Desenvolver um trabalho de treinamento dos feirantes para adesão à coleta seletiva de lixo; - Campanha para os usuários aderirem à coleta seletiva; - Articular com associação de “catadores” a coleta dos resíduos para dar a destinação adequada aos produtos da coleta seletiva.	- Artesanato; - Eventos; - Compras e negócios. - Cultura Regional; - Roteiros especiais para escolares e universitários sobre arte, e cultura popular em geral; Cultura Regional; - Cursos sobre a cultura popular regional; - Definição de um calendário de eventos culturais ao longo de todo o ano.
Feira Livre de Gravatá	- Melhorar a sinalização de acesso e turística; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público; - Instalação de lixeiras para coleta seletiva de lixo; - Desenvolver um trabalho de treinamento dos feirantes para adesão à coleta seletiva de lixo; - Campanha para os usuários aderirem à coleta seletiva; - Articular com associação de “catadores” a coleta dos resíduos para dar a destinação adequada aos produtos da coleta seletiva.	- Compras e negócios. - Cultura Regional; - Conhecimento sobre a produção de alimentos da região;
Memorial de Gravatá	- Desenvolvimento de materiais de divulgação promoção impressos e na WEB (publicar site do Memorial); - Instalação de placa interpretativa; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público e educação patrimonial; - Instalar equipamentos e serviçospara acessibilidade aos portadores de necessidades especiais; - Requalificação do espaço e do caráter expositivo do Memorial para inserção de técnicas modernas de exposição e diálogos para consolidação da educação patrimonial.	- Cultura Regional; - Ações para educação patrimonial.
Centro Cultural Estação do Artesão	- Melhorar a segurança pública; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público e educação patrimonial; - Desenvolvimento de materiais de divulgação promoção; - Implantação de trabalho de desenvolvimento de marca e embalagens para valorização dos produtos.	- Artesanato; - Cultura Regional; - Realização de oficinas de saberes e fazeres da cultura regional.

Conjunto do Polo do Cruzeiro	- Melhorar a segurança pública; - Instalação de placa interpretativa; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público e educação patrimonial; - Instalar equipamentos e serviçospara acessibilidade aos portadores de necessidades especiais; - Melhorar a sinalização de acesso e turística; - Investimentos em capacitação de recursos humanos para atendimento ao público; - Instalação de lixeiras para coleta seletiva de lixo; - Desenvolver um trabalho de treinamento dos proprietários de equipamentos turísticos, em especial de alimentação, para adesão à coleta seletiva de lixo; - Campanha para os usuários aderirem à coleta seletiva; - Articular com associação de “catadores” a coleta dos resíduos para dar a destinação adequada aos produtos da coleta seletiva.	- Cultura Regional; - Religiosidade; - Produção de artesanatos

Tabela 22: Indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos Município de Gravatá.

6. PROPOSTAS DE ROTEIROS INTEGRADOS

Considerando-se as descrições e análises apresentadas nos capítulos anteriores deste relatório, o Consórcio BIOMA/FIPE/ZION estabelecerá neste item dentro das características dos produtos turísticos pesquisados, propostas de roteiros integrados, englobando atrativos culturais, obedecendo à lógica da segmentação e da qualidade dos respectivos atrativos, priorizando àqueles apontados como âncoras, além daqueles que já fazem parte de roteiros ou sugestões de visitação, apresentadas no Estudo de Mercado Turístico de Pernambuco, desenvolvido pelo Consórcio FIPE/ZION no presente ano ou em guias turísticos ou publicações conceituadas do setor turístico a exemplo do Guia Quatro Rodas 2013 (Editora Abril), dos Guias de Artesanato e Gastronomia da Rota 232 (Publicação da Folha de Pernambuco em parceria com a EMPETUR).

Sob este prisma devem-se considerar na constituição de roteiros que integrem o Polo Agreste, atrativos e componentes culturais fundamentais a serem destacados como:

O artesanato, a Feira de Caruaru e as festas de São João que são os destaques da região para autoridades, especialistas e prestadores de serviços do setor turísticos que participaram da pesquisa primária desenvolvida durante o Estudo de Mercado Turístico (2013), empreendido pelo Consórcio FIPE/ZION.

Tais componentes juntamente com os demais atrativos âncoras, definidos para o Agreste, durante o Inventário Cultural (num total de 19), poderão constituir importantes e diversificados roteiros integrando os quatro municípios que fazem parte do polo.

Os entrevistados pelo Estudo de Mercado ainda enfatizaram que atrativos culturais são fatores de grande motivação para os visitantes de Pernambuco com importância cada vez maior para turistas que buscam conhecer os modos de vida e as tradições das destinações, cujas imagens turísticas têm foco no artesanato, nas feiras e nas festividades, e mesmo que estes sejam fatores de atratividade, são vistos ainda apenas como complemento à viagem, cuja motivação principal é o turismo de sol e praia, concentrado no PoloCosta dos Arrecifes.

Contudo, a diversidade de atrativos culturais concorre atualmente no Polo Agreste com componentes de segmentos como ecoturismo e turismo rural, que juntos poderiam constituir roteiros capazes de tornar o Polo Agreste a motivação principal e não o complemento para polos atualmente mais consolidados, como se verifica no Estudo de Mercado supracitado.

Desta forma cabe colocar que para a efetivação de tais roteiros devem ser levadas em conta fundamentalmente as propostas e necessidades, relacionadas à potencialização e melhorias dos atrativos culturais, apresentados nos capítulos anteriores do presente documento.

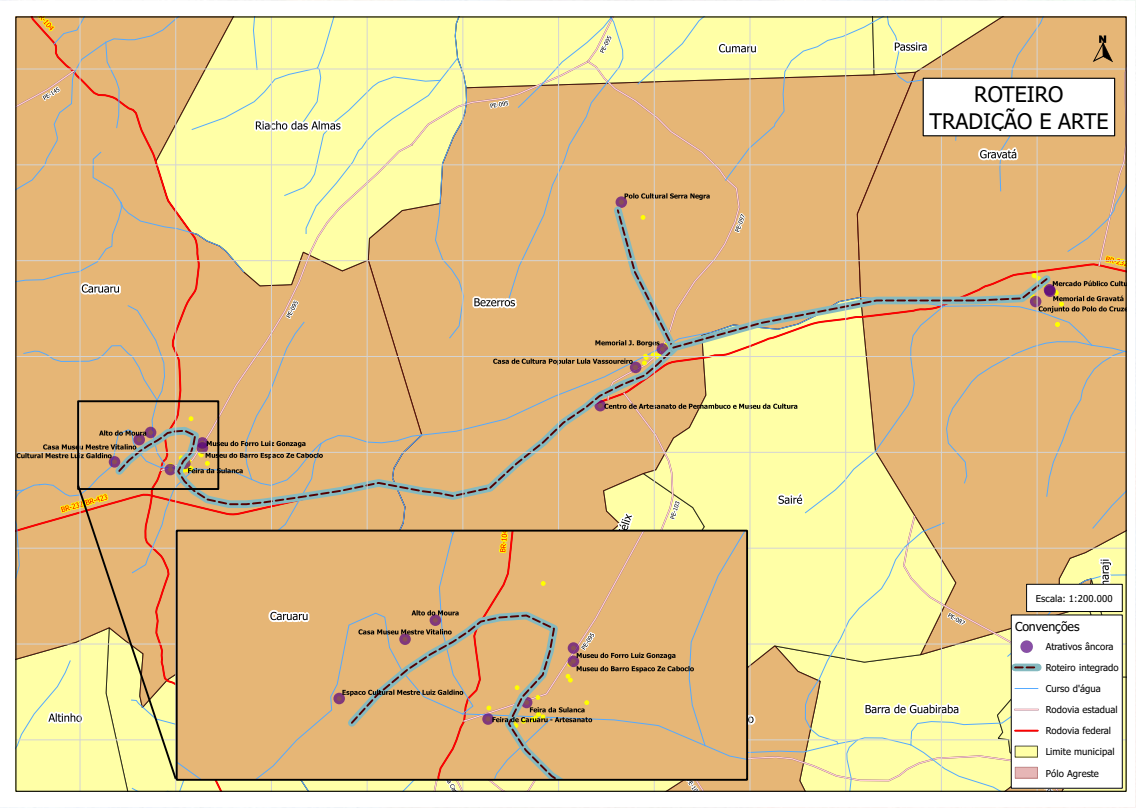
Os roteiros aqui sugeridos identificam exclusivamente os atrativos culturais a serem priorizados e potencializados, no entanto serão as operadoras de turismo que poderão torná-los viáveis ou não. Para tanto, existem diversos fatores que deverão ser considerados, como ações do poder público para adequações dos atrativos, identificação dos equipamentos e serviços que estarão relacionados aos atrativos aqui

identificados, ou seja: onde hospedar e alimentar os turistas, a identificação dos melhores guias de turismo, os melhores serviços de transporte e as atividades a serem desenvolvidas dentro do período de tempo que os turistas dispuserem.

Este papel é inerente às atividades do operador de turismo, uma vez que não foi objeto do trabalho do Inventário Cultural, a inventariação dos equipamentos e serviços, ou ainda o levantamento de atrativos naturais que poderão, em alguns casos, estar associados aos roteiros.

O objetivo destas propostas é a identificação de conjuntos de atrativos que estejam tematicamente associados, sugerindo a associação de atrativos situados em localidades diferentes do agreste visando à criação de roteiros que possam integrar os municípios da região.

Assim sendo propõem-se dois roteiros integrados para o Polo Agreste, que serão descritos abaixo:



Mapa 1: Roteiro Integrado Tradição e Arte.

6.1. Roteiro Tradição e Arte

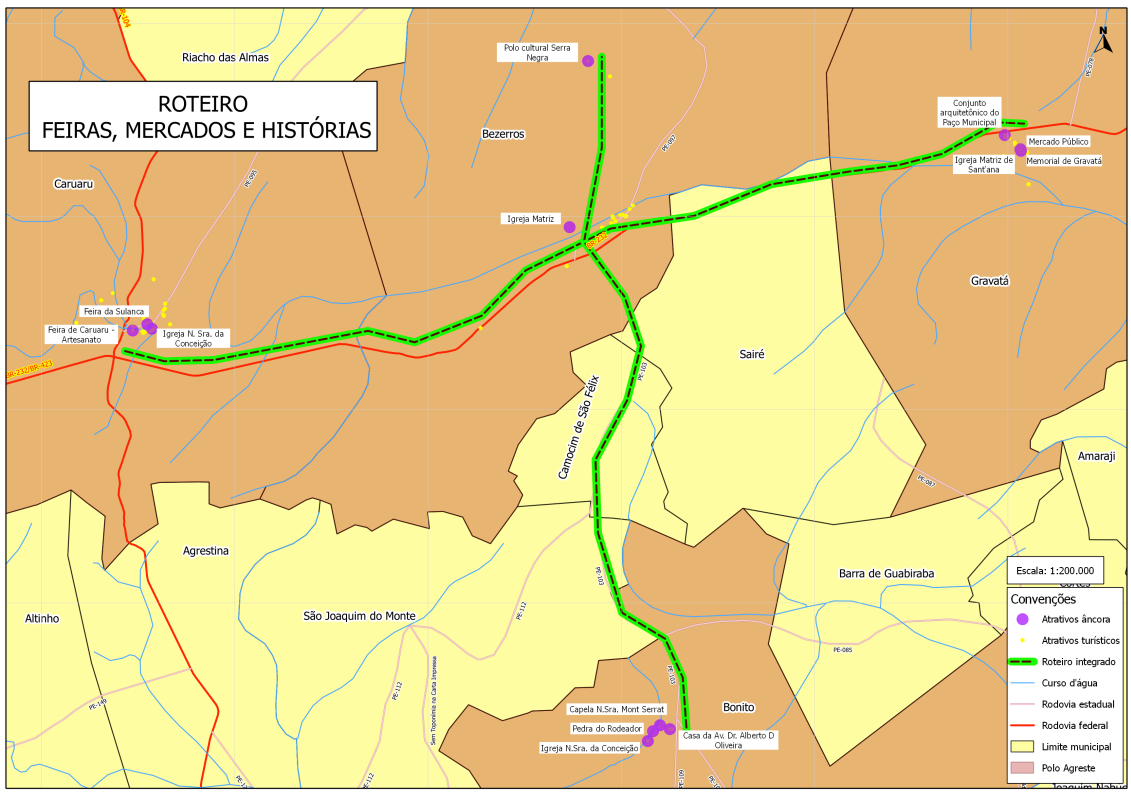
A história da região e a vida cotidiana fornecem situações e personagens que inspiram a literatura de cordel, as cenas impressas pelas xilogravuras e a arte figurativa do artesanato em barro. Estes são bens culturais de grande importância e singularidade que devem ser trabalhados em roteiro, que aumentará sua importância e atratividade através da riqueza e diversidade da cultura do agreste pernambucano.

A importância de tais componentes já é divulgada e trabalhada em guias como os de artesanato Rota 232, enfocando ateliês, lojas e centros de artesanato em diversos pontos dos municípios que compõem o Polo Agreste.

Além disso, o Guia Quatro Rodas e o Guia Visual da Folha de São Paulo oferecem dados especificamente sobre Caruaru, com menções a atrativos como a Feira, o Museu do Barro, e a produção artesanal em geral, para a qual também há citação do Guia Quatro Rodas no que diz respeito ao município de Gravatá.

Assim o roteiro ora proposto englobaria os seguintes atrativos âncora num total de 14 (quatorze) itens a tomarem parte do produto turístico, com grande enfoque nas artes: Memorial de J. Borges, Casa de Cultura Lula Vassoureiro, Museu da Cultura e Centro de Artesanato de Pernambuco, além do Polo Cultural Serra Negra em **Bezerros;** Espaço Cultural Mestre Luiz Galdino**,** Alto do Moura, Feira de Caruaru e da Sulanca, Museus do Barro e do Forró e a Casa Museu Mestre Vitalino em **Caruaru,** visitação ao Memorial e ao Conjunto do Polo do Cruzeiro, visualizando a vista geral da cidade e conhecendo bares e restaurantes de gastronomia típica em **Gravatá**.

Ampliando o espectro do contexto tradicional do roteiro, propõem-se a abertura de espaços em locais a serem determinados onde haveria apresentações de bandas de pífanos, bacamarteiros e músicos regionais. Um destes espaços a ser definido poderia ser a Cidade Cenográfica em Caruaru que, depois de revitalizada poderia abrigar diversos tipos de eventos, a diversidade de manifestações comoa música, dança e outras manifestações culturais regionais, mesmo em épocas nas quais não há a influência da Festa de São João como atrativo turístico.



Mapa 2: Roteiro Integrado do Feiras, Mercados e História.

6.2. Roteiro Feiras, Mercados e História

Faz parte do potencial turístico do Polo Agreste a diversidade cultural e histórica associada à consistência de seus pontos de comércio de produtos regionais e de artesanato, conhecidos e divulgados em nível nacional.

Sob este prisma propõem-se a criação de roteiro englobando a diversidade de feiras e mercados associada à riqueza da história da ocupação do Polo Agreste, tão importantes no estabelecimento da cultura pernambucana e nordestina.

Devem ser incluídos neste roteiro atrativos dos quatro municípios integrantes do Polo, num total de 10 (dez) itens, abrangendo inicialmente atrativos âncoras, mas podendo em breve agregar outros como Igrejas ou monumentos históricos de destaque locais, possibilitando assim potencializar a visitação em atrativoscomplementares.

Segue abaixo a indicação dos atrativos âncoras que devem ser contemplados no referido roteiro.

- ✓ **Bezerros**: Centro de Artesanato de Pernambuco e Museu da Cultura, Polo Cultural e Polo de Eventos Serra Negra;
- ✓ **Bonito**: Pedra do Rodeadouro;
- ✓ **Caruaru**: Feira de Caruaru e da Sulanca;
- ✓ **Gravatá**: Mercado Público Cultural, Feira Livre e o Centro Cultural Estação do Artesão.

Os roteiros ora propostos poderão ser ainda associados a visitações sazonais, relacionadas principalmente a Festa de São João de Caruaru e ao Carnaval dos Papangus de Bezerros, temporadas onde a demanda já é aumentada e poderá proporcionar visitação e receitas financeiras a outros componentes do mercado turístico destas localidades.

Deverão ainda ser incluídas refeições e/ou degustações de pratos da gastronomia típica como bolos de vários tipos, canjicas, galinha de cabidela e outras iguarias, como as que são destacadas no guia de Gastronomia Rota 232, que apresenta dezenas de opções de locais para apreciação de pratos típicos no Polo do Agreste pernambucano.

Os roteiros ora propostos se forem bem estruturados e divulgados por seus futuros gestores, certamente serão importantes ferramentas de fomento ao turismo no Polo, contribuindo para um maior tempo de permanência dos turistas e consequente aumento na geração de divisas para toda a região.

No que diz respeito à Demanda Potencial do Polo Turístico do Agreste, foram destacados no Estudo de Mercado Turístico do Estado desenvolvido recentemente pelo Consórcio FIPE/ZION diversas necessidades, algumas consonantes com aquelas, já propostas no item 6 deste documento, como resultados dos trabalhos empreendidos pela equipe do Inventário Cultural e que certamente contribuirão para a consolidação dos destinos ora estudos.

Foram apontadas no Estudo de Mercado por autoridades atuantes na atividade turística do Polo Agreste iniciativas e ações visando incentivar segmentos do turismo capazes de potencializar o interesse pelo Polo em questão. Pode ser então destacada a necessidade aumentar os investimentos em estradas, infraestrutura turística e saneamento básico.

Elaborar roteiros integrados foi outro aspecto abordado pelos entrevistados no Estudo de Mercado, como necessidades de investimentos para incentivar os segmentos com maior potencial. Finalmente, a promoção é mais uma vez um ponto de atenção onde devem ser realizadas melhorias.

Segundo informações colhidas no relatório apresentado pelo Estudo de Mercado Turístico de Pernambuco, no que tange a perfil da oferta de produtos turísticos comercializados, existem atualmente apenas seis produtos turísticos que envolvam a comercialização de municípios do Agreste, representando apenas 7% dos produtos que contemplam o estado de Pernambuco.

De acordo com o Estudo de Mercado três aspectos, considerados entraves, que foram apontados pelos operadores de turismo emissivo para o Agreste e que devem ser considerados na utilização e consolidação de Roteiros Integrados ora propostos: A Falta de divulgação e consequentemente de demanda interessada e de prestadores de serviços capazes de operar nos destinos ora analisados.

Atualmente, segundo informações do Estudo de Mercado (FIPE/ZION – 2013), as operadoras de emissivo que atuam no Brasil e dispõem de pacotes que englobem visitação a destinos do Agreste, incluem os municípios de Gravatá, Caruaru e Brejo da Madre de Deus (município este que não faz parte do Inventário Cultural).

Levando em conta os itens acima elencados e os roteiros integrados propostos, pode-se concluir que dentro do que foi pesquisado e analisado, no âmbito deste relatório pelo consórcio BIOMA/FIPE/ZION, as prioridades acima apontadas, certamente serão instrumentos de promoção e qualificação dos equipamentos e serviços turísticos das localidades estudadas, visando o desenvolvimento de produtos turísticos com destacado valor cultural e singularidade, capazes de colaborar de maneira marcante para consolidação do produto turístico relacionado ao Polo Agreste.

Fazendo destes importantes vetores de desenvolvimento sustentável, geração de empregos, renda e receita para os quatro municípios trabalhados e consequentemente para o Estado de Pernambuco.

7. CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE AÇÕES GERAIS

Considerando-se as análises técnicas desenvolvidas a partir dos documentos que embasaram o presente relatório, sejam aqueles que têm foco na demanda, quanto àqueles focados na oferta e no planejamento turístico, o relatório do evento participativo do Inventário de Atrativos Culturaise dos resultados e análises técnicas obtidas a partir dasatividades de campo no Polo Agreste, pode-se definir diversas prioridades, no que diz respeito a ações, aos investimentos públicos, e os que se referem aos segmentos da cadeia produtiva de turismo atuante nos quatro municípios que compõem o Polo em questão.

Assim sendo, as análises técnicas desenvolvidas neste relatório indicamos itens definidos como prioritários consorciado com as respectivas justificativas:

- ✓ **Capacitar e qualificar a mão de obra** – acredita-se tecnicamente serem elementos prioritários ao desenvolvimento do turismo no Polo Agreste, corroborado pelos representantes do trade que participaram do evento participativo que ao analisarem o cenário turístico atual e futuro no Polo, apontaram a qualidade do atendimento e a qualificação da mão de obra, respectivamente como uma deficiência e um obstáculo relevante.

  Esses elementos surgem tanto na abordagem sobre qualidade do atendimento, como também na confecção dos produtos relacionados à gastronomia, artesanato e outras manifestações, inclusive considerando-se a necessidade de manutenção da identidade cultural, fundamental para a perpetuação dos diferenciais dos atrativos culturais pesquisados e analisados no projeto ora relatado.

  Verificou-se tanto como obstáculo quanto deficiências do desenvolvimento turístico a preocupação com a influência cultural de outros estados brasileiros, com a desvalorização e perda da identidade cultural local. Esta questão em específico é verificada também como prioridade considerando-se o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008), onde o tema aparece como ação de médio prazo, para o Polo Agreste.

  Estratégias de potencialização e melhoria de atrativos e dos produtos turísticos desse Polo podem ser consideradas relevantes, a partir do que foi observado tecnicamente em campo e também registrado pelos participantes do evento.Para quase todos os atrativos há necessidade de planejar um processo de qualificação ou capacitação dos recursos humanos das localidades, visando, sobretudo atender os visitantes;contribuindo para ampliar o processo de fidelização desses visitantes em produto turístico requalificados do Polo no mercado, bem como possibilitando uma maior e melhor inserção da população economicamente ativa na cadeia produtiva de turismo e gerando mais renda através deste setor.

  Desta forma, propõe-se um trabalho inicial junto a lideranças locais de artistas e artesãos, de empreendedores nos ramos de hotelaria, da gastronomia e do comércio em geral visando mobilizá-los a definirem temas prioritários que podem sercontemplados em um **Programa de Capacitação e Qualificação** da mão de obra das quatro localidades envolvidas.

Em momento posterior, buscar parcerias no Sistema "S", no SEBRAE e SENAC e outras entidades visando viabilizar locais e conteúdos programáticos capazes de atender a esta demanda ora identificada e executar as ações do Programa supracitado.

- ✓ **Investimentos na Malha Viária e Rodoviária** – Tanto no que diz respeito à ampliação quanto à qualificação e sinalização de vias e rodovias, já que 75% dos visitantes do Polo, o acessam de carro ou ônibus de linha, característica de turistas residentes em locais relativamente próximos, o que se confirma verificando-se que 68% dos turistas domésticos do Agreste são oriundos do próprio Estado.

  Tal componente também aparece no Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008), sendo indicado como necessidades de médio prazo, no que tange a investimentos em sinalização e informação turística e infraestrutura básica dos municípios.

  Na análise técnica desse consórcio as deficiências do produto turístico do Polo em questão, a sinalização turística e a manutenção de estradas são significativamente relevantes para o desenvolvimento de produtos turísticos, já que a maioria dos acessos se encontra deteriorada ou sem as devidas marcações. Deve-se ainda destacar no cenário turístico do Polo a necessidade de potencialização e melhoria em quase todos os atrativos enfocados, como as melhorias das condições de pavimentação, mas prioritariamente a sinalização turística.

  Cabe ainda reforçar tal prioridade com a fundamental importância de tal aspecto na atividade turística, pois o acesso aos destinos e seus atrativos influencia não só na sua visitação, mas também para o atendimento das necessidades básicas e de circulação de mercadorias, já que o maior fluxo turístico identificado para o Polo Agreste tem como motivação principal as compras.

  Reforça-se aqui a necessidade de que seja revitalizado o Trecho Ferroviário entre Recife e Gravatá, onde funcionou outrora,o Trem do Forró, uma ótima iniciativa turística, que,se resgatado, poderá se configurar como um atrativo muito interessante e ainda ser colocado como uma alternativa de transporte turístico importante para o Polo.

- ✓ **Desenvolver Programas de Ação de Salvaguarda de Bens Culturaisdo Polo** – Desenvolver iniciativas visando fomentar o debateentre o poder público e a sociedade sobre quais edificações devem ser revitalizadas, sinalizadas e qual será o seu uso.

  Propor a sistematização de ações, sejam governamentais ou em parceria com organizações não governamentais e iniciativa privada, que apoiem a salvaguarda de bens materiais e imateriais, promovendo o cadastramento, especialmente daqueles localizados em áreas de difícil acesso e a posterior divulgação destes diferenciais e das titulações culturais alcançadas, além de desenvolver ações capazes de dar apoio aos mestres considerados Patrimônios Vivos, em âmbito local, regional e estadual.

É preciso potencializar as titulações alcançadas nas esferas estadual, nacional e internacional, pois faltam cadastros nos órgãos municipais que permitam o planejamento de políticas públicas adequadas de fomento ao trabalho dos artistas e a recuperação ou a manutenção do patrimônio identificado.

Sob esta visão é primordial aumentar a articulação entre os órgãos de cultura nos âmbitos municipais, estadual e federal, e promover a discussão com os detentores de bens culturais no que diz respeito à implementação de ações de salvaguarda dos bens culturais como um todo.

É preciso ampliar o diálogo com o IPHAN em relação aos bens tombados e sítios históricos de um modo geral a fim de eleger prioridades e desenvolver ações conjuntas de restauro e educação patrimonial.

Sugere-se ainda apoiar iniciativas que reivindicam alcançar a condição de "Pontos de Cultura", pois esta condição coloca-se como uma garantia de recursos regulares que contribuem de maneira muito mais efetiva para a conservação de bens culturais ao invés de apoios sazonais oferecidos muitas vezes por ocasião de períodos festivos.

Outras instituições como o SEBRAE também podem contribuir com a criação de rotas turísticas, inclusive entre municípios, a exemplo da rota dos engenhos de cana-de-açúcar. Além disso, o envolvimento de Secretarias de Estado, como Planejamento, Segurança, Transporte e Turismo, nessas ações é fundamental no sentido de otimizar os resultados, uma vez que a análise técnica nesse consórcio identifica que grande parte dos problemas relacionados aos sítios históricos se referem as péssimas condições de acesso, falta de urbanização, saneamento básico, iluminação, segurança e entre outras.

É importante aumentar os canais de comunicação entre os detentores de bens culturais e as instituições públicas responsáveis pelos investimentos na área de cultura. Nesse sentido, sugere-se a realização de fóruns regulares com os agentes culturais nos municípios visando identificar demandas, problemas e eleger prioridades de investimento do estado e até a busca de parcerias com instituições privadas e do terceiro setor que poderiam não só disponibilizar recursos, como apoio técnico a projetos de restauração e preservação, principalmente de bens materiais.

Sob este prisma cabe ainda indicar modelo de projeto semelhante ao desenvolvido desde 1994 pela Prefeitura de São Paulo, no Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura, que visa à restauração e manutenção de estátuas e monumentos, intitulado*"Adote uma Obra Artística*", que busca na iniciativa privada e na sociedade civil como um todo, parceiros que possam elaborar e implementar projetos com a função de revitalizar importantes bens patrimoniais do município, indo ao encontro das necessidades mais urgentes e minimizando aspectos como falta de verbas públicas e falta de material humano na implementação e acompanhamento de tais iniciativas.

No caso da Prefeitura de São Paulo os procedimentos burocráticos iniciais são os seguintes: os interessados em colaborar com o programa encaminham uma Carta de Intenções e Projeto Básico, apresentando o adotante e a identificação da obra a ser adotada, além dos seguintes itens fundamentais:

Identificação do responsável técnico pela execução do projeto e dos serviços de conservação ou de restauro, devidamente habilitado;

Diagnóstico do estado de conservação da obra ou monumento, com documentos gráficos e fotográficos detalhados;

Projeto de conservação ou de restauro com indicações gráficas das áreas, elementos a serem tratados e procedimentos técnicos;

Memorial descritivo dos serviços, procedimentos técnicos, produtos e equipamentos a serem utilizados no tratamento da obra;

Cronograma de execução dos serviços.

Iniciativas como esta poderão trazer mais agilidade eefetividade em ações que trabalhem a favor da preservação do importante e rico patrimônio histórico-cultural do Estado de Pernambuco.

- ✓ **Investimentos em Divulgação, Promoção e Informação Turísticas** – Levando-se em conta o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008), diversas atividades relacionadas a este quesito são colocadas como prioridades, inclusive especificando necessidades locais como as de Caruaru. A questão da divulgação torna-se fundamental para a inserção e consolidação do produto turístico no mercado.

Neste sentido analisando-se tecnicamente as necessidade de melhoria e potencialização, bem como deficiências e obstáculos do Polo Agreste, a questão da promoção, divulgação e informação turística, aparece de forma intensa no evento participativo, demonstrando a prioridade que deve ser dada a esta questão dentro de uma perspectiva de ampliação da futura demanda turística e da consolidação dos destinos relacionados a este Polo.

Assim sendo, pode-se pensar como ação mais abrangente, no sentido de se alcançar as necessidades acima elencadas, a elaboração de um **Plano de MarketingTurístico** visando desenvolver estratégias no âmbito dos quatro municípios, permeando os seguintes quesitos com os consequentes conteúdos básicos:

- ✓ **Pesquisa de Perfil do Turista**–Estudo de Mercado baseado em informações colhidas no processo de elaboração do Inventário e Diagnóstico do Turismo Local, incluindo aspectos como:

Análise dos potenciais turísticos a serem trabalhados;

Definição dos segmentos do mercado turístico a serem enfocados;

Análise de produtos, equipamentos e serviços turísticos municipais;

Definição de principais produtos a serem utilizados;

Análise do perfil dos concorrentes regionais e nacionais.

- ✓ **Definição de Estratégias de Marketing focando:**

Produtos
Preços
Distribuição
Comunicação
Posicionamento de imagem em mídias sociais
Avaliação de Resultados

Posteriormente ao trabalho de planejamento proposto com a elaboração do Plano de Marketing, podem-se desenvolver investimentos pontuais em estratégias específicas de divulgação, promoção, captação e consolidação da demanda.

Como iniciativa de curto prazo, visando, sobretudo, divulgar o produto artesanal do Polo faz-se necessário a produção de material impresso a ser disponibilizado nos principais hotéis e quiosques de informação turística das cidades com objetivo de incentivar o turismo nos ateliês de artistas plásticos e artesãos, além da criação de roteiros nos municípios.

Aumentar a divulgação é uma forma de reduzir a dependência dos artistas em relação a participação nos roteiros previamente estabelecidos pelas agências de turismo. No entanto, aumentar a divulgação não é suficiente. É preciso melhorar as condições de acesso dos turistas a esses ateliês com placas indicativas, pavimentação de vias, iluminação e etc., que são objetos de reclamação por parte dos artistas de diversas partes do Polo.

- ✓ **Minimizar os impactos da Sazonalidade** - O problema da sazonalidade de apoio e fomento esteve entre os maiores problemas levantados pelos detentores de bens culturais no estado de Pernambuco. O apoio/fomento, especialmente no que diz respeito às formas de expressão, ocorre, em geral, apenas nos períodos de festa, sobretudo no ciclo junino, carnavalesco e natalino.

  Os recursos, além de sazonais, são incertos e muitas vezes insuficientes, sua disponibilização ou não, a cada ano, depende do interesse e das prioridades das prefeituras. Desta forma, seria importante investir no desenvolvimento de programas que garantam canais regulares de fomento a fim de que os artistas e empreendedores culturais possam disporde recursos para planejar as suas atividades ao longo de todo o ano.

  Além disto, seria de suma importância, o desenvolvimento de ações por parte dos órgãos de cultura do Estado a capacitação dos artistas e empreendedores culturais, para o conhecimento de programas e linhas de crédito para realização de projetos e a participação de editais de âmbito federal, diversificando assim as opções de fomento dos grupos, entidades e empreendedores.

- ✓ **Disponibilizar às Prefeituras envolvidas Banco de Dados referentes aos bens e atrativos Culturais-** Tendo em vista a situação de algumas prefeituras de desconhecimento e falta de informações organizadas, atualizadas e sistematizadasem relação aos bens culturais, artistas e artesãos dos municípios.

  É de fundamental importância que o banco de dados gerado pelo Inventário de Atrativos Culturaise o respectivo sistema de informações turísticas desenvolvido e disponibilizados pelo Consórcio BIOMA/FIPE/ZION, sejam disponibilizados o quanto antes para os municípios, mediante ação de capacitação para uso e reforço da importância de sua atualização permanente, visando manter tal cadastro sempre apto a utilização tanto pelo poder público quanto aos visitantes e empreendedores do setor.

Além dos itens acima elencados constatou-se através da análise dos diversos documentos disponíveis e no desenvolvimento de ações de campo, que fatores como**: limpeza pública, altos preços dos produtos e serviços e a necessidade de uma atuação mais efetiva das instâncias de governança locais** (conselhos ou fóruns de turismo), também devem ser considerados na medida em que se trabalha em função da consolidação e da qualificação do produto turístico do Polo Agreste, visando aumentar sua demanda que hoje responde por 9,6% do turismo doméstico no Estado e 2,3% do Internacional.

8. REFERÊNCIAS

8.1. Bibliográficas

ARAÚJO, Sivonaldo; LEITE JÚNIOR, José Bartolomeu Pimentel (Trad.). *Máscaras de Bezerros*. Recife: Funcultura, 2007.

BARBALHO, Nelson. São João. In: *Caruaru: nótulas subsidiárias para a história do Agreste de Pernambuco*. Caruaru (PE): [s.n.], 1972.

BORGES, José Francisco. *Bezerros terra do papangu*. Bezerros PE: Secretaria de Cultura e Turismo, 1997.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Global, 11 ed., 2001.

CORD, Marcelo Mac. *Impressões dos Borges: a xilogravura de Bezerros*. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, Sala do Artista Popular n. 154, 2009.

EMPETUR, *Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco– Pernambuco para o Mundo* 2008-2020. Recife/PE: EMPETUR, 2008.

_____.*Pesquisa do Perfil do Turismo Receptivo de Caruaru*. Recife/PE: EMPETUR - Unidade de Estudos e Pesquisas, 2012.

_____.*Pesquisa do Perfil Socioeconômico do Visitante no Carnaval de Bezerros*. Recife/PE: EMPETUR - UNIDADEDE ESTUDOS E PESQUISAS, 2012.

EMPETUR/COMTUR – GRAVATÁ(PE). *Inventário Turístico de Gravatá 2013*. Recife/PE:EMPETUR, 2013.

FIPE, *Análise de Demanda do Agreste – Versão Preliminar*. São Paulo/SP: FIPE, 2013.

BRASIL. MINC/IPHAN. *Feira de Caruaru*. Brasília, DF: Iphan, 2006.

MTur/PRODETUR NACIONAL PERNAMBUCO.*Revisão do PDTIS Agreste – Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Estratégico – Versão Preliminar*. Recife/PE: PRODETUR, 2013.

WALDECK, Guacira. *Família Zé Caboblo*. Rio de Janeiro: IPHAN,CNFCP, 2008.

_____. *Manuel Eudócio, patrimônio vivo*. Rio de Janeiro: IPHAN,CNFCP, 2005.

8.2. Eletrônicas

BEZERROS: bloco de Papangus desfila na manhã de domingo, confira a programação. Jornal Extra de Pernambuco. Disponível em: http://www.jornalextra.com.br/portal/blog/2013/02/05/bezerros-bloco-de-papangus-desfila-na-manha-de-domingo-confira-a-programacao/. Acesso em: 28.05.2013.

GASPAR, Lúcia. *Alto do Moura, Caruaru, Pernambuco*. Pesquisa Escolar Online. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. Disponível em:<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 28.05.2013.

GASPAR, Lúcia. *Bacamarteiros*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2009. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 05.05.2013.

GASPAR, Lúcia. *Papangus de Bezerros, PE*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Atualizado em 6 agosto de 2009. Acesso em: http://www.pe-az.com.br/cultura/carnaval/58-papangu.html. Acesso em: 28.05.2013.

GASPAR, Lúcia. *Sebastianismo no Nordeste brasileiro*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 15.05.2013.

GASPAR, Lucia. *São João em Caruaru, Pernambuco*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 20.05.2013.

LACERDA, Ângela. Papangus fazem de Bezerros um dos polos da folia. Disponível em:http://www.estado.estadao.com.br/edicao/pano/99/02/cid/56.html.Acesso em: 20.06.2013.

LIMEIRA, Gravatá - PE.*Filarmônica Manoel Bombardino*. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=atxDPz4uehk.Acesso em: 16.08.2013.

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal. *Entenda o Programa "Adote uma Obra Artística"*. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/adote_obra/index.php?p=1999. Acesso em: 24.08.2013.